

EDIÇÃO
Outubro, 2025

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL



WORLD DAIRY
EXPO | 2025



SEPT. 30 TO OCT. 3
MADISON, WISCONSIN

A close-up, artistic photograph of a cow's face, specifically its white muzzle and dark eyes, looking directly at the viewer. In the foreground, an open book lies flat, with a pair of black-rimmed glasses resting on its pages. To the left of the book, a single lit candle provides a warm, yellow light. The background is dark and out of focus.

"O conhecimento é o único recurso
que, quanto mais compartilhado,
mais enriquece uma nação."

Fortaleça sua marca apoiando a Hoard's: quem investe em
conhecimento de qualidade investe no futuro da pecuária

HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL

CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

CONCENTRAÇÃO DE COLINA

60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO

PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO

EXCELENTE EQUILÍBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
*™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



Novas conexões para novos profissionais

por Laura Hensley

“São as pessoas, os amigos e as conexões que me trazem aqui todos os anos” é um sentimento comum sobre a atração de participar da World Dairy Expo. Para ajudar jovens profissionais e estudantes a se beneficiarem das conexões e do networking na Expo, o Career Connections foi criado em 2021 para aqueles que buscam estágios e oportunidades de emprego no setor leiteiro.

Jenna Langrehr, gerente de programas para participantes da World Dairy Expo, explicou que o evento amplia as ofertas para jovens profissionais do setor leiteiro que participam da Expo e aproveita as oportunidades de networking no local. O objetivo é oferecer uma alternativa mais informal e focada no setor à experiência tradicional de feiras de carreira que os estudantes costumam encontrar.

Ao contrário das feiras gerais em campus universitários, o Career Connections se concentra em funções e empresas específicas do setor leiteiro, reunindo uma mistura de empregadores e estudantes. Estes vão desde estudantes universitários de dois e quatro anos até candidatos a pós-graduação e faculdades de veterinária. O evento permite que os participantes explorem carreiras em áreas como comunicação agrícola, consultoria, nutrição, vendas e gestão de rebanhos leiteiros.

Em 2024, o evento foi transferido da sexta-feira, durante a World Dairy Expo, para a segunda-feira anterior. Essa mudança foi significativa e, de acordo com Langrehr,

“a programação adicional, incluindo um almoço e um painel conduzido pela National Dairy Shrine, resultou em uma fantástica promoção cruzada, e estamos entusiasmados em trabalhar com a National Dairy Shrine novamente para desenvolver ainda mais o evento”. O novo horário permite que os participantes iniciem a semana da Expo com um envolvimento significativo e define o tom para futuras conversas durante o resto da feira.

Efeitos em cascata

Para estudantes como Irene Nielsen, participante da Iowa State University, a experiência provou ser inspiradora e prática. “O programa Career Connections foi uma ótima oportunidade para me conectar com empresas focadas em leite e membros da indústria que têm uma ampla gama de experiência”, compartilhou ela. “Foi interessante ver as diferentes empresas e indústrias representadas, já que muitas delas estão fortemente envolvidas no apoio a programas acadêmicos

e para jovens por meio de patrocínios, estágios e bolsas de estudo.”

Embora Nielsen não tenha conseguido um novo estágio diretamente por meio do evento, as conexões que ela fez se mostraram valiosas de outras maneiras. “Consegui me conectar com outras pessoas de uma empresa na qual estagiei no verão do meu segundo ano”, disse ela. “Isso também me permitiu compartilhar oportunidades adicionais e estágios com membros do meu clube de ciência leiteira quando organizamos nosso evento de networking na semana seguinte.”

Fortalecendo laços

O que diferencia o Career Connections não é apenas o acesso que ele oferece a potenciais empregadores, mas a comunidade que ele promove. Nielsen observou: “Ao conversar com alguns membros do setor, foi divertido ver as conexões que tínhamos por meio de outras pessoas, experiências compartilhadas ou antecedentes.”

Langrehr enfatizou que o Career



Connections se destina a ser acessível e adaptável: “O melhor do Career Connections é que ele é benéfico para todos os tipos de candidatos a emprego. Se você está procurando um estágio, seu primeiro emprego após a faculdade ou, simplesmente, quer explorar as diferentes direções que uma carreira focada no setor leiteiro pode lhe proporcionar, este é o lugar certo.”

Além das conversas, o programa visa despertar um interesse mais amplo na indústria leiteira em um momento em que talentos e inovação são mais necessários do que nunca. O momento do evento se alinha bem com os cronogramas de estágio e busca de emprego dos estudantes. “É um ótimo espaço para conhecer membros da indústria, especialmente para aqueles estudantes que desejam se envolver mais na indústria leiteira e explorar diferentes setores”, disse Nielsen. “Com o evento sendo realizado no final de setembro ou início de outubro, é uma ótima oportunidade para os estudantes começarem a

explorar estágios mais cedo e se conectarem com empresas antes dos processos de inscrição e entrevista.”

O crescimento e a evolução do Career Connections refletem o compromisso da indústria leiteira em investir em seus futuros líderes. À medida que o programa continua a fazer parcerias com organizações como a National Dairy Shrine e se adapta às necessidades dos estudantes e empregadores, ele se destaca como uma prova do poder da colaboração, da comunidade e das oportunidades na World Dairy Expo. 🐮

A autora é uma escritora agrícola que mora em Holt, Michigan.



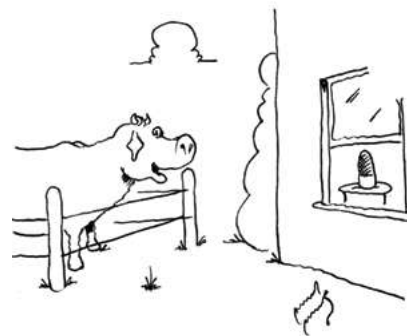
O Career Connections deste ano será na segunda-feira, 29 de setembro, das 10h às 12h.

■ Os candidatos a emprego podem se registrar aqui:

on.hoards.com/careerconnections

■ As empresas podem se inscrever aqui:

on.hoards.com/companyconnections



“Alexa, desligue a cerca elétrica.”



Selisseo®



Saiba mais sobre
nossas soluções



SAÚDE DURADOURA, DESEMPENHO VITALÍCIO

Produção sustentável e longevidade
com as **soluções Adisseo**.

Para alcançar produtividade a longo prazo, a saúde do rebanho é essencial. **Selisseo®**, o selênio orgânico 100% ativo da Adisseo, garante uma defesa antioxidante reforçada, protegendo as vacas leiteiras dos impactos do estresse oxidativo.



DESTAQUES DA WORLD DAIRY EXPO

**Novas conexões para novos
profissionais 4**

por Laura Hensley

Segundo no comando 11

por Michele Ackerman

**Um dia na vida de um estudante na
World Dairy Expo 17**

por Michele Ackerman

Gado, concorrência e compromisso .. 38

por Laura Hensley

**Por trás da tradição mais doce
da Expo 41**

por Andrea Haines

Siemers nomeado Criador Distinto .. 46

Show de reciclagem. 51

por Sydney (Endres) Flick

**Uma vida inteira de excelência
discreta 53**

por Laura Hensley

O que significa vencer 60

por Michele Ackerman

Adicionando o toque final 62

por Andrea Haines

Obrigado por ser um amigo 64

por Sidney (Endres) Flick

**Homenageados com o Prêmio
Pioneer 69**

por Sidney (Endres) Flick

Destaques da World Dairy Expo 71

por Michele Ackerman

**Peace & Plenty ganha o prêmio Master
Breeder 76**

por Samantha Stamm

**Thorbah nomeado Convidado de Honra
do National Dairy Shrine 90**

Além do estande 99

por Laura Hensley

Conheça os jurados de 2025. 101

MATÉRIA BRASILEIRA

**Consumo de Alimentos em Bovinos Lei-
teiros: Aspectos Fisiológicos, Nutricio-
nais e de Manejo**

*por Vitória Trindade dos Santos e Marcello Teixeira
da Silva 29*

**Press Release: Integração entre acade-
mia e indústria marca primeira edição
do The Sciencing Challenge Brasil**

por Evonik 104



CULTURAS, SOLOS E FERTILIZANTES

Você precisa de forragem?

por Ev Thomas 87

NEGÓCIOS

Um cheque de leite equilibrado entre carne bovina e exportações

por Leonard Polzin 14

Definindo os detalhes

por Gary Sipiorski 40

Reduzindo o estigma da saúde mental

por Colleen Stegenga 67

A pecuária leiteira é a sua identidade?

por Colleen Stegenga 70

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Navegando pelos meandros da diversão na fazenda

por Andrea Stoltzfus 78

Uma visão para a próxima era

por Samantha Stamm 84



ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Mudanças nas temperaturas sazonais

por Nesli Akdeniz 25

Conclusões da Four State Dairy Conference

por Mike Hutjens 43

Escolha o melhor desinfetante para tetos

por Amy Vasquez, D.V.M. 56

A economia da silagem de milho na era pós-BMR

por John Goeser 91

Onde está a penicilina?

por Mark Hardesty, D.V.M. 93

Componentes impulsionam a maioria dos ganhos índices

por Chad Dechow 96

Foco no pós-parto

por Theresa Ollivett, D.V.M. 106



HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 170, No. 11

Setembro, 10, 2025

BRIAN V. KNOX
President

W.D. Hoard
Founder,
1885

ABBY J. BAUER
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;
JOHN R. MANSavage, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordena-
dora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, tradutor

MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, Tradutor, revisor

YURI DE CARVALHO, Revisor

CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS, Revisor

DESIREE ALMEIDA PIRES, Diagramadora

DEPARTAMENTOS

A Hoard's Ouviu 47

Coluna Veterinária 106

Comentário Editorial 33

Dicas Úteis 83

Dietas Leiteiras 43

Do Campo ao Cocho 87

Flashes da Fazenda 21

Fundamentos da Alimentação 91

Inseminação Artificial. 96

Jovem Produtor 84

O Lado das Pessoas 78

O Dinheiro Importa 40

Perguntas dos Nossos Leitores 36

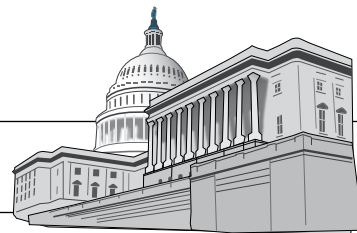
Perspectivas do Preço do Leite 14

Por Dentro de Washington 9

Prática ao Pé da Vaca 93

Qualidade do Leite 56

Tópicos Comuns 82



Por dentro de Washington

O USDA TOMOU MEDIDAS PARA limitar os subsídios para projetos de energia solar em terras agrícolas produtivas. A secretária Brooke Rollins anunciou que o USDA não utilizaria mais o dinheiro dos contribuintes para financiar projetos de painéis solares em terras agrícolas produtivas e também não permitiria que os fabricados por adversários estrangeiros fossem usados em projetos de energia renovável do USDA.

O NÚMERO DE VACAS CONTINUA A CRESCER e a produção de leite dos EUA subiu 3,4%, em relação ao ano anterior, em julho, de acordo com relatórios do USDA. O número de vacas leiteiras nas fazendas dos EUA subiu para 9,49 milhões de cabeças, um aumento de 159.000 em relação a julho de 2024 e de 10.000 cabeças em relação a junho. A produção de leite em julho totalizou 8,94 bilhões de kg.

A FEDERAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES DE LEITE (NMPF) e o Conselho de Exportação Leiteiro dos EUA anunciaram seu apoio à Declaração Conjunta sobre o Acordo-Quadro entre os Estados Unidos e a União Europeia sobre comércio recíproco, justo e equilibrado. “Os agricultores dos EUA saem ganhando quando a concorrência é justa, mas não há nada de justo no sistema europeu”, disse Gregg Doud, presidente e CEO da NMPF. “Um acordo com a UE tem o potencial de abrir bilhões em novas oportunidades para o leite americano.”

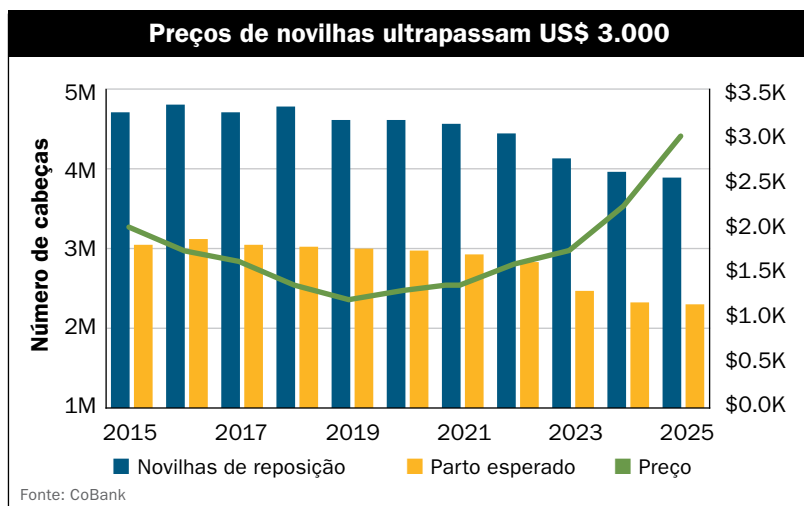
A NOVA ZELÂNDIA CONTINUA COM UM FORTE início da temporada de produção de leite, com 0,9% a mais de leite em julho em comparação com o ano anterior.

A SECRETÁRIA DO USDA, BROOKE ROLLINS, viajou para Austin, Texas, para anunciar um plano de cinco etapas para combater a larva do bicho-da-carne (NWS). As etapas incluem: inovar para erradicar, proteger a fronteira, impedir a migração da vida selvagem, impedir a propagação da NWS no México e continuar a inspecionar animais e carcaças no abate para detectar a NWS.

A OFERTA LIMITADA E A FORTE DEMANDA levaram a preços históricos do gado. “Seja carne bovina ou novilhas leiteiras, os estoques estão historicamente baixos e nenhuma das categorias mostra sinais de que os preços vão cair nos próximos dois a três anos”, compartilhou Corey Geiger, do CoBank.

HÁ UMA DÉCADA, OS VALORES DE REPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO atingiram o pico de US\$ 2.120 por cabeça, em outubro de 2014, de acordo com dados rastreados nos “Preços Agrícolas” do USDA. “Naquela época, os preços recordes do leite, e não os preços recordes da carne bovina, estavam impulsionando os valores de reposição do gado leiteiro”, observou Geiger.

EM JULHO DESTE ANO, OS VALORES passaram para US\$ 3.010 por cabeça, informou o USDA. “Embora esses preços representem dados retrospectivos, as melhores novilhas leiteiras nos barracões da Califórnia e Minnesota têm alcançado valores superiores a US\$ 4.000 por cabeça, em meados de 2025, o que reforça a oferta limitada”, explicou o economista-chefe do CoBank especializado no setor leiteiro.



Dairy FAT

Energia
inteligente,
desempenho
superior.



Gordura protegida de **alta performance**, desenvolvida para **maximizar o aproveitamento energético** e impulsionar a **produtividade** do seu rebanho leiteiro.

Menor produção de metano = **mais sustentabilidade**

VACCINAR: COM VOCÊ, PELO MELHOR DESEMPENHO.
vaccinar.com.br | 0800 031 5959 | (41) 2018 2030





Segundo no comando

por Michele Ackerman

Mais vacas. Barracões maiores. Exposições maiores. À medida que a World Dairy Expo cresceu, também cresceram as responsabilidades do homem ou da mulher no centro do ringue, o juiz encarregado de classificar alguns dos animais de exposição mais elitizados do mundo. Para ajudar nesse esforço, há o juiz associado, escolhido pelo juiz principal como parceiro para avaliar e classificar os animais em classes que podem chegar a mais de 50 inscrições.

Embora agora seja comum ver um associado ao lado do juiz principal no Coliseu de Madison, nem sempre foi assim.

A raça Holstein foi a primeira a incluir um juiz associado, Victor Gray, da Califórnia, que auxiliou Richard Keene, de Nova York, na classificação do National Holstein Show em 1971. A raça Pardo-Suíça utilizou um associado em 1980, seguida pela Ayrshire em 1988, Guernsey em 1998, Jersey em 2005 e Red and White em 2006.

Desde 2011, quando a Milking Shorthorns introduziu pela primeira vez um juiz associado, todas as exposições na Expo têm sido avaliadas por um juiz principal e um associado.

Este ano, uma equipe de oito oficiais e seus oito associados avaliarão as mais de 2.500 inscrições esperadas nas oito exposições de raças. Richard Landry, de Quebec, o associado mais solicitado na Expo, mais uma vez atuará nessa função na Exposição Internacional Júnior Holstein, trabalhando com o

juiz oficial, Pierre Boulet, de Quebec. Landry já viajou para Madison para atuar como associado em 2010, 2021 e 2022.

Conhecendo o seu ofício

No mundo dos negócios, o segundo no comando apoia o líder, fornecendo informações, gerenciando operações e executando a visão. Características como lealdade e integridade são essenciais. No ringue de exposições de gado leiteiro, o segundo no comando tem a mesma função.

“Quando estou escolhendo um associado, procuro alguém familiarizado com a raça que estou julgando, alguém que respeito como pessoa e sei que me apoiará no ringue”, disse Lynn Harbaugh, que julgou nove exposições na Expo desde 2007 e foi associado em uma. Ele opera a Bella-View Holsteins, uma fazenda de 8 hectares em Marion, Wisconsin, com sua família, com foco em novilhas de exposição de elite. Os Harbaughs têm participado da Expo quase todos os anos desde 1990, exibindo o Grande Campeão da Grand International Red and White Show, em 2000, e criando o Grande Campeão Reservado, em 2011.

“Preciso ter confiança no meu associado, sabendo que ele ou ela respeitará nossas conversas e as deixará no meio do ringue”, continuou Harbaugh. “Há muitas vacas pelas quais as pessoas pagaram muito dinheiro para exibir, então preciso de um profissional ao meu lado, al-



BRANDON FERRY e Michelle Upchurch conferem sobre as maravilhas na World Dairy Expo do ano passado.

guém que possa esquecer como uma vaca se saiu no início do ano e avaliá-la pelo que ela é naquele dia.”

Mantendo as coisas em movimento

Embora as exposições sejam gerenciadas de maneira diferente, a Expo solicita que o juiz principal classifique a metade superior da classe e o associado classifique a metade inferior. Isso mantém a exposição em movimento e foi uma das principais razões pelas quais os associados foram inicialmente convidados a participar.

No livro de história da Expo, *We Need a Show*, Steve White, de Indiana, 11 vezes juiz em Madison,

afirmou: “Se você conseguir manter o ringue e os expositores organizados e seu gado alinhado... isso torna o dia melhor para todos.”

Ambos os cargos no centro do ringue são prestigiosos porque são determinados pelos colegas. Desde 2014, todas as raças adotaram um processo no qual os expositores indicam candidatos para a exposição da sua raça no ano seguinte, até o encerramento da Expo atual. O comitê de seleção da raça reduz essa lista para três a seis indivíduos. Uma cédula com os três primeiros colocados que concordaram com a responsabilidade é enviada por e-mail aos expositores em meados de novembro. A pessoa com mais votos é anunciada como vencedora em meados de dezembro.

O juiz principal então escolhe três opções para o juiz associado. O comitê da raça seleciona esse indivíduo e anuncia sua decisão, em

meados de janeiro.

“Todas as experiências que tive na Expo foram incríveis à sua maneira”, comentou Harbaugh. “A maior honra é ser escolhido por seus colegas para julgar os melhores entre os melhores no evento leiteiro mais importante do mundo.

“É o equivalente a arremessar no jogo 7 da World Series”, continuou ele. “Isso exige que permaneçamos com os pés no chão e classifiquemos o gado conforme o vemos naquele momento.”

Ao longo da história da Expo, os associados representaram 21 estados, cinco províncias canadenses e os países da Austrália, Irlanda, Itália, Nova Zelândia e Espanha. Carrie Sears, de Massachusetts, tornou-se a primeira mulher a servir como associada, auxiliando David Trotter, na International Guernsey Show, em 2005. Desde então, outras seis mulheres assumiram essa

função, mas nunca em conjunto. As mulheres foram juízas principais ou associadas para Guernseys cinco vezes — mais do que qualquer outra raça.

Duas pessoas foram selecionadas como oficiais este ano após estrearem como associados em 2024: Aaron Eaton, de Nova York, será juiz da Holstein Show após fazer parceria com o juiz principal Jamie Black, de Nova York, e Mike Maier, de Wisconsin, supervisionará a Milking Shorthorn Show, após trabalhar com Chris Lahmers, de Ohio.

Além disso, Adam Hodgins, de Ontário, foi selecionado para assumir o centro do palco no Red and White Showring, após auxiliar Kevin Doeberiner, de Ohio, no ano passado, e Adam Liddle, de Nova York, em 2011. 🐮

A autora é uma escritora especializada em pecuária leiteira e agricultura que mora em Columbus, Ohio.

X SIMLEITE

Viçosa - MG

13/11 (quinta-feira)

Bloco Nutrição e Produção: Produzindo de Forma Sustentável

- 07:00-08:45h - CAFÉ DA MANHÃ E CREDENCIAMENTO
- 07:45-08:45h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO
- 08:45-09:15h - ABERTURA
- 09:15-09:55h - BEEF ON DAIRY: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O BEM ESTAR ANIMAL (Prof. Dr. João Henrique Costa - University of Vermont)
- 10:10-10:50h - COMO MINIMIZAR O ESTRESSE DA DESMAMA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS (Prof.ª. Dr.ª. Sandra Gesteira Coelho - UFMG)
- 11:05-11:45h - NUTRIÇÃO PROTEICA DE NOVILHAS LEITEIRAS: AUMENTANDO A PRODUÇÃO DE LEITE FUTURA E MINIMIZANDO A EXCREÇÃO DE NITROGÊNIO PARA O MEIO AMBIENTE (Prof. Dr. Alex Lopes da Silva - UFV)
- 12:00-13:30 - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV
- 13:30-14:10h - CASE DE SUCESSO: A FORÇA DA MOÇA (Fernanda Bacelar e Jaqueline Ceretta - Produtoras de leite do Sul do Brasil)
- 14:25-15:05h - FIBRA: COMO FORMULAR DIETAS PARA VACAS DE ALTA PRODUÇÃO OTIMIZANDO SAÚDE RUMINAL E PRODUTIVIDADE (Prof. Dr. Francisco Palma Rennó - USP)
- 15:20-16:00h - COFFEE BREAK
- 16:00-16:40h - IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NA EFICIÊNCIA ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA (Thiago Francisco Rodrigues - Analista técnico de agronegócio do SEBRAE)
- 16:55-17:35h - ADITIVOS COMO FERRAMENTA PARA MAXIMIZAR A PRODUÇÃO DE LEITE COM EFICIÊNCIA (Prof. Dr. Marcos Neves Pereira - UFPA)
- 18:00 - 20:00h HAPPY HOUR OFERECIDO PELO PROGRAMA FAMÍLIA DO LEITE - ESPAÇO MULTIUSO DA UFV

14/11 (sexta-feira)

Bloco Sanidade: Longevidade Do Rebanho

- 07:30-09:00h CAFÉ DA MANHÃ
- 08:00-09:00h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS SANIDADE E REPRODUÇÃO
- 09:00-09:40h - AMINOÁCIDOS COMO FERRAMENTA PARA AUMENTAR A IMUNIDADE E A LONGEVIDADE DE VACAS LEITEIRAS (Prof.ª. Dr.ª. Fernanda Batistel - University of Florida)
- 09:55-10:35h - GESTÃO DE CRISES SANITÁRIAS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS (Dr. José Zambrano)
- 10:50-11:30h - ESTRATÉGIAS DE SECAGEM DE VACAS LEITEIRAS PARA GARANTIR ÓTIMA SAÚDE DO ÚBERE (Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos - USP)
- 11:45-12:25h - DESAFIOS SANITÁRIOS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS ALOJADAS EM SISTEMAS COMPOST BARN (Dr. Alessandro de Sá Guimarães - Embrapa Gado de Leite)
- 12:40-14:10h - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV

Bloco Reprodução: Mais Vacas Saudáveis no Rebanho

- 14:10-14:50h - ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR AS PERDAS EMBRIONÁRIAS (Prof. Dr. Roberto Sartori Filho - ESALQ/USP)
- 15:05-15:45h - RETENÇÃO DE PLACENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS NO BRASIL (Dr.ª. Kellen Ribeiro de Oliveira/UFV)
- 16:00-16:40h - COFFEE BREAK
- 16:40-17:20h - METRITE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS (Prof. Dr. Kilbs Nebian Alves Galvão - University of Florida)
- 17:35-18:05h - PREMIAÇÃO DOS MELHORES RESUMOS
- 18:05-18:15h - ENCERRAMENTO
- 18:30-20:30h - CONFRATERNIZAÇÃO

15/11 (sábado)

Minicursos Práticos

- 9:00-13:00
 - COMO PRODUZIR UMA BOA SILAGEM DE MILHO PARA O REBANHO LEITEIRO? (Dr. Willian Santos Pereira - Tracking Feed)
 - COMPOST BARN: CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS PARA UMA BOA INSTALAÇÃO (Marcelo Moraes - GEA)
 - ULTRASSONOGRAFIA PARA O DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA EM BEZERRAS (Prof. Dr. Rodrigo Melo Meneses - Professor UFMG)
 - AValiação de dietas utilizando o NASEM (2021) - (Luis Henrique Rodrigues Silva - Doutoranda UFV)
 - INSTALAÇÕES PARA BEZERRAS LEITEIRAS (Gabriel Caixeta Ferreira - DataPec Consultoria)
 - DA FISIOLÓGIA AO MANEJO REPRODUTIVO (Dr. Carlos Consentini - GlobalGen vet science)
 - UMA VISÃO PRÁTICA NO CONTROLE DA MASTITE: DO DIAGNÓSTICO À TOMADA DE DECISÃO (Thais Soares - Zootecnista Qualis Consultoria, Aline Mundim - Médica Veterinária Qualis Consultoria)

30 vagas cada



A completa frota de misturadores de ração para sua fazenda



SILOKING

Siloking do Brasil

(17) 3238-8365 ☎

contato@siloking.com.br ✉

www.siloking.com.br 🌐



PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Leonard Polzin

Um cheque de leite equilibrado entre carne bovina e exportações

O setor leiteiro dos EUA está passando por uma mudança estrutural. Mais de US\$ 8 bilhões foram investidos em novas instalações de processamento em todo o país. Em nível nacional, espera-se que essa expansão consuma dezenas de milhões de quilos adicionais de leite por dia até 2027, criando um salto geracional na capacidade de processamento.

A produção de leite aumentou na mesma proporção. As regiões que abrigam novas fábricas viram um crescimento acelerado do rebanho, muitas vezes por meio de expansões de galpões leiteiros existentes e novas operações agrupadas perto de centros de processamento. Só o Texas registrou um aumento de 10,6% em relação ao ano anterior, em abril, respondendo por mais da metade da expansão do rebanho do país naquele mês. O resultado é uma mudança geográfica e consolidação da produção, com operações em grande escala nas Grandes Planícies e no Oeste atendendo à demanda dos processadores.

Ao mesmo tempo, cada vaca está produzindo mais sólidos. No início de 2025, a produção de sólidos do leite nos EUA aumentou 1,65% em relação ao ano anterior, embora o volume de leite tenha permanecido praticamente estável. Concentrações mais altas de gordura e proteína significam que são necessárias menos vacas por quilo de queijo ou

manteiga produzido.

Novas fábricas estão aumentando a demanda por leite no curto prazo, incentivando os produtores a expandir e otimizar os componentes. Mas o setor está se expandindo e se concentrando em um ritmo que pode testar as margens se a demanda não acompanhar.

Carne bovina: uma nova fonte de lucro

A carne bovina se tornou um impulsionador da lucratividade das fazendas leiteiras. Em um barracão em Wisconsin, em agosto, bezerras leiteiras pretas de 45,6 a 91,2 kg foram vendidas por US\$ 21,93 a US\$ 34,76 por kg — mais de US\$ 2.000 por cabeça. Preços como esses mudam fundamentalmente a economia do rebanho, incentivando os produtores a criar mais vacas para reprodutores de carne, manter vacas marginais por mais tempo e capitalizar a receita da carne sem reduzir a produção de leite.

A preocupação é o que acontecerá quando os preços da carne bovina se normalizarem. Os ganhos inesperados de hoje podem mascarar as margens fracas do leite, mantendo as vacas em produção. Se os valores do gado voltarem aos níveis médios, essas vacas extras podem fazer com que a oferta de leite ultrapasse a demanda, criando um cenário para

preços baixos prolongados do leite.

Alguns rebanhos já estão se expandindo, especificamente para produzir mais bezerros carne no leite. A força da carne bovina está retardando a contração que se poderia esperar durante uma recessão do leite. O perigo é que o ajuste será mais doloroso se o “pilar da carne bovina” enfraquecer.

Volatilidade global

As exportações abriram novos mercados, aumentaram o valor dos sólidos do leite e proporcionaram uma saída vital para o crescimento. Mas com essa oportunidade vem a exposição a forças globais que podem influenciar os preços nas fazendas.

Em 2024, cerca de 20% dos sólidos do leite dos EUA foram exportados, um aumento em relação aos dígitos únicos de algumas décadas atrás. México, Canadá e China juntos agora respondem por cerca de 40% do valor das exportações dos EUA, com o México sozinho respondendo por cerca de 28%.

As exportações são especialmente importantes para os sólidos desnatados. Cerca de 22% dos sólidos desnatados saem do país, em comparação com apenas 5% da gordura do leite. Esse comércio sustentou os preços do leite, evitando um excesso doméstico de leite em pó e soro

de leite. Mas se o crescimento das exportações desacelerar, essa dependência poderá criar desafios que se refletirão nos cheques de pagamento às fazendas.

À medida que as exportações cresceram, os preços do leite nos EUA ficaram mais intimamente ligados às condições mundiais, levando a maiores oscilações de preços. Pesquisas realizadas pelo Serviço de Pesquisa Econômica do USDA, bem como por Christopher Wolf, da Universidade Cornell, mostram que os lucros elevados das fazendas estão intimamente ligados aos aumentos nas exportações. De 2000 a 2022, os anos de “bons” lucros (medidos pelo retorno sobre os ativos) viram os volumes de exportação aumentarem mais de 31% em relação ao ano anterior, enquanto os anos “ruins” tiveram um crescimento de apenas 1% a 2%.

Isso torna os produtores vulneráveis a disputas comerciais, tarifas e geopolítica. As tarifas chinesas em 2018 prejudicaram as exportações de soro de leite dos EUA e mudanças nas políticas dos programas de assistência alimentar podem afetar os preços do leite no mercado interno. No ambiente atual, os choques globais se traduzem mais diretamente em mudanças locais nos preços do leite.

Lições de cautela

A história mostra que expansões rápidas da capacidade podem exceder a demanda. A indústria de esmagamento de soja dos EUA oferece um exemplo cautelar. No início da década de 2020, dezenas de novas fábricas foram anunciadas para fornecer óleo de soja para diesel renovável. Se todas tivessem sido construídas, a capacidade teria aumentado quase 25%, muito mais do que o mercado de dietas poderia absorver em farelo.

Quando os preços do petróleo e os créditos de biocombustível enfraqueceram, as margens de esmagamento diminuíram. Em 2024, muitos projetos foram adiados ou cancelados,



e os preços da farinha de soja caíram para níveis mínimos em vários anos, à medida que a capacidade inicial entrou em operação.

O etanol de milho conta uma história semelhante. A mistura obrigatória provocou uma rápida expansão na década de 2000, elevando brevemente o milho a preços recordes. Quando a capacidade alcançou a demanda e os preços do petróleo caíram, a produção de etanol estabilizou, a demanda por milho se nivelou e os preços moderaram.

Lição para o setor leiteiro: os ciclos de crescimento podem mudar rapidamente, e aumentar a capacidade mais rapidamente do que o crescimento da demanda pode pressionar as margens. Embora seja prudente capitalizar tendências favoráveis — como a demanda por gordura do leite ou a renda da carne bovina —, é igualmente prudente perguntar “e se?”.

Navegando pelas oportunidades

No curto prazo, a oferta de leite aumentará à medida que novas fábricas entram em operação e a carne bovina continua a subsidiar a rentabilidade das fazendas. Componentes mais altos permitirão a produção de mais queijo, manteiga e pós sem o crescimento proporcional do rebanho. Os preços elevados do gado podem manter muitas

operações funcionando, mesmo com mercados de leite fracos.

Olhando para os próximos anos, o setor poderá enfrentar preços da carne bovina de volta ao normal, novas fábricas operando a todo vapor e um crescimento modesto do comércio leiteiro global. Nesse cenário, os pilares que recentemente sustentaram os cheques de leite enfraqueceriam. Mesmo produtos historicamente fortes, como o soro de leite com alto teor de proteína, poderiam enfraquecer à medida que mais oferta chegasse ao mercado, removendo um importante suporte para os preços da Classe III.

O setor leiteiro dos EUA está se expandindo em várias frentes, mas esses mesmos pontos fortes podem semear as sementes de uma correção. Por volta da época em que as novas fábricas estiverem em pleno funcionamento, os ventos favoráveis podem desaparecer simultaneamente.

Os produtores devem se preparar adequadamente. Fortalecer os balanços patrimoniais, ser cauteloso na expansão e compensar os riscos são medidas prudentes.

O provável “novo normal” é uma indústria maior e mais eficiente, mas que opera com margens mais apertadas e maior volatilidade, em que fatores como a dinâmica do mercado global e da carne bovina ditam o ritmo. 🐮

A autora é uma escritora especializada em pecuária leiteira e agricultura que mora em Columbus, Ohio.

DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.

**VENDAS
LIBERADAS!**
GARANTA JÁ O SEU!



Patrick Schmidt

Professor da UFPR, especialista em nutrição de bovinos e conservação de forragens, coordena o CPFOR/UFPR e realiza consultorias e palestras na América Latina.

Revisor do livro Patrick Schmidt

Compre o seu agora!



**PARTICIPE
DO GRUPO**

HOARD'S DAIRYMAN
• BRASIL





Um dia na vida de um estudante na World Dairy Expo

por Michele Ackerman

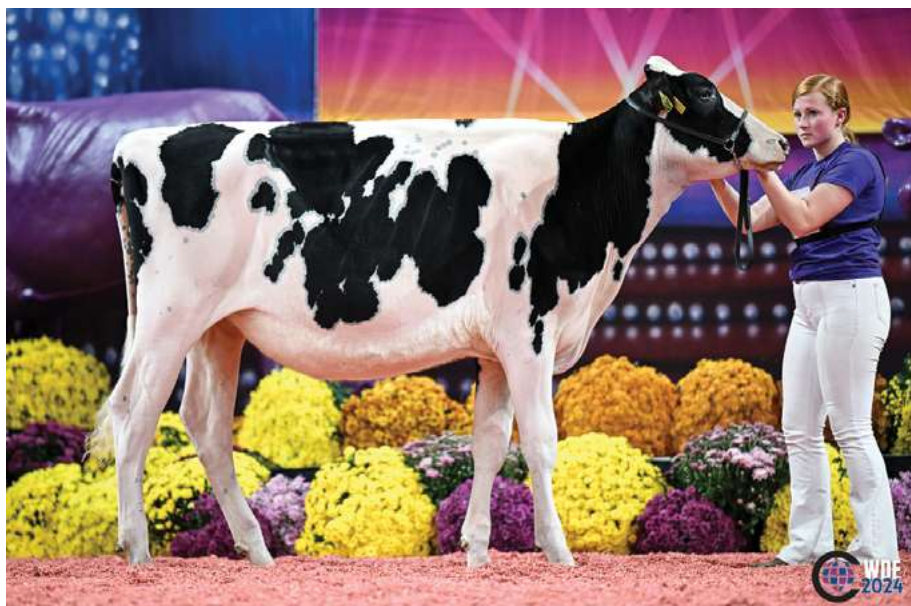
A World Dairy Expo vibra com entusiasmo, energia e atividade. Para os expositores juniores, cada momento gira em torno de um único objetivo: preparar seus animais para brilharem nas aparas coloridas do Coliseu em Madison.

Expor neste palco de estreia mundial é o destaque do ano. Apenas os melhores dos melhores competem aqui, e isso significa que ninguém simplesmente entra no ringue. A preparação começa com meses de antecedência e continua com os retoques finais nos dias que antecedem o show.

Para Kyla Johnson, de Tomah, Wisconsin, é esse processo transformador que torna a exposição tão gratificante.

“Adoro aquele momento em que uma novilha sai da fila e se dirige ao ringue”, comentou Johnson. “Ver sua mudança e desenvolvimento nas horas que antecedem a exposição é minha parte favorita da Expo. É uma sensação ótima vê-la competir no ringue e poder dizer: ‘Eu a preparei!’”.

Aluna do segundo ano da Universidade de Wisconsin-River Falls, onde estuda educação elementar, Johnson cresceu em uma fazenda de grãos e começou a exibir gado leiteiro com sua irmã em 2017. As novilhas são criadas na fazenda da família. As vacas leiteiras são manejadas com o rebanho de ordenha em uma fazenda leiteira a cerca de 30 minutos de distância. O rebanho dos Johnson inclui todas as raças, exceto Guernsey.



TODO O PLANEJAMENTO se concretiza nas aparas coloridas para juniores como Kyla Johnson. Das aulas do ano passado aos retoques finais de última hora, a Expo é o campo de provas dos esforços de Johnson em organização e preparação.

Johnson participou pela primeira vez das exposições de raças da World Dairy Expo, em 2023. Sua bezerra Jersey ficou em oitavo lugar na Exposição Júnior e ficou no meio do pelotão na Exposição Aberta — um feito impressionante, considerando que ela nasceu em 17 de abril, o que a torna a mais jovem da classe. No ano passado, sua novilha da Expo era uma Holstein de um ano que ficou em 11º lugar na Exposição Júnior. Johnson também venceu sua bateria na apresentação com a novilha e terminou em terceiro lugar na final.

Embora ela tenha dito que sua irmã se destaca naturalmente em showmanship e fitting, Johnson estava orgulhosa do progresso que ela mesma fez.

“O ano passado foi muito impor-

tante para mim”, explicou ela. “Eu tinha provavelmente a maior novilha nas finais da categoria sênior, então poder competir nesse nível tão alto foi incrível.”

Nos últimos dois anos, Johnson e sua irmã levaram seu rebanho para a Expo por conta própria e receberam animais de várias outras famílias. No ano passado, todas as raças, exceto a Holstein Vermelha e Branca, estavam representadas no rebanho, então, todos os dias da Expo foram “dias de transformação” para pelo menos uma vaca ou novilha do grupo.

“Minha irmã e eu preparamos todo mundo quando se trata de alimentação e abastecimento”, observou Johnson. “Nós preparamos nosso próprio gado e alguns dos expositores com cliques e pre-

paramos os deles. Mas nos certificamos de que eles estejam onde precisam estar quando se trata de comer e beber, e então eles os levam para o ringue quando estão prontos para competir.”

É necessária uma enorme organização e preparação da parte de Johnson e sua irmã para garantir que tudo corra sem problemas. A preparação para a Expo começa muito antes de o reboque de gado sair para a John Nolen Drive. Os preparativos incluem detalhes como: formulários de inscrição, registros, documentos de saúde e reunir tudo o que os bovinos e os humanos precisarão tanto para a excursão quanto para as “férias” de uma semana em Madison.

“Arrumar o reboque e preparar as refeições é minha responsabilidade”, comentou Johnson. “Eu crio uma lista de verificação superlonga no meu celular e começo a arrumar as coisas semanas antes de irmos para a Expo, para que tenhamos tudo o que precisamos e não esqueçamos nada.”

Preparação

O gado começa a chegar à Expo na quinta-feira e deve ser registrado até o meio-dia de sábado. Sexta-feira é o grande dia de chegada para a equipe Johnson.

“Normalmente, minha irmã, o namorado dela e nosso pai vêm pela manhã para montar nosso cenário e fazer as malas”, disse Johnson. “Então, no final da tarde, eles trazem o gado. Assim, podemos tirá-los do trailer, lavá-los e colocá-los para deitar e comer. Eu me junto a eles em Madison depois das aulas da tarde de sexta-feira para acomodar e lavar o gado.”

Montar o curral envolve prender as tábuas aos portões e, em seguida, preencher a cavidade com aparas e palha. Ventiladores são instalados no teto para garantir ventilação adequada. Uma tenda é montada para armazenar suprimentos fora da vista. Uma rampa para gado, feno, palha e outros ali-

mentos também são armazenados perto do curral. Decorações e placas de exibição acima de cada animal são adicionadas para tornar a exposição mais atraente e fornecer aos visitantes detalhes adicionais sobre cada animal.

Tarefas diárias e horário da exposição

Johnson, a gerente diurna, recebe ajuda de sua irmã e outros funcionários diurnos nas tarefas diárias. As tarefas noturnas são realizadas por duas outras pessoas. Os expositores com vínculos ajudam nas tarefas quando podem. As tarefas diárias incluem dar água e alimentar os animais duas vezes por dia, enxaguar os animais, ordenhar, refazer a mochila para mantê-la limpa e seca e arrumar a exposição.

Todos os dias, pelo menos um animal também é preparado para uma exibição.

A preparação inclui detalhes como limpar as orelhas, lustrar os cascos, arrumar a linha do dorso, afogar a cauda, limpar o focinho e quaisquer outros retoques finais para deixar o animal com a melhor aparência possível.

A preparação também inclui o enchimento — a parte favorita de Johnson. O enchimento no dia da exposição, porém, é realmente a cereja do bolo, e o sucesso depende do trabalho bem feito com antecedência.

“Enquanto eles ainda estão em casa, você precisa garantir que tenham feno de boa qualidade à disposição”, explicou ela. “Dessa forma, eles ficam bem alimentados e com o intestino saudável. Então, quando chegam à Expo, eles se alimentam ainda mais com o feno que levamos e também podem ser alimentados com polpa de beterraba.”

Conseguir que os animais estejam bem alimentados no dia da exposição requer uma organização sobre-humana.

“Quando você tem uma exposição pela manhã, precisa calcular seu tempo para garantir que os animais estejam bem alimentados e prepa-



JOHNSON, aluna do segundo ano da Universidade de Wisconsin-River Falls, participa da World Dairy Expo desde 2023. Os sucessos e o progresso de cada ano são encorajadores, mas, para ela, a experiência é realmente sobre amigos, família e conexão.

rados para a exposição”, observou Johnson. “Para as exposições à tarde, você alimenta e prepara os animais em um horário diferente.”

O gado que está sendo preparado para o dia da exposição é separado ou amarrado, para que não coma e beba como o resto do rebanho.

“Temos que prestar atenção em quem está sendo regado e quando, e quem está comendo o quê e quando”, explicou Johnson. “Começamos a alimentá-los com feno de boa qualidade na noite anterior à exposição e polpa de beterraba algumas horas antes de eles irem para o ringue. Se tivermos uma novilha sendo exibida pela manhã, não a regaremos durante as tarefas matinais. Vamos regá-la algumas horas depois, logo antes de ela ir para o ringue.”

Os detalhes de última hora também incluem a troca para as roupas brancas de exposição e a colocação do arnês de exposição com o número do expositor.

Vida no acampamento

O lar longe de casa para muitos expositores, incluindo Johnson e sua equipe, é Willow Island, o acampamento no recinto da Expo.

No ano passado, os Johnsons passaram a usar um confortável trailer.

“Tem uma cama na frente, três camas atrás, além de um sofá e uma mesa que se transformam em camas”, explicou Johnson. “Normalmente, somos três ou quatro à noite e a equipe do turno da noite durante o dia.”

Os banhos são tomados em chuveiros públicos localizados entre os dois barracões, enquanto as refeições são preparadas no trailer e na barraca ao lado da corda no barracão.

“Muitas vezes fazemos refeições na panela elétrica, como frango assado ou sopas”, disse Johnson. “Também adoro fazer rabanada — essa é minha especialidade. Sempre recebo pedidos para fazer, não importa a hora do dia.”

Voltando para casa

Depois que os animais são soltos, os barracões se transformam em um turbilhão de atividades.

“Quando o show termina, é hora de pegar suas coisas e desmontar tudo”, observou Johnson. “Você trabalha o mais rápido que pode e, quando o trailer chega, você carrega e transporta tudo o mais rápido possível.”

Nesse ponto, o cansaço se instala.

“Estamos todos cansados, estressados e sobrecarregados”, disse ela. “Mesmo os mais pacientes entre nós atingiram seu limite quando chega a sexta-feira.”

A experiência da Expo

Com sete dias inteiros na Expo, pode-se pensar que os expositores têm muito tempo livre, mas isso está longe de ser verdade. Seus dias são repletos de cuidados com os animais.

Apesar disso, Johnson se esforça para reservar algumas horas para explorar a feira.

“Reservei algumas horas em um

Rumen Yeast

Dupla modulação: ruminal e intestinal



Metabólitos Solúveis



Modulação Ruminal:
suporta a microbiota do rúmen responsável pela digestão de fibras e manutenção do pH ruminal.

MOS + β -Glucanas



Modulação Intestinal:
melhora a integridade intestinal e fortalece o sistema imune, auxiliando na redução de doenças (diarreias, problemas respiratórios e mastite).

**+ LEITE
+ CARNE**

 [iccanimalnutrition](https://www.iccanimalnutrition.com)

www.iccbrazil.com



Adding value to nutrition

dos dias para passear pela feira”, explicou ela. “Há alguns estandes que sempre visitamos para comprar itens essenciais, como jeans e calças brancas, além de alguns fornecedores que gosto de visitar todos os anos.”

Além da agitação dos preparativos para a feira, também há muitos momentos para socializar com pessoas que pensam da mesma forma e saborear sanduíches de queijo grelhado no estande operado pelo Badger Dairy Club, da Universidade de Wisconsin-Madison.

O que torna a World Dairy Expo

tão especial para Johnson e outros entusiastas da indústria leiteira como ela?

“Todo mundo está lá”, concluiu Johnson. “Você pode andar por qualquer corredor do barracão e reconhecer alguém ou encontrar um amigo que não vê desde a Expo do ano passado. É legal poder se reconectar com todo mundo em um só lugar.” 🐮

A autora é uma escritora especializada em pecuária leiteira e agricultura que mora em Columbus, Ohio.

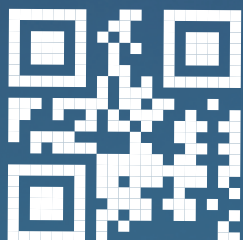


Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

Mais leite, mais sólidos, mais lucro!

Descubra os benefícios de INMILK® e transforme sua produção!



Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition



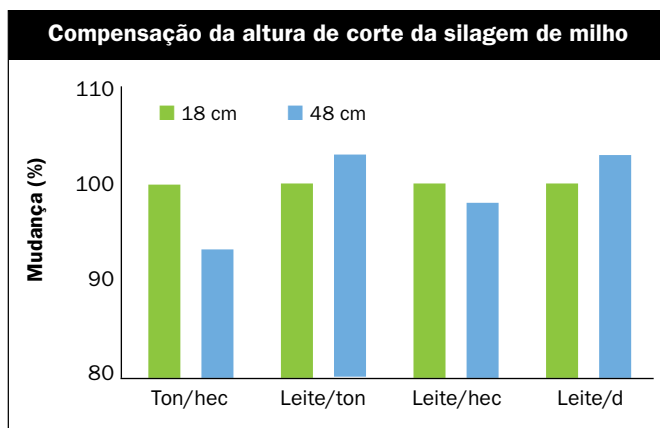
PRÓS E CONTRAS: ALTURA DE CORTE DA SILAGEM DE MILHO

A Penn State University Extension explorou uma questão que muitos produtores leiteiros enfrentam anualmente: você deve aumentar a altura de corte da sua silagem de milho? Apoiado por 11 estudos universitários, o artigo detalha como a mudança de um corte padrão para um corte mais alto influencia a qualidade e a produção da forragem.

Em geral, aumentar a altura de corte melhora a qualidade da silagem, mas reduz a produção — cerca de 7,3%, ou US\$ 22,24 por hectare, em média. Com uma altura de corte mais alta, os produtores podem esperar um ligeiro aumento no teor de matéria seca e amido (6%), melhor digestibilidade da fibra e um aumento no potencial de leite por tonelada (1,37 kg por dia, em média). Essas vantagens nutricionais podem ser especialmente valiosas na alimentação de vacas leiteiras de alta produção. A gordura do leite, por outro lado, pode diminuir ligeiramente.

Para fazendas com amplos estoques de forragem, o aumento da qualidade pode superar a ligeira queda na produção. Cortar a silagem de milho 30 cm mais alta

pode aumentar a matéria seca em 2%. Isso potencialmente abre as portas para uma colheita mais precoce. Mas para rebanhos com restrições de dieta ou terra, a queda na matéria seca total por hectare pode ser limitante. Um corte mais alto deixa mais resíduos — o que é benéfico para a proteção contra a erosão do solo —, mas uma cultura de cobertura de centeio farinhento faria o mesmo.



PROTEGENDO OS NUTRIENTES DO SOLO DURANTE O INVERNO

A colheita da silagem de milho é uma excelente oportunidade para a aplicação de dejetos de gado leiteiro. O especialista em gestão de dejetos da Ohio State University Extension, Glen Arnold, ofereceu algumas orientações oportunas. Usar dejetos em combinação com uma cultura de cobertura é uma maneira de atender simultaneamente aos objetivos gerais de recuperação de nutrientes e proteção da qualidade da água.

Arnold enfatizou a importância de incorporar o esterco ao solo logo após a aplicação. Isso retém o nitrogênio e reduz a chance de perda por escoamento superficial. A condição do solo também é fundamental. Como sempre, evite solos saturados para reduzir o risco de compactação e sulcos. Esperar pelas condições ideais garante que mais nitrogênio seja retido e a erosão minimizada. As culturas de cobertura retêm o nitrogênio do estrume aplicado no outono. As apli-

cações no outono permitem “a absorção de nitrogênio no início da primavera, quando os campos ainda não estão adequados para o tráfego em março e abril e o nitrogênio do estrume ainda está disponível para absorção pelas plantas”, escreveu Arnold.

O trigo é um reciclador eficiente de nitrogênio — ele captura grandes quantidades de nitrogênio do estrume aplicado no outono. Ele germina bem quando a temperatura do solo cai e pode ser usado como cultura forrageira ou silagem de trigo na primavera. A aveia é muito semelhante ao trigo, mas precisa ser plantada logo após a colheita da silagem. O centeio cereal é a cultura de cobertura mais comum e também pode ser usado como cultura forrageira na primavera. Pesquisas indicam que o centeio cereal pode adquirir e reter até 56,34 kg de nitrogênio por hectare.

É ARRISCADO CORTAR A ALFAFA NO OUTONO?

Para os produtores de leite que desejam completar seus estoques de forragem para o inverno, é tentador fazer um último corte de alfafa. Mas, como Amber Friedrichsen apontou em um artigo da Hay & Forage Grower, o corte durante o período crítico do outono pode ter um custo.

Essa janela de “momento crítico” — cerca de seis semanas antes da primeira geada forte prevista na região — é quando a alfafa muda de marcha, passando do crescimento vegetativo para o armazenamento de energia nas raízes para sobreviver ao inverno. Se cortada durante esse período, sem dias de crescimento suficientes (GDD) restantes na estação para gerar um rebrote adequado, a planta ficará mais fraca ao entrar no inverno.

Graças à genética avançada, as classificações rigo-

rosas de dormência não limitam as datas de corte tanto quanto no passado. Muitas variedades modernas de alfafa com classificações mais altas de dormência no outono apresentam características mais fortes de sobrevivência no inverno. Mas mesmo a planta mais resistente precisa de tempo — cerca de 500 GDD após o corte — para se recuperar e recarregar.

Se você tiver plantações jovens e saudáveis, com boa fertilidade do solo e níveis especialmente altos de potássio, poderá fazer o corte no outono com segurança nas próximas semanas. O segredo é garantir que os restos sejam altos o suficiente para isolar o solo durante o inverno. Se for um campo mais antigo que já foi muito explorado durante o verão, ou se houver previsão de geada em breve, provavelmente é melhor deixá-lo descansar.

A SEGURANÇA SEMPRE COMPENSA

A segurança merece um novo lembrete nesta época do ano, com colheitadeiras, picadores, tratores extras e vagões de estrume no campo. Phil Kaatz e Laurel Morano, da Michigan State University, oferecem uma análise simples da realidade em um artigo recente: “O trabalho agrícola é sempre perigoso”.

A agricultura se destaca como uma das profissões mais propensas a acidentes e perigosas, liderando a lista de incidentes fatais e não fatais. Centenas de acidentes ocorrem a cada ano e, com tantos membros da família envolvidos, os riscos são sempre altos.

Abaixo estão algumas dicas de segurança a serem lembradas por agricultores, funcionários, pais, vizinhos ou amigos.

- Tenha e revise planos de emergência, verifique os manuais do operador e treine qualquer pessoa nova ou sazonal antes de começar a trabalhar.

- Desligue os motores, desengate as tomadas de

força (PTOs) e acione os freios de estacionamento antes de sair do equipamento. Além disso, mantenha as proteções e os escudos no lugar e em bom estado de funcionamento.

- Coloque uma placa de veículo lento (SMV) em cada equipamento. Tenha cintos de segurança, estruturas de proteção contra capotagem (ROPS), óculos de segurança, luvas, máscaras, roupas de alta visibilidade e proteção auditiva em cada estação.

Não ignore as longas jornadas de trabalho e a fadiga. Jornadas mais longas significam maior risco. O estresse e a exaustão retardam o tempo de reação e o julgamento.

- Limite o número de passageiros; as crianças da fazenda e os amigos sempre querem acompanhar, mas isso aumenta a probabilidade de tráfego de pedestres ao redor do equipamento.

AMT.S.Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE



O SEMEN SEXADO SUSTENTA OS PROGRAMAS DE REPRODUÇÃO

A maioria dos produtores de leite diria que uma bezerra é quase sempre o resultado preferido. O sêmen sexado tornou isso mais viável, juntamente com as tecnologias de fertilização *in vitro* (FIV) e transferência de embriões (TE), que se tornaram mais comuns com o passar do tempo. Mas qual é o desempenho desse sêmen sexado na FIV e na TE? Um estudo publicado recentemente no *Journal of Dairy Science* ofereceu algumas informações oportunas sobre as práticas de reprodução que conhecemos como padrão.

Os pesquisadores compararam o uso de sêmen convencional e sexado em programas de FIV usando doadoras leiteiras e de corte, com vacas e novilhas Holstein servindo como receptoras de embriões.

Como esperado, as doadoras de corte produziram mais ovócitos e embriões por sessão do que as doadoras de leite. No entanto, o uso de sêmen sexado não afetou negativamente o desenvolvimento do embrião ou os resultados da prenhez.

As taxas de desenvolvimento de blastocistos permaneceram consistentes — cerca de 20% a 25% — e a prenhez por TE tanto no dia 32 quanto no dia 63 não mostrou diferenças significativas entre os tipos de sêmen. A perda de prenhez durante esse período também foi comparável.

Para os produtores de leite que estão explorando a FIV ou expandindo os programas de TE, esses resultados são encorajadores. O sêmen sexado ainda pode produzir as bezerras que muitos almejam, sem comprometer a qualidade dos embriões ou as taxas de concepção.

Esteja você focado em construir seu rebanho de reposição ou buscando pares genéticos mais estratégicos, este estudo confirma que o sêmen sexado continua sendo uma ferramenta confiável e eficaz no programa reprodutivo. Sem nenhuma desvantagem clara em termos de fertilidade, o sêmen sexado continua sendo uma tecnologia que vale a pena manter na caixa de ferramentas do produtor de leite.

AFINAÇÃO DOS EXAMES DE TRANSIÇÃO

Muitos têm suas rotinas de verificação das vacas gravadas na memória muscular — verificando a ingestão de água e fazendo anotações mentais sobre o apetite, o esterco e a postura. Ainda assim, Brad Heins e Emmanuel Rollin, da Universidade da Geórgia, descreveram maneiras de tornar as rotinas de verificação das vacas mais consistentes e significativas em um artigo recente.

Comece definindo seu objetivo: você está identificando vacas doentes individualmente, monitorando tendências no rebanho ou ambos? Em seguida, decida quais vacas verificar. Algumas fazendas se concentram em animais de alto risco, enquanto outras verificam minuciosamente todas as vacas recém-paridas. Determine quando essas verificações acontecem — dois, quatro e sete dias após o parto são referências comuns.

Tão importante quanto isso é saber o que procurar. Os principais indicadores incluem temperatura

corporal elevada, enchimento lento do rúmen, comportamento de recusa de alimentação, fezes moles ou secas e secreções anormais. As doenças e complicações comuns durante esse período incluem hipocalcemia, cetose, metrite, retenção da placenta, deslocamento do abomaso, mastite e distúrbios digestivos. Heins e Rollin enfatizam que é importante estar atento aos primeiros sinais de cetose ou problemas digestivos. Mudanças sutis na respiração, na atividade do rúmen ou no comportamento podem indicar problemas.

Registre as descobertas de maneira consistente, permitindo que todos acompanhem os problemas ao longo do tempo. Vacas em primeira lactação tendem a enfrentar mais desafios relacionados ao parto, enquanto vacas maduras são mais propensas a problemas metabólicos. Separe esses grupos antes e depois do parto, quando possível, para ajudar a direcionar os cuidados com mais precisão.



AGOLINTM RUMINANTES BR

Benefícios do Agolin



Maximiza a produção de leite



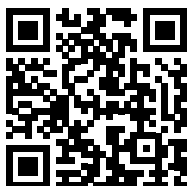
Potencializa a rentabilidade da produção



Auxilia na redução de metano



Melhora a qualidade do leite



E se você pudesse atingir seus objetivos de sustentabilidade enquanto maximiza a produtividade do seu rebanho?

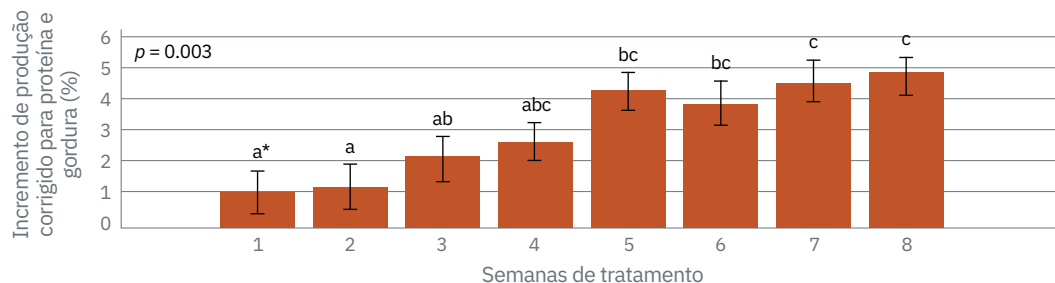
Agolin é uma tecnologia nutricional redutora de metano composta por uma mistura exclusiva de óleos essenciais que proporciona o crescimento de bactérias benéficas no rúmen. Agolin auxilia no equilíbrio da microbiota ruminal, resultando em maior disponibilidade de energia da dieta e maior aproveitamento dos nutrientes pelos animais. Assim, essa tecnologia nutricional maximiza a produção e qualidade do leite ao mesmo tempo que auxilia na redução da emissão de metano pelos animais.

Desempenho e sustentabilidade respaldados pela ciência

Uma meta-análise de 23 estudos conduzidos com 4.000 vacas lactantes, realizados por sete universidades em dez países, avaliou os efeitos da suplementação com AgolinTM. Os estudos incluídos apresentaram durações variando de algumas semanas a até 6 meses, refletindo diferentes estágios e condições de lactação. Os principais resultados observados foram:

- + 4% de produção de leite
- + 4,4% de eficiência alimentar
- + 4,1% de rendimento de leite corrigido para gordura e proteína
- - 8,8% de produção de metano por vaca

Dentre os estudos incluídos na meta-análise, 15 avaliaram a produção de leite corrigida para gordura e proteína (FPCM) após um período de adaptação de 4 semanas. Nesses estudos, foi observado um aumento significativo na FPCM nas vacas suplementadas em comparação ao grupo controle:



*letras diferentes indicam diferença estatística
(Belanche, 2020)





Mudanças nas temperaturas sazonais

Avaliando o uso de energia para ventilação com mais dias de clima quente.

por Nesli Akdeniz

Os produtores de leite sempre trabalharam em estreita colaboração com o clima, mas recentemente ficou claro que as mudanças nos padrões sazonais estão aumentando o custo de manter as instalações ventiladas. À medida que os verões se tornam mais longos e quentes, a energia necessária para manter as vacas confortáveis está aumentando. Comparamos os dados sazonais médios dos últimos cinco anos (2020 a 2024) com os dados de 20 anos antes (2000 a 2004) e estimamos as necessidades energéticas de ventilação leiteira para ambos os períodos. Para essas análises, assumimos que, quando as temperaturas sobem acima de 20 °C, a taxa de ventilação é definida em

60 renovações de ar por hora (ACH) e, quando as temperaturas caem abaixo de 4 °C, é definida em 4 ACH. Durante os períodos de transição na primavera e no outono, a taxa de ventilação muda em cinco etapas incrementais entre esses dois níveis. Embora reconheçamos que a ventilação nas fazendas não é controlada com tanta precisão, seguimos uma abordagem padronizada para destacar os efeitos das mudanças nos padrões sazonais.

Mudanças nos padrões

De acordo com a classificação de Köppen, como esperado, o sul de Wisconsin geralmente apresenta temperaturas mais quentes do que

as regiões central e norte. A Tabela 1 resume a mudança nas temperaturas sazonais no sul de Wisconsin (Madison) e no norte/centro de Wisconsin (Wausau) nos últimos 20 anos. Os dados mostram uma mudança para um número elevado de dias quentes em ambos os locais. Em Madison, o número de dias de verão (20 °C ou mais) aumentou de 67 para 85 dias, enquanto os dias de inverno (menos de 4 °C) diminuíram ligeiramente de 135 para 131 dias. Da mesma forma, Wausau experimentou um aumento nos dias de verão de 57 para 71 dias, juntamente com uma redução nos dias de inverno de 151 para 150 dias.

Os dias de transição diminuíram em ambos os locais, caindo de 163 para 149 dias em Madison e de 157

Tabela 1. Distribuição sazonal de temperatura no sul de Wisconsin (Madison) e norte/centro de Wisconsin (Wausau)			
Número médio de dias de verão e inverno			
2020 a 2024			
	Inverno (T ≤ 4,5°C)	Transição	Verão (T ≥ 20°C)
Madison	131	149	85
Wausau	150	144	71
2000 a 2004			
Madison	135	163	67
Wausau	151	157	57

Tabela 2. Estimativa do consumo anual de energia para ventilação e custos de eletricidade associados			
Consumo e custo anual de energia			
2024 (Tarifa de eletricidade: 12,85 centavos de dólar por kWh e IPC = 315,6)			
	Consumo de energia (kwh/cabeça)	Custo anual (\$/cabeça)	Valor em 2024 (\$/cabeça)
Madison	443	\$57	\$57
Wausau	404	\$52	\$52
2004 (Tarifa de eletricidade: 7,24 centavos de dólar por kWh IPC = 188,9)			
Madison	417	\$30	\$50
Wausau	386	\$28	\$47
*Os números são para condições operacionais durante todo o ano, supondo que a ventilação seja gerenciada precisamente para atender às trocas de ar sazonais.			

para 144 dias em Wausau. Essas mudanças sugerem uma tendência, com verões mais longos e estações de transição mais curtas se tornando mais comuns em Wisconsin.

Requisitos energéticos

Levando em consideração as mudanças nas temperaturas sazonais, calculamos as necessidades energéticas necessárias para manter as taxas de troca de ar recomendadas em edifícios leiteiros ao longo do ano. Enquanto em nossos estudos anteriores nosso foco era a ventilação no verão, aqui calculamos para condições operacionais durante todo o ano, assumindo uma eficiência do ventilador de 0,453 metros cúbicos por minuto por watt (cfm/watt).

Conforme mostrado na Tabela 2, o consumo anual de energia para ventilação atingiu um pico entre 2004 e 2024, tanto em Madison quanto em Wausau. Usando tarifas médias de eletricidade de 7,24 centavos de dólar por kWh,

em 2004, e 12,85 centavos de dólar por kWh, em 2024, estimamos o custo anual de energia para ventilação por vaca. Usamos o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para ajustar o custo de 2004 a 2024, a fim de fazer uma comparação justa que leve em conta a inflação.

Em 2024, o custo anual de ventilação por vaca foi de US\$ 57 em Madison e US\$ 52 em Wausau. Esses valores podem ser inferiores aos observados na prática, pois se baseiam na suposição de que a

ventilação foi gerenciada com precisão para atender aos requisitos sazonais de troca de ar. Em comparação com os custos de 2024, os custos ajustados pela inflação em 2004 foram de US\$ 50 por vaca em Madison e US\$ 47 por vaca em Wausau. Isso representa um aumento de US\$ 7 por vaca em Madison (14%) e um salto de US\$ 5 em Wausau (11%). Esses picos refletem tanto tarifas de eletricidade mais altas quanto maiores demandas de ventilação ao longo do tempo devido a períodos quentes mais longos ou mais frequentes. Fatores como mudanças genéticas nas vacas também podem contribuir para o aumento dos requisitos de ventilação; no entanto, eles não foram considerados neste estudo.

Mantendo a lucratividade

Esta análise rápida revela que o consumo de energia para ventilação está aumentando nas fazendas de Wisconsin. Mesmo que o aumento não seja tão acentuado quanto em alguns outros estados, melhorar a eficiência da ventilação pode ajudar a reduzir os custos de energia — especialmente importante quando se consideram as flutuações nas margens do leite nos últimos cinco anos. Em Wisconsin, embora as margens do leite registradas em 2024 tenham sido mais altas, com US\$ 0,27 por kg, valores mais baixos foram observados em 2021, com US\$ 0,18



por kg, e, em 2023, com US\$ 0,16 por kg. Reduzir os custos de energia relacionados à ventilação pode ajudar a estabilizar a renda durante os anos de margens baixas.

Em um estudo anterior, examinamos o número de dias em Wisconsin nos últimos cinco anos com condições que podem ter causado estresse térmico leve, moderado e grave. Os dados mostraram que, em média, houve cerca de 46 dias por ano com condições para estresse térmico leve, com um índice de temperatura-umidade (THI) de 68 a 72, 23 dias com potencial para estresse moderado com THI de 72 a 78 e aproximadamente meio dia propício para estresse térmico grave com THI superior a 78. Supondo que quase 70 dias em um ano possam causar uma redução de 5% a 15% na produção de leite, a ventilação eficiente se torna ainda mais crítica.

Embora não tenhamos controle sobre as estações do ano, existem estratégias práticas que podem apoiar a rentabilidade:

- Selecione ventiladores com eficiência energética. Embora o investimento inicial possa ser mais alto, eles normalmente se pagam em um curto período através da redução do uso de energia.

- Dimensionar corretamente as entradas de ar. O dimensionamento adequado das entradas é fundamental para manter um fluxo de ar consistente e obter uma ventilação eficaz.

- Faça a manutenção regular do equipamento. Ventiladores e persianas sujos ou mal conservados podem reduzir a eficiência do fluxo de ar e aumentar o consumo de energia.

- Use ventilação natural sempre que possível. Em condições climáticas amenas, o fluxo de ar natural pode reduzir a necessidade de ventilação mecânica.

- Adapte as taxas de ventilação às necessidades sazonais. O ajuste dos ventiladores com base na temperatura melhora o conforto das vacas e minimiza o consumo de energia.

- Use a ferramenta CoolCows, da Universidade de Wisconsin-Madison, acessível em go.wisc.edu/cool-cows, para avaliar o projeto de ventilação mecânica.

Os agricultores estão constantemente se adaptando às mudanças nas condições. A ventilação é outra oportunidade para fazer o mesmo, tomando boas decisões que apoiam a rentabilidade a longo prazo. 🐮

O autor é professor assistente e especialista em extensão na Universidade de Wisconsin-Madison.

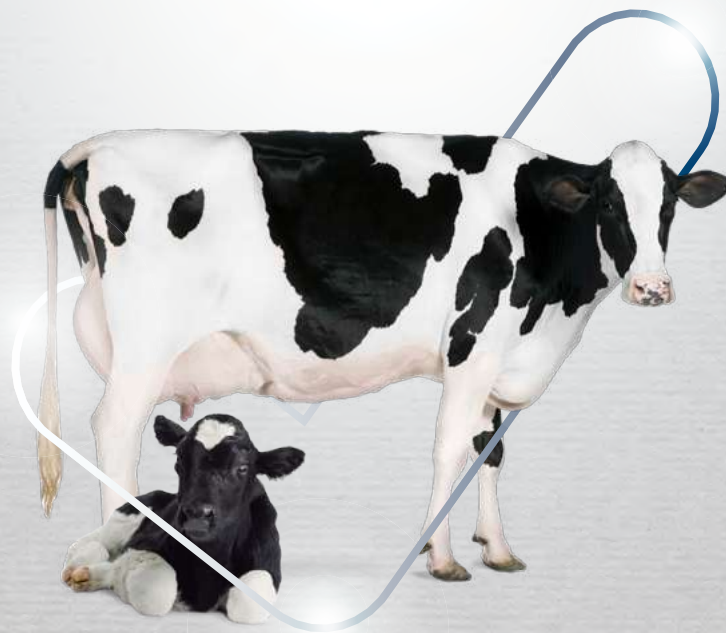


Empresa certificada
GMP+ no Brasil

TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

- ✓ Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- ✓ Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- ✓ Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.



LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastorsorb[®]
Premium

activo[®]
Premium

Factor^{sc}

PROTE-N[®]



CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br | [f](#) [@](#) [in](#) [v](#) /grasp.ltda



TAÇA BRASIL DE **SILAGEM DE MILHO**

3r ribersolo

ESTÁ ABERTA A DISPUTA PELA MELHOR **SILAGEM DE MILHO DO BRASIL!**

O QUE VOCÊ ENCONTRA NA 4ª EDIÇÃO DA
TAÇA BRASIL DE SILAGEM DE MILHO:



RECONHECIMENTO
NACIONAL



APRIMORAMENTO NA
QUALIDADE DA SILAGEM



EVENTO EXCLUSIVO
DE PREMIAÇÃO

COMO PARTICIPAR:

- 1** ACESSE O SITE E PREENCHA O FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO
- 2** ENVIE SUA AMOSTRA AO 3R RIBERSOLO
- 3** AGUARDE A ANÁLISE E ACOMPANHE O RESULTADO



ESCANEE O QR CODE E
INSCREVA-SE AGORA!

É A SUA OPORTUNIDADE DE CONQUISTAR
O TÍTULO DE **MELHOR SILAGEM DO BRASIL!**

3r ribersolo



Consumo de Alimentos em Bovinos Leiteiros: Aspectos Fisiológicos, Nutricionais e de Manejo

por Vitória Trindade dos Santos e Rafael Marcello Teixeira da Silva

Introdução

Nos últimos dez anos, as dietas de vacas leiteiras no Brasil passaram por importantes transformações, com maior uso de carboidratos, proteínas e aditivos alimentares. Essas mudanças impactam diretamente o consumo, parâmetro fundamental para a saúde e o desempenho produtivo.

O consumo adequado supre as necessidades metabólicas do animal e sustenta funções vitais como manutenção, crescimento, reprodução e lactação. Contudo, fatores como distensão do trato gastrointestinal, altas temperaturas, doenças e características sensoriais da dieta podem limitar a ingestão.

O processo alimentar envolve receptores no trato gastrointestinal que enviam sinais ao sistema nervoso central, os quais se somam às experiências prévias do animal, determinando preferências e aversões. Em sistemas intensivos, as constantes alterações nas formulações de ração e a limitação da escolha alimentar podem prejudicar o consumo, afetando o desempenho e a rentabilidade.

Assim, compreender os fatores



Santos



Silva

que regulam a preferência alimentar e otimizar o consumo é estratégico para garantir eficiência, saúde animal e melhores resultados econômicos.

Desenvolvimento dos Pré-Estômagos e Consumo Alimentar

Ao nascer, os ruminantes dependem exclusivamente do leite, pois seus pré-estômagos ainda não estão desenvolvidos. O crescimento desses órgãos ocorre gradualmente, sendo estimulado pela introdução de alimentos sólidos, que promovem mudanças anatômicas, fisiológicas e metabólicas no trato gastrointestinal.

Enquanto a ingestão de forragens favorece o aumento do tamanho do rúmen, retículo e omaso, os concentrados estimulam o desenvolvimento das papilas ruminais por meio da produção de ácidos graxos voláteis (AGV) (Caetano Júnior *et al.*, 2016; da Silva Oliveira *et al.*, 2019). Assim, o desenvolvimento anatômico do rúmen está mais ligado ao consumo de volumosos, enquanto o fisiológico depende principalmente dos concentrados.

O fornecimento de volumosos deve iniciar por volta dos 40 dias de vida, em pequenas proporções, já que nesse período os concentrados compõem a base da dieta. Além disso, os volumosos ajudam a manter o pH ruminal adequado e a equilibrar a microbiota.

O desenvolvimento dos pré-estômagos ocorre em três fases: pré-ruminante (0 a 3 semanas), transição

(3 a 8 semanas) e ruminante (após 8 semanas) (Rodrigues e Lopes, 2021). Esse processo de adaptação é crucial para regular a digestão, a absorção de nutrientes e, consequentemente, a saúde e o desempenho dos bovinos, tornando o manejo nutricional nessa fase determinante para o sucesso produtivo.

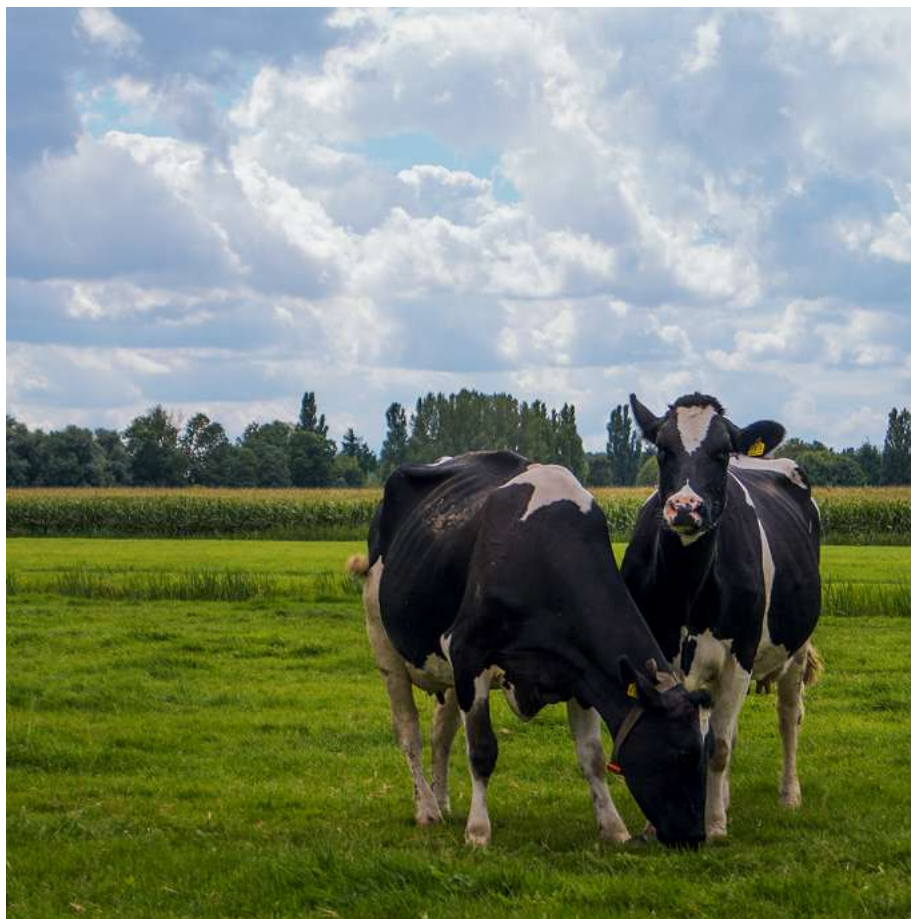
Fatores que influenciam o consumo de alimentos nas vacas leiteiras

O consumo alimentar é determinante para a produtividade leiteira, sendo influenciado por fatores físicos, fisiológicos, psicogênicos e pelo ciclo produtivo do animal. Com o desenvolvimento dos pré-estômagos, o fornecimento de concentrados e volumosos impacta diretamente a ingestão, exigindo manejo nutricional adequado.

Fatores físicos e composição da dieta

O consumo máximo de alimento é limitado pela capacidade do trato gastrointestinal (TGI) e pela distensão ruminal, detectada por tensoreceptores ligados ao nervo vago (Mühlbach, 2010). Forragens de baixa qualidade, com altos teores de FDN, FDNi e FDA, ocupam mais tempo no rúmen e reduzem a ingestão.

A dieta inclui volumosos (forragens secas, verdes, silagens, pastos e leguminosas) e concentrados



Fases do ciclo produtivo

O consumo varia conforme a fase do ciclo produtivo:

Período de transição e lactação: durante o período periparto, as vacas apresentam uma redução natural no consumo de alimentos, conhecida como “dip in intake”. Esse fenômeno pode ser explicado por:

- Fatores físicos: crescimento do feto e acúmulo de gordura abdominal, que reduzem o espaço para o rúmen.
- Fatores metabólicos e hormonais: mudanças ligadas à gestação e ao início da lactação, que afetam o consumo (Ingvarsen & Andersen, 2000; Forbes, 1995).

Pesquisas mostram que vacas que ganham peso excessivo no pré-parto mobilizam mais reservas após o parto. Quando essa mobilização ultrapassa cerca de 40 kg, ocorre redução adicional na ingestão e maior risco de distúrbios metabólicos (Ingvarsen *et al.* 2006). Assim, o nível de alimentação pré-parto influencia diretamente o estado corporal (BCS), a saúde no periparto e o desempenho na lactação.

Na fase de lactação, a demanda nutricional cresce fortemente, levando a maior ingestão de matéria seca e tempo de ruminação em vacas de alta produção. Porém, essa ingestão não acompanha o ritmo acelerado das exigências, resultando em balanço energético negativo e perda de peso corporal (NRC, 2001).

Considerações finais

O consumo alimentar é crucial para a saúde e produtividade das vacas leiteiras. Um manejo nutricional adequado, aliado à melhoria da palatabilidade e ao ajuste da dieta nas diferentes fases do ciclo produtivo, garante eficiência alimentar, bem-estar animal e maior rentabilidade, promovendo uma produção leiteira sustentável.

energéticos (milho, trigo, aveia) ou proteicos (soja, girassol, algodão) (Silva, 2021). Gramíneas de clima temperado e leguminosas de alta qualidade, com maior digestibilidade e menor teor de fibra, favorecem maior ingestão. Plantas do tipo C3 apresentam digestão mais rápida, aumentando a disponibilidade de nutrientes e potencial de consumo (Gregori *et al.*, 2008).

Fatores fisiológicos

Fatores quimiostáticos: nutrientes circulantes regulam o centro da saciedade por meio de sinais hormonais e neurotransmissores. Teorias incluem glicostática (glicose), lipostática (ácidos graxos), aminostática (aminoácidos) e ionostática (íons como Ca, Na, Mg e K).

Estresse térmico e inflamação: em altas temperaturas, vacas reduzem o consumo de matéria seca em até 55% (McDowell, Hooven e Camoens, 1976). O calor altera o equilíbrio de íons, pH sanguíneo e ruminal, afetando a produção de leite nos dias seguintes (Maust,

McDowell e Hooven, 1972). Respostas fisiológicas, imunológicas e comportamentais ao estresse térmico podem comprometer saúde e eficiência produtiva (Matarazzo, 2004; Neto & Nääs, 2014). Estratégias como o uso de alcaloides isoquinolínicos reduzem cortisol e melhoram o consumo e a produção de leite.

Fatores psicogênicos – Palatabilidade

A palatabilidade envolve sabor, aroma e experiências prévias do animal. Aromatizantes podem melhorar a aceitação, especialmente em novos alimentos. O olfato é determinante na percepção do sabor, e alimentos adocicados são geralmente mais aceitos. Ruminantes jovens lembram experiências alimentares por até três anos. Aromas condicionados e compostos como vanilina favorecem a ingestão, enquanto alimentos amargos ou com baixo sódio são menos aceitos (Duengelhoef, 2010).

Referências bibliográficas

- CAETANO JUNIOR, M. B.; CAETANO, G. A. O.; OLIVEIRA, M. D. A influência da dieta no desenvolvimento ruminal de bezerros. *Nutritime Revista Eletrônica*, v. 13, n. 6, p. 4902-4918, 2016.
- DA SILVA OLIVEIRA, V; DOS SANTOS, A. C. P; DE LIMA VALENÇA, R. Desenvolvimento e fisiologia do trato digestivo de ruminantes. *Ciência Animal*, v. 29, n. 3, p. 114-132, 2019.
- DUENGELHOEF, M. Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos – Capítulo 6: Aditivos sensoriais. Londrina – Phytobiotics Brasil, 2010.
- FORBES, J. M. Voluntary intake: a limiting factor to production in high-yielding dairy cows?. *BSAP Occasional Publication*, v. 19, p. 13-19, 1995.
- GREGORINI, P. *et al.* The interaction of diurnal grazing pattern, ruminal metabolism, nutrient supply, and management in cattle. *The Professional Animal Scientist*, v. 24, n. 4, p. 308-318, 2008.
- INGVARTSEN, K. L. Feeding- and management-related diseases in the transition cow: physiological adaptations around calving and strategies to reduce risk. 2006.
- INGVARTSEN, K. L; ANDERSEN, J. B. Integration of metabolism and intake regulation: a review focusing on periparturient animals. *Journal of dairy science*, v. 83, n. 7, p. 1573-1597, 2000.
- MATARAZZO, S. V. Eficiência do sistema de resfriamento adiabático evaporativo em confinamento do tipo freestall para vacas em lactação. Tese de doutorado – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – USP SP, 2004.
- MAUST, L. E.; MCDOWELL, R. E.; HOOVEN, N. W. Effect of summer weather on performance of Holstein cows in three stages of lactation. *Journal of Dairy Science*, v. 55, n. 8, p. 1133-1139, 1972.
- MCDOWELL, R. E.; HOOVEN, N. W.; CAMOENS, J. K. Effect of climate on performance of Holsteins in first lactation. *Journal of Dairy Science*, v. 59, n. 5, p. 965-971, 1976.
- MERTENS, David R. Methods in modelling feeding behaviour and intake in herbivores. In: *Annales de zootechnie*. 1996. p. 153-164.
- MÜHLBACH, P. R. F. *et al.* 2010. Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos – Capítulo 2: Considerações sobre a otimização do consumo da vaca leiteira. Londrina – Phytobiotics Brasil
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington, D.C.: 2001. 381p.
- NETO, M. M; NÄÄS, I. de A. Software de agricultura de precisão para monitorar parâmetros ambientais de conforto térmico na bovinocultura de leite. *Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas*, v. 8, n. 2, p. 112-127, 2014.
- RODRIGUES, N. F. B; LOPES, L. M. DESENVOLVIMENTO RUMINAL E DIETAS SÓLIDAS. 2021. Disponível em: <https://bovietu.unifesspa.edu.br/ultimas-noticias/107-desenvolvimento-ruminal-e-dietas->
- SILVA, E. I. C. Formulação e Fabricação de Rações (Bovinos, Caprinos e Ovinos). Livro (Cursos Técnico em Agropecuária e Graduação em Zootecnia), Campus Belo Jardim – IFPE/ Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Sede. 2021.
- SILVA, E. I. C. Formulação e Fabricação de Rações (Bovinos, Caprinos e Ovinos). Livro (Cursos Técnico em Agropecuária e Graduação em Zootecnia), Campus Belo Jardim – IFPE/ Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Sede. 2021.

Santos é Zootecnista, Mestra em Nutrição Animal pela Univesidade Estadual de Maringá e Assistente na Phytobiotics. Silva é Gerente Nacional de Ruminantes da Phytobiotics Brasil.



Made in
Germany

QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



SANGROVIT® RESOLVE



CONTATE QUEM
ENTENDE DO
ASSUNTO E
SAIBA MAIS!

PHYTOBIOTICS

Phytobiotics Campus:
O conhecimento em
suas mãos!



COMENTÁRIO EDITORIAL



MANTENDO AS CRIANÇAS SEGURAS

Menos opções de cuidados infantis nas áreas rurais, juntamente com o crescimento de operações que exigem equipamentos maiores do que há uma geração, tornam as crianças nas fazendas mais vulneráveis hoje do que nunca.

Um estudo publicado em 2017 avaliou lesões pediátricas em fazendas e analisou uma revisão de 10 anos de acidentes relacionados a fazendas. Este estudo estimou que quase 1 milhão de jovens com menos de 20 anos vivem em fazendas e outros 260.000 jovens não agricultores foram contratados para realizar trabalhos agrícolas. Um estudo de 2013 descobriu que, nos EUA, 45 crianças são feridas todos os dias e outra morre a cada três dias em incidentes relacionados à agricultura. Esses números são preocupantes e aqueles que vivem em comunidades agrícolas estão muito familiarizados com eles. Um informativo de 2020 do Centro Nacional Infantil para Saúde e Segurança Rural e Agrícola observa que 60% dos jovens da família não estavam trabalhando quando se feriram.

Existem muitos recursos disponíveis para ajudar no planejamento da segurança agrícola. Programas de extensão e o Farm Bureau são ótimas fontes de informação com presença local. Além disso, o Centro Nacional de Medicina Agrícola/Centro Nacional Infantil para Saúde e Segurança Rural e Agrícola tem um site completo com recursos em cultivatesafety.org. Este site também oferece dicas para integrar a segurança ao agroturismo. Existem muitos recursos no site da AgriSafe Network, bem como no site do Centro Nacional de Segurança Agrícola (NECAS). Esta não é uma lista exaustiva, pois existem muitos programas excelentes disponíveis em todo o país.

A maioria desses programas é totalmente dedicada a fornecer recursos educacionais, treinamento e planejamento sem custo para os agricultores.

A Semana Nacional de Segurança e Saúde Agrícola é comemorada na terceira semana de setembro. As datas deste ano são de 21 a 27 de setembro. O NECAS realizará webinars gratuitos duas vezes ao dia durante a semana, abordando tópicos que vão desde segurança nas estradas até operação de ATV/UTV. Recomendamos que você visite o site deles para se inscrever nesses webinars. A NECAS também tem kits de primeiros socorros para fazendas disponíveis para venda. Com mais de 100 componentes, os kits são projetados especificamente para as necessidades de primeiros socorros na fazenda.

Com a colheita do outono se aproximando, vale a pena aproveitar cada oportunidade para atualizar todos os aspectos da segurança agrícola. Às vezes, é necessário um segundo par de olhos para identificar áreas da fazenda que são pontos cegos para riscos.

As lições de crescer em uma fazenda são inestimáveis, mas vêm acompanhadas de riscos que são parte integrante da vida na fazenda. Tomar medidas para reduzir essas estatísticas de lesões e fatalidades é um trabalho de 24 horas por dia, 7 dias por semana — não apenas para os pais, mas para toda a família e funcionários da fazenda. Ter um ambiente de trabalho seguro é uma meta para todos, mas especialmente quando se trata de manter as pessoas mais jovens e mais vulneráveis seguras em todas as áreas da fazenda.

Desejamos a você uma colheita segura, saudável e bem-sucedida em 2025..

140 ANOS ATRÁS

W. H. Hoard
Founder, 1885

"O jovem agricultor que agora inicia sua carreira no ramo leiteiro com a determinação de fazer disso o trabalho de sua vida, e não apenas um emprego temporário — um negócio que ele logo abandonará —, se usar sua inteligência e se dedicar ao seu negócio, alcançará o sucesso."

TRABALHO DE CHECKOFF

Há muitas abordagens sobre os aspectos positivos do leite. Algumas das manchetes mais frequentes anunciam que o leite integral não é mais o inimigo e que a proteína ainda está no topo da lista para aqueles que buscam preencher lacunas em sua dieta. Uma história que tem passado despercebida é a pesquisa que a equipe da Dairy Management Inc. (DMI) está fazendo sobre as muitas moléculas benéficas do leite. Usando ferramentas assistidas por IA para resumir estudos que levariam muitos dias ou semanas para serem concluídos por seres humanos, a equipe da DMI e os pesquisadores estão trabalhando para apresentar os muitos benefícios dos macronutrientes e micronutrientes do leite. Dividir essas informações complexas de uma forma “digerível” para compartilhá-las com desenvolvedores de produtos, varejistas, nutricionistas, profissionais de marketing e

pesquisadores tem um potencial incrível para descobertas futuras. Os benefícios adicionais do leite e seus derivados para a saúde estão ao nosso alcance e aguardam para serem aplicados a novos produtos, compartilhados amplamente com os consumidores e impulsionados rumo ao consumo de produtos básicos nas prateleiras hoje.

Se você não visitou recentemente, convidamos você a acessar o site do checkoff para ver quais ações adicionais estão sendo realizadas em dairycheckoff.com. Além disso, não deixe de sintonizar o Your Dairy Checkoff Podcast, para saber mais sobre notícias de exportação, esforços de imagem dos produtores, parcerias, demanda crescente por leite, saúde e nutrição, sustentabilidade e programas de iniciativas de bem-estar para jovens. O futuro das muitas histórias que o leite e derivados têm a compartilhar é mais promissor do que nunca.

LIÇÕES DOS SAVANNAH BANANAS

Música popular, coreografias, acrobacias em pernas de pau e entretenimento para toda a família, interrompido por um intervalo ocasional para jogar uma partida de beisebol. Esse é o modelo de uma liga independente de beisebol recém-criada, que anteriormente competia em uma liga universitária de verão até 2022, quando o banana ball foi formado. O Savannah Bananas, com sede em Savannah, Geórgia, é hoje uma entidade privada, tendo passado das categorias universitária e da liga menor para um espetáculo itinerante de grande porte.

O Bananas criou um frenesi nas redes sociais, com dezenas de milhões de seguidores em várias plataformas. Nos últimos anos, eles levaram seu espetáculo para fora de Savannah, para as grandes ligas, esgotando os ingressos dos principais estádios de futebol americano e beisebol dos Estados Unidos durante os meses de verão.

O que isso tem a ver com a indústria leiteira? Várias semelhanças podem ser feitas, principalmente o fato de que há um nicho a ser conquistado em todos os setores. O beisebol é rico em tradição — pode-se argumentar que é tão americano quanto a torta de maçã — e passou por altos e baixos, especialmente nas ligas principais. Ele teve que se adaptar aos tempos e trazer as pessoas de volta ao estádio. O mesmo pode ser dito sobre os produtos de leite. Um alimento básico

na geladeira e na mesa da cozinha, o consumo de leite se adaptou ao estilo de vida do consumidor americano. Ele também está voltando à moda: leite integral, leite ultrafiltrado e queijo cottage são as novas estrelas, e os consumidores estão respondendo.

Além disso, a história de mudar com o tempo e se adaptar aos gostos do consumidor traz outra lição para o setor leiteiro — o entretenimento como uma nova fonte de receita. Cobrimos muitas famílias de agricultores inovadoras e, nesta edição, você vai ler sobre uma família de produtores de leite que investiu seu capital no agroturismo, abrindo caminho para que a família extensa continuasse envolvida na operação.

Novas fontes de receita por meios não tradicionais são formas de seguir em frente — não apenas para sobreviver, mas para prosperar. Essa é uma lição da liga de banana ball que o setor leiteiro pode aproveitar. Existem inúmeros exemplos de sucesso, com certamente mais por vir no futuro: colaboração entre fazendas ou lojas locais com vendas diretas ao consumidor, passeios pela fazenda, hospedagem com café da manhã na fazenda e festivais de outono, apenas para citar alguns. Há muitas áreas em que o setor leiteiro pode aprender com os novos gigantes do entretenimento do beisebol. Não é necessário dançar no TikTok enquanto balança um taco de beisebol.

CHEGOU

TRYPAMIZOL[®]

LIBERDADE
NO TRATAMENTO
E PREVENÇÃO DA
TRIPANOSSOMOSE



Confira aqui!



Ser livre para
escolher é a
melhor forma
de cuidar do seu
rebanho.

 **MSD**
Saúde Animal



PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Matemática dos aminoácidos

Sempre calculamos a proporção de lisina para metionina de 2,7 para 1 para uma melhor produção de leite, mas não deveríamos também calcular a quantidade total de ambos os aminoácidos para garantir que estamos alimentando o suficiente de cada um?

Leitor de Idaho

Essa é a proporção correta, mas você realmente deve observar as quantidades totais desses aminoácidos na dieta. Para mim, a proporção é secundária; eu observo as quantidades reais. Além disso, os modelos agora levam em consideração outros aminoácidos — estamos observando algum interesse na histidina, por exemplo.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

.....

Estresse sazonal

Se alguém quisesse implementar uma dieta com baixo teor de forragem em sua fazenda, você teria alguma recomendação sobre a época do ano para implementá-la?

Leitor de Iowa

Se você tiver a opção e estiver considerando essa abordagem, pense no estresse e na variação. É melhor fazê-lo quando houver menos estresse para as vacas. Eu faria isso quando o clima estivesse relativamente estável — não no verão ou durante uma onda de frio, mas talvez na primavera ou no outono.

— KIRBY KROGSTAD
Universidade Estadual de Ohio

.....

Conselho para o corte no outono

Este ano vou ter falta de silagem de alfafa, por isso gostaria de fazer uma colheita no outono, mas isso é algo que não costumo fazer.

Há alguma medida que deva tomar para fazer isso sem prejudicar a saúde da plantação?

Leitor de Nova York

Primeiro, certifique-se de que haja um intervalo de colheita suficiente antes da colheita no outono para dar à planta de alfafa tempo suficiente para recuperar os carboidratos das raízes. Provavelmente, esse intervalo deve ser maior do que nas colheitas anteriores. Isso é especialmente importante se houver alguma chance de rebrote após a colheita. O ideal é que o momento da colheita no outono resulte em pouco ou nenhum rebrote.

Se houver uma geada forte antes do último corte, tome cuidado com chuvas significativas após a geada, que podem lixiviar os nutrientes da cultura. Além disso, nesta época do ano, as bactérias de fermentação que ocorrem naturalmente no campo podem estar em baixa, portanto, é altamente recomendável o uso de um inoculante bacteriano para silagem.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

.....

NUL mensal

Quais são as métricas mensais mais importantes que uma fazenda pode acompanhar ou monitorar enquanto se esforça para melhorar a produção de componentes?

Leitor da Pensilvânia

Se a palavra-chave for “mensal”, eu analisaria os valores de nitrogênio ureico no leite (NUL). De acordo com uma pesquisa da Universidade Estadual de Iowa, se os valores de NUL começarem a mudar em pelo menos duas unidades, isso indica que algo está acontecendo. Do ponto de vista mensal ou mesmo semanal, eu também analisaria as médias dos currais, pois essa é outra ferramenta poderosa. Seus relatórios DHI são enviados uma vez por mês, e você também pode analisá-los, especialmente no que diz respeito a vacas individuais. Se o seu processador de leite oferece síntese de novo e análise de ácidos graxos pré-formados, monitore as mudanças mês a mês.

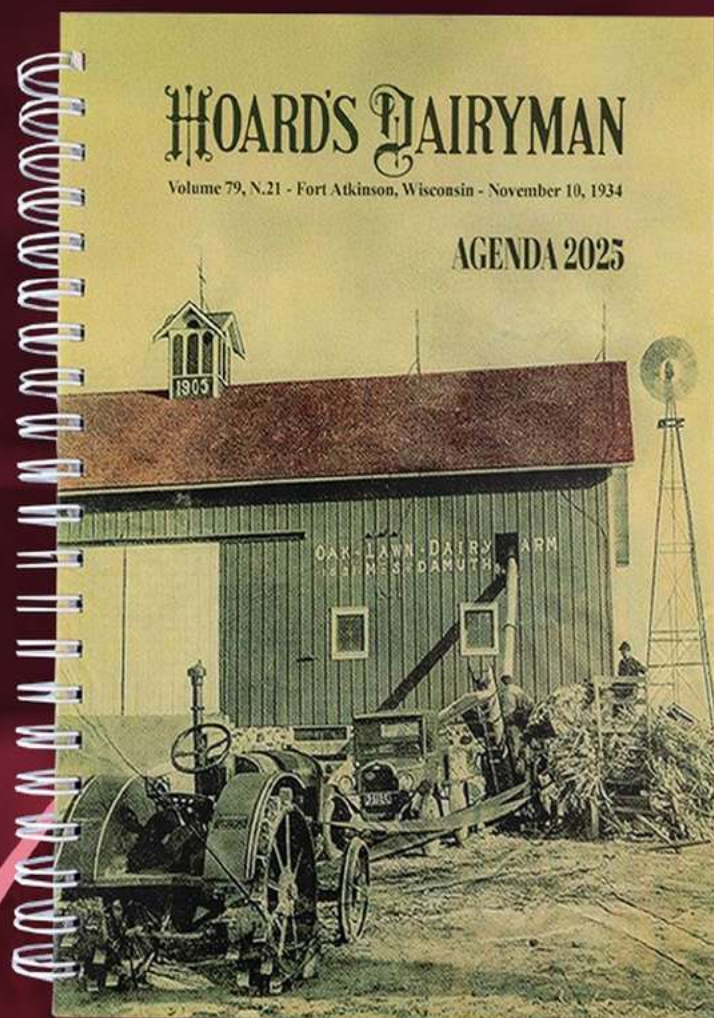
— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

AGENDA HOARD'S PRODUTOR QUE SE PLANEJA, COLHE MAIS RESULTADOS

QUERO MINHA AGENDA AGORA



VERSÃO IMPRESSA
E LIMITADA!



HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL



Gado, concorrência e compromisso

por Laura Hensley

Na World Dairy Expo 2024, o prêmio Klusendorf-MacKenzie foi entregue a Joan Seidel, um nome familiar para muitos em feiras e vendas de leite. Para aqueles que a conhecem, a honra não é nenhuma surpresa. Mas para a própria Seidel, foi um reconhecimento inesperado e humilde por uma vida dedicada a fazer o que ela ama.

Criada em Avon, Nova York, a jornada de Seidel com gado leiteiro começou no barracão de sua família. Embora tenham vendido seu rebanho leiteiro quando seu pai, Tom Coyne, voltou sua atenção para as vendas, os barracões da família permaneceram cheios, hospedando animais de exposição para outras pessoas.

“Fazíamos tudo o que um produtor de leite faz, exceto ordenhar vacas”, disse Seidel. O contato com o cuidado dos animais de outras pessoas preparou o terreno para sua futura carreira. Desde exposições em feiras 4-H e juniores Holstein até viagens para a All-American, em Harrisburg, Pensilvânia, a base de Seidel estava fundamentada em seu amor por bons bovinos e pela competição.

Ao voltar para casa após a faculdade, Seidel aceitou o que pensava ser um emprego temporário na Ruanne East — uma nova operação na antiga propriedade de Hanover Hill. O plano de curto prazo se transformou em três anos. “Eu me apaixonei novamente por vacas”, disse ela. A partir daí, sua carreira ficou mais clara. Trabalhando com

vendas e exposições em todo o país, Seidel construiu uma reputação por sua atenção aos detalhes e sua habilidade de deixar as vacas com a melhor aparência possível. Ela conheceu seu marido, Doug, quando ambos estavam trabalhando em exposições e vendas. Em 1992, eles se casaram e uniram forças, lançando a Camelot Cattle Company. Na década seguinte, eles passaram quase todo o tempo na estrada, preparando gado para vendas, fotografando e participando de exposições para fazendas em todos os Estados Unidos. “Foi ótimo”, disse ela. “Estávamos tão ocupados quanto queríamos e pudemos conhecer o país e muitas pessoas.”

Em 2002, o casal mudou de rumo, aceitando um cargo de gestão na Pintail Point Farm, em Maryland. “Foi uma mudança total”, disse ela. “Passamos de preparar gado para gerenciar um rebanho inteiro, mostrando o outro lado — não apenas como preparadores, mas como gerentes e cuidadores.” Foi mais um capítulo em sua jornada de evolução, que lhe deu uma apreciação mais profunda por todo o escopo da gestão de rebanhos.

Em 2008, com a chegada da crise econômica, o proprietário da fazenda decidiu dispersar o rebanho. Seidel permaneceu para criar novilhas por mais alguns anos, trabalhando em estreita colaboração com criadores como Richard Green e criando bezerras para exposições e novilhas para transferência de embriões (TE). Lentamente, ela começou a voltar ao trabalho de preparação



— primeiro em algumas vendas, depois em algumas exposições.

Quando a propriedade em Maryland foi vendida em 2013, Seidel se viu em uma encruzilhada. “Tive que me perguntar: vou me dedicar totalmente e reconstruir esse negócio? Ou vou fazer algo completamente diferente?”, lembra ela.

Com Doug sem interesse em voltar ao circuito de exposições, ela decidiu seguir sozinha. Foi uma mudança intimidante. “Quando trabalhávamos juntos, nos vendíamos como uma equipe. Agora, eu tinha que me vender sozinha. Tinha que provar que era capaz sozinha.”

A resposta veio com o tempo. “A cada ano, as coisas melhoravam um pouco”, disse ela. A cada exposição e venda, Seidel restabelecia seu lugar, provando que sua experiência, seu olho para o gado e sua ética de trabalho ainda tinham valor. Com o tempo, ela também se tornou

mentora de jovens e uma presença constante em exposições e vendas em todo o país.

Para Seidel, a parte mais difícil de seu trabalho nem sempre é o trabalho físico — é a pressão. “Na Expo, todos estão observando. Os melhores do setor estão lá. E você quer dar o seu melhor”, disse ela. “Não recuo diante de um desafio. Estou sempre tentando fazer melhor. Essa mentalidade — é isso que te leva adiante.”

Ela admite que sua carreira nem sempre seguiu uma linha reta. “Tive que me reinventar mais de uma vez”, disse ela. “Mas cada capítulo — seja ao trabalhar com Doug, gerenciando um rebanho ou fazendo isso sozinha — me ensinou algo novo.”

Receber o prêmio Klussendorf-MacKenzie foi um momento de reflexão para ela. “Fiquei muito surpresa”, disse ela. “Na minha cabeça, eu estava apenas tentando ganhar a vida. Pensar que um grupo de pessoas que eu respeito tanto me considerou digna dessa honra — é muito gratificante.”

Além de seus amigos e colegas da indústria leiteira que estavam ao seu lado quando ela recebeu o prêmio, ela também tinha sua família imediata e extensa presente.

“Tenho orgulho da vida que construímos”, disse ela. “As pessoas, as vacas, os quilômetros — tudo isso.”

Agora ela pode adicionar o prêmio Klussendorf-MacKenzie à sua lista de conquistas, não como um ponto culminante, mas como um marco em uma jornada contínua de sempre buscar crescer e mudar para enfrentar os desafios mais recentes. 🐮

A autora é uma escritora agrícola que mora em Holt, Michigan.



“Encontrei o problema no seu trator. A garantia expirou.”

PARA VENCER A MASTITE VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO XTRA

BOVIGAM™ AGORA

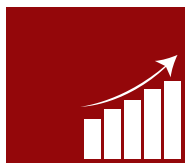
20%+ ATIVOS

60 DIAS DE PROTEÇÃO

Bovigam™ XTRA VACAS SECAS oferece proteção prolongada e confiável durante o período seco, garantindo a integridade da glândula mamária e prevenindo novas infecções.

Seu rebanho saudável e preparado para uma próxima lactação mais produtiva.





Definindo os detalhes

Uma conversa informal em uma reunião sobre leite com um grande produtor leiteiro e um gerente de fazenda com anos de experiência destacou mais uma vez o que significa prestar atenção aos detalhes. Há tantas partes móveis em uma fazenda leiteira, com muitas fazendas ordenhando quase 24 horas por dia. Ter uma equipe de funcionários mantém os produtores leiteiros ocupados apenas vendo o trabalho do dia ser feito. Com tanta coisa acontecendo, alguns detalhes podem passar despercebidos. Reservar um tempo para conversar e ouvir a família e os funcionários pode ser deixado de lado ou ignorado com o passar dos dias. Aqui estão dois exemplos de pequenos detalhes com enorme impacto financeiro que foram corrigidos ao reservar um tempo para pensar.

Dinheiro jogado fora

O primeiro exemplo da vida real é um produtor leiteiro que teve um funcionário dizendo: "Acho que um dos bebedouros no free stall não está funcionando." O produtor de leite reservou um tempo para voltar ao estábulo com o funcionário para dar uma olhada. Como era de se esperar, não havia água saindo. No entanto, após uma investigação mais aprofundada, parecia que o bebedouro não estava quebrado nem precisava de reparos. Então, ocorreu ao fazendeiro: "O bebedouro simplesmente não está recebendo abastecimento de água suficiente!" Isso fez com que todos pensassem que adicionar outro poço poderia ser



uma possibilidade no futuro.

Pouco tempo depois, outro poço foi adicionado. Após apenas alguns dias, todo o rebanho estava produzindo 1,82 kg a mais de leite. Sem nenhuma outra mudança na dieta, o aumento na produção de leite não diminuiu.

Um quilo e oitenta e dois gramas de leite por vaca podem não parecer muito para um dia, no entanto, em 305 dias, isso equivale a 556 kg multiplicadas pelo número de vacas do rebanho. Foi muito fácil fazer as contas sobre a renda anual adicional e era quase como obter leite de graça. Tudo se resumia a uma coisa: prestar atenção aos detalhes.

Fluxo de renda obstruído

O segundo exemplo veio de um gerente de fazenda experiente que percebeu que algo estava um pouco errado. À medida que o rebanho crescia lentamente ao longo de alguns anos, o pré-resfriador não era uma prioridade. Afinal, havia muitas outras decisões a serem tomadas, e o leite no tanque estava na temperatura adequada.

Então, um dia, o gerente pensou: "Talvez devêssemos fazer uma adição ao resfriador".

A ampliação foi feita e a próxima análise do leite mostrou que o percentual de gordura do leite disparou de 3,6% para 4%. Parecia um aumento astronômico de um mês para o outro.

A conclusão foi que o pré-resfriador estava sobrecarregado e pequenos aglomerados de gordura começaram a se formar. Aparentemente, isso não estava ajudando no teste de gordura. O interessante sobre o aumento foi que ele não desapareceu. O gerente se repreendeu, pensando em quantos anos de prêmios o rebanho bastante grande estava perdendo.

É compreensível que, em alguns dias, os produtores de leite estejam ocupados demais para parar e pensar no que não é tão óbvio. Esses são apenas dois exemplos simples, mas caros, de prestar atenção aos detalhes. A parte boa de ambas as soluções é que as fazendas adicionaram uma receita substancial aos seus resultados financeiros. 🐮

O autor é membro do conselho de administração do Citizens State Bank of Loyal, Wisconsin, e é proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.



Por trás da tradição mais doce da Expo

por Andrea Haines

A cada outono, quando o sol começa a nascer sobre o recinto da World Dairy Expo, em Madison, Wisconsin, há um cheiro que permeia o ar da manhã antes mesmo que o gado se mova: café fresco e donuts. E, por mais de cinco décadas, um homem está por trás de tudo isso, silenciosamente tornando as manhãs um pouco mais fáceis para os criadores, expositores e trabalhadores que dão vida à Expo.

Conheça Vern Meier, mais conhecido na Expo como o “Homem dos Donuts”.

Uma ideia simples que se tornou tradição

A história de Meier com a World Dairy Expo remonta ao final da década de 1960. O que começou como um esforço de alguns funcionários da ABS, inspirados pelo então presidente da ABS, Robert Walton, tornou-se uma tradição querida que dá início ao dia para inúmeros expositores.

“O Dr. Walton percebeu a necessidade logo no início”, lembrou Meier. “Ele queria garantir que os criadores, aqueles que trabalham longas horas nos bastidores, tivessem algo quente para começar o dia. Foi assim que o carrinho de donuts nasceu.” Depois de alguns anos, Louise Hamre (outra funcionária de longa data da ABS) e Meier começaram a ajudar.

Naquela época, o café era fei-



to em casa e os donuts eram comprados na Lane's Bakery, na Park Street. “Começávamos a fazer café logo após a meia-noite para garantir que teríamos o suficiente para cada dia”, explicou Meier. “Chocolate e leite branco sempre estiveram disponíveis para nós em um fornecedor local e eram armazenados no recinto da Expo em um semirreboque.” A equipe empurrava um carrinho personalizado por 11 barracões, enfrentando o clima imprevisível de Wisconsin. O café era servido junto com o leite, enquanto eles realizavam uma operação diária que era tão logística quanto generosa.

“Agora, com a adição de pavilhões modernos e cozinhas no local, o sistema está mais simplificado. Temos duas estações de distribuição, muitos rostos gratos e ainda o mesmo

coração por trás disso”, compartilhou Meier. “Sempre foi interessante trabalhar no último dia — os pastores com certeza festejaram naquela sexta-feira à noite.”

Embora semi-aposentado, Meier está em seu 59º ano na ABS, tendo desempenhado várias funções, de funcionário dos correios a técnico de laboratório, operador de mainframe IBM, desenvolvedor, guia turístico e webmaster. Mesmo na aposentadoria, ele corta a grama no campus de DeForest, Wisconsin, e ocasionalmente conduz visitas guiadas.

Donuts e comunidade

Este ano, Ashley Grimes, da ABS, assumiu a liderança da operação de donuts, mas Meier ainda está lá, fazendo o que sempre fez, fazendo as pessoas se sentirem bem-vindas com uma bebida quente e um doce. “Gosto das minhas manhãs com Vern”, afirmou Grimes. “Muitos dos expositores reconhecem seu rosto familiar e acredito que ver um velho amigo alegre o dia deles.”

Embora o “Nutty Persian” já tenha reinado supremo entre os sabores de donuts, a mudança nos gostos (e orçamentos) trouxe um aumento na popularidade dos donuts tipo bolo. “Algumas pessoas só querem recheados, outras querem simples e, sempre há aquele expositor que costumava nos pedir para vasculhar as caixas em busca

de todos os recheados com nozes”, riu Meier.

Os donuts são comprados na Kwik Trip, nos arredores de Waukegan, Wisconsin, um parceiro que Meier elogia por sua consistência, variedade e até mesmo por suas guloseimas decoradas com Holstein. Eles consomem mais de 283 litros de café, um número incontável de caixas de leite e dezenas e dezenas de donuts por semana. “Em alguns dias, esgotamos tudo em 20 minutos, e isso com 50 dúzias de donuts”, ele compartilhou.

Para Meier, nunca se tratou apenas dos donuts. “A comida é uma ótima maneira de se conectar”, disse ele. “Estamos lá para tornar o dia deles um pouco melhor. Trata-se de fazer parte de algo maior do que você mesmo, apoiando as pessoas que fazem da Expo o que ela é.”

Ele se orgulha da comunidade, dos rostos familiares, das saudações matinais e do objetivo comum de celebrar e promover a indústria leiteira. Observando os expositores na fila, os rostos cansados se iluminam quando veem Meier. Seu sorriso

seu e seu “bom dia” amigável começam bem o dia para muitos.

“Fiz amigos de todo o mundo”, disse Meier. “A Expo une as pessoas de uma forma que poucos eventos conseguem. Se eu posso ajudar alguém a começar o dia com um sorriso e um donut, bem, então é um bom dia.” 🐮

A autora é uma escritora freelancer baseada em Taneytown, Maryland.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.

RUMO

escolha

alto desempenho!



Conclusões da Four State Dairy Conference

La crosse, Wisconsin, foi o local escolhido para a Conferência Anual de Nutrição e Gestão Leiteira dos Quatro Estados, realizada nos dias 11 e 12 de junho. A participação foi sólida, com 515 participantes registrados e mais de 50 estandes comerciais. As pesquisas mais recentes foram apresentadas juntamente com os produtos comerciais expostos nos estandes. Várias das apresentações estão resumidas abaixo.

A novidade sobre a soja

Alycia Bates, da Michigan State University, e Kyle Taysom, da Dairyland Laboratories, apresentaram uma atualização sobre a soja com alto teor de ácido oleico.

A soja com alto teor de ácido oleico contém uma mistura ideal de 76% de ácidos graxos oleicos e 7% de ácidos graxos linoleicos, em comparação com 54% de ácidos graxos linoleicos e 23% de ácidos graxos oleicos na soja convencional padrão.

Os ácidos graxos linoleicos podem diminuir a digestibilidade das fibras, levando a uma redução da gordura do leite. Cinco estudos da Universidade Estadual de Michigan foram resumidos. Torrar a soja a 143 °C a 149 °C e deixá-la de molho por 30 minutos antes de resfriá-la melhorou os níveis de proteína não degradada no rúmen (PNDR). O aquecimento excessivo reduziu a qualidade dos aminoácidos, especialmente a lisina. A receita sobre os custos com dieta melhorou para

US\$ 0,04 por kg em um rebanho de Michigan, quando a soja com alto teor de ácido oleico foi cultivada na fazenda leiteira, reduzindo a compra de proteínas e fontes comerciais de gordura.

Os níveis recomendados de soja torrada no início da lactação eram de 1,82 a 2,74 kg, dependendo do nível de produção de leite e dos níveis atuais de gordura na dieta. A alimentação de 0,91 a 1,37 kg no final da lactação reduz o risco de vacas pesadas, ao mesmo tempo em que otimiza os componentes do leite. O processamento da soja torrada para um tamanho de partícula de 700 a 800 microns (quebrando em pedaços de 1/8 a 1/4) permite respostas PNDR ideais. O processamento abaixo de 600 microns pode afetar negativamente a digestibilidade da dieta. A torrefação na fazenda pode ser considerada para rebanhos grandes e/ou para fornecer serviços de torrefação personalizados. O

custo de aquisição do torrador, do sistema de refrigeração e dos silos pode ultrapassar US\$ 100.000.

A soja torrada pode ser testada usando o teste de índice de dispersão de proteínas (PDI), que custa de US\$ 25 a US\$ 30, com um valor ideal de 9 a 13 unidades.

Mensagem principal: a soja com alto teor de ácido oleico pode ser uma opção econômica de proteína e gordura para vacas leiteiras.

Aproveitando ao máximo

Luiz Ferraretto, da Universidade de Wisconsin-Madison, discutiu a eficiência da silagem de milho.

A perda de silagem de milho pode variar de 5% a 26%, com 2% a 20% devido a perdas no campo, 2% a 6% relacionadas a perdas respiratórias e perdas por fermentação representando 1% a 10%. As reduções por fermentação secundária



incluem perdas superficiais e exposição aeróbica.

Níveis de levedura abaixo de 100.000 UFC refletem uma silagem de milho estável. Níveis mais altos de levedura alteram a fermentação ruminal, reduzem a digestibilidade da fibra em detergente neutro (FDN) e podem levar a uma perda de 109 kg de leite por tonelada de silagem de milho. Uma meta-análise sobre a adição de um inoculante de silagem, como *Lactobacillus buchneri*, relatou um aumento de 1,05% no ácido acético, menor número de leveduras (0,84 log), menor contagem de mofo (0,40 log) e estabilidade aeróbica adicional em comparação com a silagem de milho de controle (82 horas). À medida que o amido se torna mais disponível devido ao tempo de armazenamento, as vacas ajustam seus padrões: mais tempo para comer, ritmo de alimentação mais lento e mais refeições. Não foram relatadas diferenças no consumo de matéria seca (CMS) ou no leite corrigido para energia. Mensagem principal: a eficiência da silagem de milho e o comportamento alimentar das vacas podem melhorar com a redução do encolhimento e da contaminação por leveduras.

Navegando pelo nitrogênio

Mike Van Amburgh, da Universidade Cornell, discutiu estratégias para melhorar a utilização do nitrogênio.

O objetivo é reduzir o nitrogênio urinário para 30 a 50 gramas por dia em vacas de alta produção. O excesso de amônia do rúmen é absorvido pelo sangue e convertido em ureia pelo fígado, com 30% a 40% reciclados de volta para o rúmen para o crescimento microbiano que forma aminoácidos. A ureia restante é então excretada na urina.

A alimentação precisa de aminoácidos pode reduzir a perda potencial, equilibrando os níveis de amônia no rúmen e, ao mesmo tempo, atendendo às necessidades de aminoácidos da vaca. Carboidra-

tos fermentáveis no rúmen (amido, açúcar e fibra solúvel) melhoraram a captura microbiana de amônia. A produção de ácidos graxos voláteis de cadeia ramificada (BCVFA) é outra função dos aminoácidos apoiada pela farinha de soja e outras fontes de dieta.

Mensagem principal: Reduza as perdas de nitrogênio na urina para melhorar os lucros da fazenda e, ao mesmo tempo, reduzir os riscos ambientais.

Foco nos músculos

Jackie Boerman, da Universidade Purdue, apresentou informações sobre as mudanças musculares durante a lactação. As vacas leiteiras podem mobilizar níveis significativos de gordura corporal no início da lactação. Essas vacas também mobilizam proteínas musculares como fonte de aminoácidos para a proteína do leite e sinalização hormonal, compostos intermediários no ciclo energético do ácido tricarboxílico (TCA) e imunidade.

Em um estudo recente, as vacas foram agrupadas como vacas com alta ou baixa massa muscular. As mudanças na massa muscular foram monitoradas com base no nível de 3-metil histidina (que reflete a degradação muscular) e creatina (massa muscular), juntamente com imagens de ultrassom.

Verificou-se que as vacas com alto teor muscular produziam mais leite no início da lactação e davam à luz bezerras maiores. As vacas com baixo teor muscular produziam mais leite no final da lactação, apresentavam níveis mais baixos de nitrogênio ureico no leite e índices de condição corporal, e tinham bezerras menores. A reposição de proteína muscular continuou durante o período de lactação, exigindo proteína alimentar adicional. A redução da proteína muscular começou durante o período de seca, no final da gestação, até o início da lactação.

Mensagem principal: Avaliar as vacas com base em sua massa muscular e mudanças físicas ao

longo de todo o ciclo de lactação pode ser útil para ajudar os produtores de leite a tomar decisões mais informadas sobre o futuro de seu rebanho, levando a uma melhor rentabilidade.

O que os probióticos podem fazer?

Isaac Salfer, da Universidade de Minnesota, juntamente com Jesse Thompson, da Arm and Hammer, apresentou uma atualização sobre probióticos.

Probióticos são bactérias vivas viáveis alimentadas ao gado leiteiro para competir e dominar bactérias indesejáveis. As bactérias vivas ajudam a otimizar a disponibilidade de nutrientes e melhorar a absorção de nutrientes no trato digestivo (rúmen e intestino), fornecem enzimas e eliminam oxigênio. Exemplos incluem leveduras, fermentadores de ácido lático, *Bacillus*, *Propionibacterium* e *Megaphaera elsdenii*.

As empresas selecionam mais de 82.000 cepas bacterianas para testar contra mais de 500.000 isolados patogênicos. Os organismos são selecionados por seus efeitos positivos no desempenho dos animais, bem como por sua estabilidade no rúmen e no trato digestivo. Nem todas as cepas de um grupo bacteriano específico são iguais. A dieta tem um impacto na resposta, com diferenças regionais, levando à avaliação na fazenda. A mudança da população microbiana para melhorar a digestibilidade das fibras pode melhorar a ingestão de dieta e aumentar a produção de leite.

Mensagem principal: Os probióticos são utilizados para otimizar a fermentação ruminal, estabilizar o rúmen e reduzir as doenças, bem como para o tratamento do estresse e a estabilização da cama. 🐮

O autor é professor emérito de ciências animais na Universidade de Illinois, em Urbana.

MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



COWCOOLING



Siemers nomeado Criador Distinto

O National Dairy Shrine reconhece a Siemers Holstein Farm Inc. de Newton, Wisconsin, como a vencedora do Prêmio Criador Distinto de Gado Leiteiro, de 2025. Esta honra é concedida anualmente a um criador que exemplifica o sucesso na gestão de um rebanho leiteiro por meio de práticas genéticas e comerciais sólidas. Poucos incorporam essas características de forma mais completa do que a família Siemers.

Uma operação familiar de sexta geração localizada ao longo do Lago Michigan, a Siemers Holsteins cresceu e se tornou um dos programas de criação mais reconhecidos do mundo. Com 8.000 vacas em teste, a fazenda mantém uma média contínua do rebanho de 15.392 M, 4,39% de gordura e 3,13% de proteína. Seu programa genético é igualmente impressionante, com 369 touros colocados em inseminação artificial sob o prefixo Siemers e um TPI médio de 2.613 no rebanho leiteiro e 2.902 nas novilhas.

Uma marca registrada da filosofia de criação da Siemers é seu compromisso com o equilíbrio — o que eles descrevem como “Genética para criadores de vacas”. Sua abordagem combina características de tipo, produção e saúde para desenvolver vacas que não são apenas de alto desempenho, mas também construídas para durar. Sua consistência lhes rendeu inúmeros elogios, incluindo o Holstein USA Herd of Excellence todos os anos, desde 2016, e o Progressive Genetics Herd Award, anualmente, desde 1991.

Quase 1.300 vacas Excelentes levam o prefixo Siemers, incluindo quatro EX-95 criadas em casa e 75 com pontuação EX-94 ou superior.



Fila de trás da esquerda para a direita: Dan Siemers, Janina Siemers, Jordan Siemers, Connor Siemers, Jenny Siemers, Paul Siemers
Primeira fila da esquerda para a direita: Josh Siemers, Lauren Siemers, Jake Siemers.

Eles também criaram quase 500 Matrizes de Mérito e três Reprodutores Medalha de Ouro. O rebanho é o único no mundo a ter criado três vencedoras do Holstein International Global Cow of the Year, mais recentemente a Siemers Lstr Hanan 33317-ET EX-91, em 2024.

Embora amplamente conhecida por seu sucesso nos círculos comerciais e de exposições de gado, a Siemers Holsteins também é reconhecida por suas instalações avançadas, uso inovador de tecnologias reprodutivas e impacto de marketing em todo o mundo. Seu gado foi vendido nos Estados Unidos e internacionalmente, influenciando a genética em escala global.

“Inovação, compromisso com a excelência e importantes contribuidores genéticos são apenas algumas das ideias que vêm à mente quando se pensa na Siemers Holsteins”, disse Kevin Jorgensen, analista sênior de reprodutores Holstein da Select Sires Inc. e proprietário da Ke-Jo

Holsteins and Sales. “Eles criaram ou desenvolveram quase 1.300 vacas excelentes, incluindo quatro EX-95s criadas em casa, e comercializaram milhares de bovinos globalmente. Poucos rebanhos são mais merecedores desta honra de prestígio.”

A família continua sendo fundamental para a operação, com Dan e Janina Siemers e seu filho, Jordan; Paul Siemers e seus filhos, Jake e Josh; e Tyler Schafer formando a equipe principal. A família Siemers tem sido uma presença constante na comunidade leiteira — organizando concursos de julgamento, apoiando programas para jovens, atuando em conselhos e retribuindo à indústria em todos os níveis.

A família Siemers será formalmente reconhecida no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine, na segunda-feira, 29 de setembro de 2025, em Madison, Wisconsin. Seu retrato será adicionado ao Hall da Fama e Museu do National Dairy Shrine, em Fort Atkinson.



A HOARD'S OUVIU ...

Arthur W. Nesbitt, um conhecido empresário, defensor de longa data da indústria leiteira e voz da World Dairy Expo, por mais de 37 anos, faleceu em 22 de julho. Nesbitt dedicou muitas décadas de serviço ao National Dairy Shrine, ocupando cargos como secretário, tesoureiro e diretor executivo. Ele foi a força motriz por trás do fundo de doações da organização, que agora serve como um recurso crítico para o National Dairy Shrine.



O Prêmio 4-E, criado em sua homenagem ao lado de seu amigo de longa data, Eugene Meyer, continua a reconhecer aqueles que se dedicam incansavelmente ao National Dairy Shrine. Em 1993, Nesbitt foi nomeado Convidado de Honra da World Dairy Expo.

O compromisso de Nesbitt com a indústria leiteira foi muito além da liderança. Ele apoiou generosamente o National Dairy Shrine Museum, garantindo o crescimento e criando experiências para todos os visitantes. Sua paixão pela juventude ficou evidente em seu patrocínio de bolsas de estudo, reconhecimento de avaliações de leite universitários e vencedores de concursos de julgamento pós-secundário, e sua própria presença no museu para ajudar a receber os visitantes.

Conhecido por seu sorriso caloroso, aperto de mão firme e interesse genuíno pelas pessoas, Nesbitt criou conexões duradouras e sempre abraçou um espírito acolhedor que fará muita falta. Sua dedicação, liderança e paixão deixam um legado que continuará a inspirar a indústria leiteira por muitos anos.

.....

A Dairy Farmers of Wisconsin (DFW) e a Discover Dairy estão de volta com sua iniciativa em sala de aula “Adote uma Vaca”, que retornará por mais um ano às escolas de Wisconsin, à medida que as salas de aula locais adotam bezerras e acompanham sua vida cotidiana por meio de atualizações divertidas em tempo real. Escolas de ensino fundamental e médio, grupos de ensino domiciliar, clubes 4-H e outros são pareados com duas bezerras de uma fazenda participante de Wisconsin, incluindo Schleis Farms, de Two Rivers, Nellie Holsteins, de Eau Claire, OrthRidge Jerseys, em Lancaster, e McFarlandale Dairy localizada em Watertown.

“O ‘Adote uma Vaca’ oferece uma maneira envolvente de conectar alunos do ensino fundamental à agricultura e aprender sobre o fazendeiro vizinho”, disse Erika Schade, gerente de programas escolares e comunitários da DFW. “No ano passado, alcançamos 55.000 alunos em mais de 1.500 salas de aula, ajudando-os a entender melhor como o leite e derivados chegam às suas mesas.”

Os alunos poderão interagir virtualmente com suas bezerras, receber fotos, vídeos, histórias da fazenda e aulas práticas, e até mesmo se conectar com seu fazendeiro. “Fazer parte do programa “Adote uma Vaca” é uma maneira maravilhosa de compartilharmos o dia a dia do que fazemos na fazenda e como cuidamos dos animais”, disse Tasha Schleis, proprietária da Schleis Dairy Farm. Os alunos terão a oportunidade de aprender sobre a dieta, o ambiente e os cuidados diários das bezerras. A maioria das aulas está alinhada com os padrões Common Core. As inscrições se encerram em 15 de setembro.

.....

A Laughing Cow está lançando um queijo com sabor de abóbora e especiarias, seu mais recente sabor sazonal de edição limitada. Disponível até novembro, essa variedade combina os sabores de abóbora e canela com a textura cremosa característica da Laughing Cow. Projetado para capturar a essência do outono, o novo sabor tem como objetivo levar o sabor favorito da estação aos consumidores de uma forma divertida e prática.

“A especiaria de abóbora é o sabor do outono, e estamos entusiasmados por dar vida a ele”, disse Jessica Dillon, diretora sênior de marca da The Laughing Cow. “Esta variedade de edição limitada oferece todas as notas aconchegantes e ‘desejáveis’ da estação, combinadas com nossa textura cremosa característica. É um toque saboroso que pode elevar instantaneamente qualquer lanche ou pasta durante toda a estação.”

Cada fatia é embalada individualmente, feita com queijo verdadeiro, fornece 2 gramas de proteína e é uma boa fonte de cálcio. Perfeitas para reuniões de outono, lanches em festas ou um petisco rápido depois do trabalho, as fatias de abóbora com especiarias facilitam a celebração do outono.

O sabor de abóbora com especiarias da Laughing Cow já está disponível nas principais lojas de varejo em todo o país, incluindo Kroger, Albertsons, Market Basket, Brookshire Grocery, Meijer e Publix, com um preço de varejo de US\$ 4,99.

.....

A Oikos, parte da família Danone, lançou a Fusion, uma nova linha de bebidas vindas do leite cultivadas e ricas em nutrientes, feitas sob medida para consumidores de GLP-1 e perda de peso. Cada gar-

rafa de 200 gramas com 130 calorias fornece 23 gramas de proteína completa, 5 gramas de fibra prebiótica, zero açúcar adicionado, sem adoçantes artificiais e vitaminas essenciais, incluindo B3, B12, A e D, juntamente com cálcio.

Disponíveis nos sabores morango, frutas vermelhas e baunilha, as bebidas oferecem opções saborosas e marcantes. Desenvolvido com a ajuda de cientistas nutricionistas e nutrólogos, o Oikos Fusion apresenta uma mistura de proteína de soro de leite, leucina e vitamina D para apoiar a síntese de proteínas musculares e a ingestão geral de nutrientes. Ao contrário de muitas bebidas proteicas que usam caseína, o Oikos Fusion usa soro de leite de rápida digestão com maior teor de leucina.

Com lançamento no Walmart este mês, a linha será expandida para outros varejistas neste outono, oferecendo uma solução rica em proteínas para aqueles que buscam opções de bebidas de leite que apoiem seus objetivos de saúde, musculação e nutrição.

.....

Os vencedores do Prêmio de Reconhecimento da World Dairy Expo serão homenageados durante o Banquete de Reconhecimento, no dia 2 de outubro. Essas pessoas são indicadas e selecionadas por seus colegas.



Os Produtores do Ano são Ken, Mike, Tom, Dave e Clay McCarty, da McCarty Family Farms, em Rexford, Kansas. Como produtores leiteiros de quarta geração, a McCarty Family Farms não leva a tarefa de “alimentar o mundo” de maneira superficial e se esforça para usar sua fazenda como uma

força para o bem. Para eles, isso significa produzir leite de alta qualidade, priorizando o bem-estar animal, a agricultura regenerativa e a implementação de práticas comerciais impactantes para sua equipe e comunidade. Reconhecida como o maior rebanho registrado de vacas Holstein do mundo, a família ordenha 15.000 vacas em quatro locais no Kansas, com um rebanho adicional de 4.000 vacas na MVP Dairy, em Ohio. Para apoiar o crescimento da fazenda, sua fábrica leiteira de processamento foi recentemente atualizada para incluir tecnologias de ultrafiltração e osmose reversa. A McCarty Family Farms produz leite certificado pelo Non-GMO Project para a Danone North America.

A Personalidade do Ano do Setor é Jim Mulhern, ex-presidente e CEO da National Milk Producers Federation, em Arlington, Virgínia.



Mulhern proporcionou inúmeros resultados positivos para os diligentes produtores de leite dos Estados Unidos, trabalhando nos bastidores

para conversar com líderes eleitos e formuladores de políticas, explicando muitas das questões dinâmicas e profundas do setor leiteiro. Seu trabalho teve um impacto duradouro nas políticas leiteiras e agrícolas.

A Personalidade Internacional do Ano é Juan Moreno, CEO e cofundador da STgenetics, na Colômbia e em Navasota, Texas. Sua



trajetória teve início em uma humilde fazenda de gado na Colômbia e o levou a se tornar fundador e CEO da Sexing Technologies (ST).

Moreno foi pioneiro na tecnologia de sêmen selecionado por gênero e introduziu um índice de eficiência alimentar para gado leiteiro. Em sua carreira de décadas, ele tem sido um importante contribuidor para inovações em biotecnologia reprodutiva e ciência agrícola.

.....

A feira comercial da World Dairy Expo é há muito tempo um ponto de encontro para produtores de leite e profissionais do setor conhecerem as últimas tecnologias e equipamentos da indústria. Reconhecida entre as 100 melhores feiras comerciais de 2024, ela continua a servir como um centro popular para os visitantes se aprofundarem em inovação, educação e conexão dentro da comunidade leiteira.

Como uma nova forma de reconhecer os expositores e seus esforços nos estandes, a World Dairy Expo introduziu o Doug Williams Memorial Booth Awards. Essas honrarias destacarão os expositores comerciais que se destacam em várias categorias, incluindo Melhor Novo Expositor, Melhor Espaço Externo, O Destaque, Mais Interativo e Melhor da Exposição. A avaliação dos estandes será feita por dois especialistas do setor e um membro do Comitê de Expositores Comerciais da Expo, com os vencedores anunciados na terça-feira, 30 de setembro, e reconhecidos na quarta-feira, 1º de outubro.

Os prêmios dos estandes servem como uma homenagem a Doug Williams, que faleceu em janeiro de 2025. Por três décadas, Williams recebeu os participantes no estande da Kuhn North America e passou 24 anos atuando no Comitê de Expositores Comerciais da Expo, incluindo seu mandato como presidente. Williams também esteve envolvido com o comitê executivo e o conselho de administração, e foi homenageado como Amigo da Expo, em 2014. Esses novos prêmios celebram seu legado de serviços prestados à World Dairy Expo.

.....



Malorie Thorson, de Waverly, Minnesota, foi nomeada a 72ª Princesa Kay da Via Láctea durante uma cerimô-

nia realizada em 20 de agosto no Minnesota State Fairgrounds. Representando o condado de Wright, a estudante de 20 anos da South Dakota State University reinará como embaixadora de quase 1.800 famílias de produtores de leite de Minnesota.

Dez princesas leiteiras do condado disputaram a coroa de Princesa Kay da Via Láctea. Alexis Hoefs, do condado de Le Sueur, e April Klaphake, do condado de Stearns, ficaram em segundo lugar. As vencedoras da bolsa de estudos foram Hoefs, Natalie Clemenson, do condado de Goodhue, e Nicole Hauschildt, do condado de Wabasha. Lauren Steffl, do condado de Brown, ganhou o título de Miss Simpatia.

Durante seu reinado de um ano, Thorson viajará por todo o estado de Minnesota, fazendo aparições públicas, visitando salas de aula e falando sobre os benefícios nutricionais do leite e o compromisso dos fazendeiros com a sustentabilidade. Sua primeira tarefa oficial foi sentar-se em um refrigerador giratório enquanto o artista Gerry Kulzer, de Minnesota, criava uma escultura de

manteiga de 40 kg com sua imagem. Cada finalista também teve a chance de ser esculpida em manteiga em dias consecutivos durante a feira.

As candidatas a Princesa Kay são avaliadas com base em seus conhecimentos sobre leite, habilidades de comunicação e entusiasmo pela indústria leiteira. O programa é patrocinado pela Midwest Dairy e financiado por meio do checkoff de promoção dos produtores de leite.

.....

O North American Intercollegiate Dairy Challenge (NAIDC) anunciou uma nova liderança para o mandato de 2025-2026, incluindo quatro novos diretores e o comitê executivo. Agora em seu 23º ano, o Dairy Challenge continua a crescer e se expandir, proporcionando experiências práticas de aprendizagem para mais de 500 estudantes anualmente por meio de seu concurso nacional, a Dairy Challenge Academy e quatro eventos regionais realizados ao longo do ano. Juntam-se ao conselho voluntário de 15 membros:

Lauren Mayo, professora assis-

tente de fisiologia reprodutiva com vasta experiência em educação, pesquisa e orientação de estudantes na área leiteira na North Carolina A&T State University.

Linda Parreira, gerente de relacionamento da AgWest Farm Credit, que apoia produtores leiteiros há uma década e atua ativamente como voluntária como mentora e jurada do Dairy Challenge.

Doug DeGroff, consultor de longa data da Progressive Dairy Solutions e nutricionista com experiência em manejo de rebanhos e nutrição de gado leiteiro.

Elizabeth Eckelkamp, professora assistente e especialista em extensão na Universidade do Tennessee, com foco em tecnologias de precisão para leite, saúde de rebanhos e produção de valor agregado.

Desde sua fundação em 2002, a NAIDC cresceu de um concurso nacional com 56 alunos para um programa com vários eventos que ajudou a preparar mais de 9.000 alunos para um futuro em carreiras relacionadas à produção leiteira.



“Olha querida, mais uma vaquinha pra gente comprar.”

CULTRON

CULTURA
DE LEVEDURA



+LEITE

+SÓLIDOS

+SAÚDE

ALERISNUTRITION.COM



SAIBA MAIS



Show de reciclagem

por Sydney (Endres) Flick

Kevin Uphoff está fazendo as contas. “Há quantos anos você nasceu?”, ele pergunta ao filho. Depois de obter a resposta, ele adiciona um ano para resolver o X: “Trinta e sete anos atrás, meu irmão Kendal foi abordado por Greg Blaska e R. Dale Jones, diretores da World Dairy Expo, na época, para propor um preço para transportar todo o estrume e cama do Alliant Energy Center”, disse ele. Com a experiência e os equipamentos agrícolas da família, os irmãos sabiam que seriam uma boa opção para o trabalho.

Kendal cultiva cerca de 809 hectares, trabalha em fazendas sob encomenda com aproximadamente a mesma área e tem uma pequena empresa de transporte rodoviário e remoção de neve. Ele também tem alguns trabalhos especializados como contratado, incluindo o do Alliant Energy Center para a Expo e outros eventos realizados lá. Kevin é dono de uma empresa de paisagismo. Os irmãos e seus funcionários trabalham juntos o ano todo nas diversas empresas.

Na World Dairy Expo, sua equipe trabalha silenciosamente para manter o local limpo de resíduos. Uma equipe chega à meia-noite e trabalha até cerca de 5 da manhã, limpando os compartimentos e levando os resíduos para a estação de carga. Às 5 da manhã, eles começam a carregar os caminhões e transportar para um local de compostagem até que toda a cama suja seja removida. No resto do dia, os



UMA EQUIPE TRABALHA desde a madrugada até o início da manhã para remover as camas dos locais da Expo.

funcionários do Badger Dairy Club esvaziam os estábulos. Quando a exposição termina, os Uphoffs limpam os barracões completamente.

À medida que a família Uphoff se aproxima de seu 38º ano de limpeza na World Dairy Expo, Kendal explicou como eles mudaram a gestão da remoção dos resíduos ao longo dos anos para melhorar sua eficiência e sustentabilidade. Quando começaram, em 1987, o objetivo era deixar de enviar todos os resíduos para um aterro sanitário. Os Uphoffs transportavam a palha e o estrume para campos próximos para espalhá-los após a colheita. Kendal explicou que sempre tentou plantar de forma que a colheita fosse feita logo após a Expo, mas a Mãe Natureza nem sempre concordava com seu plano. Durante esses anos, ele tinha que

empilhar os resíduos e transformá-los em adubo, o que criava bastante vapor para os vizinhos.

Kendal compartilhou seu pensamento: “O que podemos fazer que seja melhor do que isso?” Eles fizeram uma experiência usando uma enfardadeira quadrada para enfardar o material mais limpo no final da exposição. Funcionou e não causou incômodo aos vizinhos. Em seguida, tentaram uma enfardadeira redonda com rede de embalagem, também com sucesso. Usaram um espalhador de esterco para espalhar o material, depois o juntaram com um ancinho e continuaram com a enfardadeira redonda no local antes de transportá-lo. “Agora, isso nos economizou alguma coisa? Na verdade, não”, disse Kendal. “Mas é um produto melhor para

compostagem, que fica melhor ao longo do ano.”

Nos últimos dois anos, os Uphoffs fizeram mais de 1.000 fardos. Eles se uniram à RG Huston, uma empresa local que faz terraplenagem pesada, para compostar os fardos. A RG Huston usava anteriormente fardos de palha de milho para lagoas de retenção. Kendal os abordou com os fardos da Expo, já úmidos, e agora eles usam todos os fardos para seus projetos.

Ter menos material para espalhar em seus campos tornou mais fácil para os Uphoffs incorporar o composto no campo. Anteriormente, eles precisavam de um arado de aiveca para trabalhar a quantidade de composto no campo. Agora, eles podem usar uma prática de cultivo menos perturbadora.

Os Uphoffs também começaram a cuidar da remoção do leite há mais

de 10 anos. “Fizemos isso com baldes de leite de 19 litros despejados em um tanque a granel no primeiro ano, mas então dissemos: ‘Isso não funciona’”, disse Kendal. Eles propuseram o uso de tanques PolyDome e um caminhão a vácuo para esvaziá-los, eliminando a necessidade de tantas pessoas e músculos para cuidar do leite.

“Durante alguns anos, trabalhamos com o Departamento de Recursos Naturais de Wisconsin (DNR) para espalhar o leite nos campos, mas o momento não era adequado para a colheita”, compartilhou Kendal. Então, a Metrogro, um produto de biossólidos do Distrito Metropolitano de Esgoto de Madison, demonstrou interesse. A Metrogro usa águas residuais — e leite — durante a Expo e recupera os biossólidos necessários para criar o Metrogro,

um fertilizante orgânico rico em nutrientes que apoia o crescimento das plantas e a fertilidade do solo.

Kendal compartilhou que muitas de suas ideias fracassaram ao longo dos anos, mas que eles sempre aprendem algo novo. No entanto, as boas ideias evoluíram da reciclagem inicial do material para métodos mais eficazes e sustentáveis. “Tem sido muito bom trabalhar com a World Dairy Expo, e temos um ótimo relacionamento com os rapazes e moças do Badger Dairy Club”, disse Kendal. “Não poderíamos pedir um grupo melhor para trabalhar em conjunto, e você tem que dar crédito à World Dairy Expo por colocar as pessoas certas nos lugares certos.” 🐮

O autor é um escritor freelancer e produtor de leite de Wisconsin.



O Novo Perfil da ABRALEITE

Como já sabemos o leite é um verdadeiro aliado da saúde e essencial para todas as idades! Pensando no consumidor, a ABRALEITE lança o Leite e Bem-Estar, um perfil exclusivo para compartilhar os benefícios do leite, esclarecer mitos e verdades, e trazer dicas incríveis para o seu dia a dia. O consumidor entenderá a importância do leite na alimentação dos seres humanos, contribuindo para uma vida equilibrada e melhorar o seu bem-estar, conectando-se com histórias inspiradoras, informações confiáveis e receitas que vão surpreender o seu paladar!

**Divulgue e siga agora, vamos viver o bem-estar
que só o leite pode oferecer.
@LeiteEBemEstar**



Uma vida inteira de excelência discreta

por Laura Hensley

Na World Dairy Expo 2024, Tom Cull recebeu o prestigioso Prêmio Klusendorf, que homenageia o melhor expositor de gado leiteiro dos Estados Unidos. Embora esse prêmio se junte a muitos outros que ele já recebeu, ele admite que a jornada em si sempre foi mais importante do que os troféus.

“É o acúmulo de tudo”, disse Cull. “Acho que foi toda a jornada que me tornou quem eu sou. Não se trata de ganhar uma exposição ou um prêmio — trata-se de trabalhar duro todos os dias, querer fazer melhor e aceitar críticas construtivas e, às vezes, não construtivas ao longo do caminho.”

Um começo humilde

A paixão de Cull por gado leiteiro surgiu cedo. Criado em uma fazenda registrada de gado Holstein, ele participou de feiras e exposições locais através do 4-H. A fazenda de sua família não era uma potência, mas eles tinham orgulho de seu gado e estavam comprometidos em fazer as coisas da maneira certa.

Cull se lembra de ficar intrigado com as histórias da geração mais velha sobre viajar em vagões para exibir seus animais. Essas histórias alimentaram seu interesse e espírito competitivo, que ele comprou à participação em um esporte. “O sucesso não acontece no dia da exposição. O sucesso acontece no trabalho diário. Eu gosto desse tra-

balho. É meu negócio, mas também é meu hobby”, disse ele.

Ao contrário de outros que começam suas carreiras em exposições cedo, ele não exibiu um animal na World Dairy Expo até os 20 e poucos anos. Sua exposição inicial à exibição de gado veio de ser um preparador profissional de gado por nove anos, aprendendo os meandros da preparação para exposições enquanto ajudava outros criadores a mostrar o melhor de seus animais.

Um passo de cada vez

Quando Cull voltou para a fazenda da família, em 2000, após se casar com sua esposa, Kelli, a Budjon Farms começou a evoluir. O que começou como algumas parcerias e uma vontade de ajudar os outros se transformou em uma instalação de hospedagem de primeira linha — um modelo de negócio que poucos imaginavam na época.

“Não foi planejado”, explicou Cull. “Não nos sentamos e dissemos: ‘Vamos construir um negócio de hospedagem’. Simplesmente cresceu a partir da confiança que as pessoas tinham em como cuidávamos de seu gado.”

As primeiras parcerias com criadores como Joel Kietzman e Mark Rueth, moldaram a Budjon Farms. Em 1996, os Culls fizeram uma parceria com Kietzman para adquirir Krull Broker Elegance, uma vaca cuja genética influenciou rebanhos



em toda a América do Norte até hoje. Outro momento crucial aconteceu quando eles trabalharam com Rueth para cuidar de Van Dyk-K Integrity Paradise, que ganhou o Grand Champion na Expo, em 2000.

Esses primeiros sucessos trouxeram oportunidades adicionais. À medida que desenvolviam uma reputação de excelente cuidado, criadores de todo o país pediram aos Culls para hospedar seus animais. Com o tempo, a Budjon Farm se tornou um centro satélite, gerenciando vacas doadoras, bezerras e animais de exposição para criadores em toda a América do Norte.

“Não nos propusemos a construir o que temos hoje, mas sempre levamos a sério o que fazíamos”, disse Cull. “Cuidávamos do gado como se fosse nosso, e isso era importante.”

Uma fazenda leiteira diversificada

Parte do sucesso de longo prazo de Cull é sua disposição para se adaptar. Hoje, seu negócio é multifacetado: produção de leite, cultivo personalizado, vendas genéticas, trabalho com embriões e gerenciamento de animais doadores e de exposição para terceiros. Essa diversidade proporciona estabilidade em uma economia leiteira em constante mudança.

A equipe deles continua pequena e unida. Cull e Kelli administram as operações diárias com o apoio do pai de Cull e alguns funcionários dedicados. Os estágios também se tornaram uma parte importante da cultura da fazenda, proporcionando experiências práticas de aprendizagem para os jovens explorarem a indústria leiteira.

“Acho que essa é uma das partes mais legais agora — ajudar a mol-

dar a próxima geração”, disse Cull. “Alguns desses jovens descobrem que isso é exatamente o que querem fazer, e outros percebem que não é para eles. De qualquer forma, é uma experiência valiosa.”

Perspectiva realista

Apesar de todo o glamour que envolve a exposição na Expo, Cull é rápido em lembrar às pessoas que, nos bastidores, há um aprendizado contínuo, dedicação diária e compromisso incansável.

“Você não pode simplesmente pegar um cabresto e esperar vencer”, disse ele. “Você tem que fazer aquele animal parecer assim. É uma arte. É um processo. E é preciso uma equipe.”

Cull também é realista em relação à natureza mutável da indústria leiteira. Ele acredita que os jovens de hoje às vezes têm dificuldade em

aceitar críticas ou perseverar em tempos difíceis, mas também vê um potencial incrível naqueles que estão dispostos a trabalhar, aprender e abraçar o esforço.

Quando solicitado a dar um conselho para a próxima geração, Cull foi direto: “Estejam dispostos a trabalhar. O sucesso não acontece da noite para o dia. É preciso amar o processo.”

Receber o Prêmio Klussendorf é uma conquista importante, mas para Cull, é mais do que um prêmio — é o reconhecimento de décadas de esforço, relacionamentos construídos e o gado cuidadosamente desenvolvido ao longo do caminho.

“Não se trata de mim”, disse Cull. “Trata-se de tudo isso. As pessoas, as vacas, o trabalho. É isso que torna isso significativo.” 🐮

O autor é um escritor agrícola que mora em Holt, Michigan.

VENCEDORES ANTERIORES DO PRÊMIO KLUSSENDORF

2024: Tom Cull, Lomira Wisconsin
2023: Joey Airoso, Tipton Califórnia
2022: John Erbsen, Lanark, Illinois
2021: Jeff Core, Salvisa, Kentucky
2019: Ken Melvold, Fresno, Califórnia
2018: Adam Liddle, Argyle, Nova York
2017: Harry Papageorge, Ogden, Utah
2016: Roger Riebe, Cumberland, Wisconsin
2015: Lorne Ella, Milton, Ontario, Canada
2014: Gilbert Teixeira, Turlock, Califórnia
2013: Wayne Conard, Sharon Springs, Nova York
2012: Paul “Buddy” Fleming, Cortland, Nova York
2011: Joel Kietzman, Waunakee, Wisconsin
2010: Mike Stiles, Clearbrook, Virgínia
2009: Charlie McEvoy, Marathon, Nova York
2008: Mark Rueth, Oxford, Wisconsin
2007: Barry Quickfall, Belmont, Ontario, Canada
2006: Paul Stiles, Clearbrook, Virgínia
2005: Bertram Stewart, Elora, Ontario, Canada
2004: Darrell Worden, Wausau, Wisconsin
2003: Brian Sayles, Paris, Ontario, Canada
2002: Stephen White, New Castle, Indiana
2001: Steve Blessing, Fort Wayne, Indiana
2000: Bill Taylor, Oldwick, Nova Jersey

1999: Alta Mae Core, Salvisa, Kentucky
1998: Clark Vilter, Hartland, Wisconsin
1997: Stuart Rowe, Davis, Califórnia
1996: Stephen A. Briggs, Turner, Maine
1995: David Bachmann Sr., Sheboygan, Wisconsin
1994: Allan Barr, Knowlton, Quebec, Canada
1993: Robert F. Brown, Paris, Ontario, Canada
1992: Howard Voegeli, Monticello, Wisconsin
1991: Karl Mueller, Arlington, Minnesota
1990: Keith King, Oneida, Illinois
1989: Norman E. Nabholz, West Union, Iowa
1988: Kenneth Empey, Dorchester, Ontario, Canada
1987: David F. Younger, Easton, Maryland
1986: Wayne E. Sliker, St. Paris, Ohio
1985: R. Peter Heffering, Port Perry, Ontario, Canada
1984: William Chilcoat, Lakeville, Connecticut
1983: Myron W. Lancaster, Blaine, Washington
1982: Roy Jacobs, Sparta, Wisconsin
1981: Terry Lee, Sheboygan Falls, Wisconsin
1980: Lowell H. Willis, Seminole, Flórida
1979: George Edgerton, Mathias, W. Virgínia
1978: Max Gordon, Winchester, Indiana
1977: Edward S. Hall, Glendale, Arizona
1976: Homer Morris, Albuquerque, Novo México

1975: Lee G. Yost, Benton, Pensilvânia
1974: Rowland R. Beauvais, Hillsborough, Carolina do Norte
1973: Willie L. Olson, Amery, Wisconsin
1972: George M. Barlass, Janesville, Wisconsin
1971: Henry J. LaFranchi, Calistoga, Califórnia
1970: Allen C. Hetts, Fort Atkinson, Wisconsin
1969: Lewis Porter, Lexington, Kentucky
1968: Paul Sparrow, Concord, Tennessee
1967: Carl Bourne, Somerville, Nova Jersey
1966: Clarence Okerlund, Redmond, Wash.
1965: T. Frank Dale, Hope, Rhode Island
1964: Ray Brubacher, Guelph, Ontario, Canada
1963: Frank M. "Bo" Chestnut, Denison, Kansas

1962: Woodrow C. Nunamaker, Plain City, Ohio
1961: Duncan MacKenzie, Carnation, Wash.
1960: Buell C. Jennings, West Unity, Ohio
1959: Nelson McCammon, Monroe, Wisconsin
1958: J. Allan Hay, Estacada, Oregon
1957: Elis M. Knutson, Oconomowoc, Wisconsin
1956: Chris Kampf, Eustis, Flórida
1955: Arthur G. Clark, Topsfield, Massachusetts
1954: Merle Howard, Watertown, Wisconsin
1953: Merton B. Sowerby, Grand Rapids, Mich.
1952: A.C. "Whitie" Thomson, Burlington, Illinois
1951: Henry Thomas, Cortland, Nova York
1950: Willie S. Watson, Hutchinson, Kansas



HOARD'S DAIRYMAN

Orientando geração após geração na pecuária leiteira



QUALIDADE DO LEITE

por Amy Vasquez, D.V.M.

Escolha o melhor desinfetante para tetos

Os desinfetantes para tetos pré e pós-ordenha têm sido implementados com sucesso no setor leiteiro para a redução de infecções intramamárias e para a manutenção da saúde da pele dos tetos há décadas. Existe uma infinidade de produtos fabricados comercialmente e não comercialmente com vários ingredientes germicidas, pacotes emolientes e níveis de surfactante. Os surfactantes existem para permitir a cobertura adequada dos tetos e melhorar a remoção de detritos.

Escolha com cuidado

Com tantas opções, pode ser um desafio para as fazendas individuais fazer uma escolha. A seleção do produto deve depender da carga e prevalência de patógenos, condições ambientais, aplicação (pré-ordenha, pós-ordenha) e estilo de aplicação (spray, espuma, imersão, pincel), requisitos de mercado e economia. Além disso, devemos tomar decisões informadas com base em pesquisas atuais revisadas por pares — por exemplo, considerando primeiro os resultados de testes de eficácia que examinaram produtos comerciais. No entanto, depois de mergulhar profundamente na literatura, percebi que há poucas publicações nos últimos 10 anos que avaliam criticamente os desinfetantes para tetos. Por que essa pesquisa seria difícil de encontrar?

Historicamente, nos EUA, a FDA regulamentou os desinfetantes



para tetos como produtos de venda livre que podem ser comercializados sem aprovação. Aqui, não há exigência de comprovar a eficácia, mas as empresas devem seguir os bons processos de fabricação orientados pela FDA e garantir que o produto seja seguro e atenda aos requisitos de segurança alimentar. Em outros países, esses produtos são considerados medicamentos veterinários e devem passar por um processo de aprovação rigoroso. Esse processo de aprovação permite que as empresas façam alegações específicas para o controle de patógenos da mastite. Independentemente disso, muitos desinfetantes comerciais para tetos são produzidos por empresas globais que aplicam os mesmos testes aos produtos para distribuição nos EUA.

Requisitos de teste no exterior

Vejamos os testes regulamentares exigidos para o registro de desinfetantes em outros países.

Testes laboratoriais: esses testes iniciais, que não são realizados em animais, avaliam a atividade germicida do produto usando uma metodologia padronizada. Eles determinam se há uma eliminação microbiológica (geralmente bacteriana) adequada sob diferentes níveis de carga orgânica. Por exemplo, 2%, 5% e 10% de leite integral são adicionados ao mergulho de tetos que está sendo testado e, subsequentemente, o mergulho é desafiado com quantidades específicas de bactérias.

Testes de segurança: esses testes avaliam a segurança da aplicação para uso na pele e também avaliam quaisquer resíduos de tecido ou leite que possam resultar da aplicação.

Testes clínicos: esses testes são realizados em animais. Em alguns países, as empresas são obrigadas a demonstrar que há uma redução de novas infecções intramamárias em relação aos tetos não mergulhados. Esses testes podem ser testes de “exposição natural” ou “desafios experimentais”. Os testes de desafio experimental consistem em mergulhar os tetos em suspensões bacterianas para simular a exposição a grandes quantidades de bactérias e, em seguida, aplicar imediatamente o(s) produto(s), enquanto a exposição natural envolve o monitoramento de vacas e quartos e se o registro de casos clínicos ou subclínicos ocorrem com a aplicação dos produtos como parte da rotina regular da produção leiteira.

Projeto de ensaio de exposição natural

NMC: A Organização Global de Qualidade do Leite desenvolveu protocolos e diretrizes de eficácia que definem como os ensaios de desinfetantes devem ser realizados para garantir a validade científica e relatórios consistentes. Em resumo, um ou mais produtos disponíveis comercialmente são comparados entre si ou com nenhum produto (um controle negativo). Os produtos devem ser usados de acordo com as instruções dos fabricantes e, idealmente, os técnicos de ordenha e cientistas devem permanecer sem saber quais vacas recebem qual produto. Os rótulos são removidos e um esquema de codificação por cores é empregado. Os seguintes projetos são sugeridos:

Úbere dividido: os tetos de uma vaca individual recebem tratamentos diferentes.

Rebanho dividido: rodos os quartos do mesmo animal recebem o mesmo tratamento e os ani-



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

mais dentro do mesmo curral são randomizados para receber tratamentos diferentes.

Ao longo do ensaio, as infecções intramamárias, bem como a saúde dos tetos, são avaliadas. A determinação de se ocorrem mais novas infecções com um produto em comparação com outro requer que amostras de leite de cada quarto sejam avaliadas em intervalos definidos. Essas amostras de leite são testadas para a presença de patógenos da mastite. Amostras de contagem de células somáticas (SCC) coletadas no mesmo dia também podem ser usadas como uma ferramenta de triagem para determinar quais amostras de leite precisam

ser testadas para patógenos. Além disso, os casos clínicos de mastite serão registrados regularmente pela administração da fazenda durante todo o projeto. As medições da saúde dos tetos incluem pontuação do barril e da extremidade do teto quanto à secura, rachaduras e hiperqueratose.

Por fim, as avaliações estatísticas são realizadas utilizando técnicas de modelagem robustas e levam em consideração variáveis e correlações importantes, incluindo a semana do ensaio, a paridade, os dias em lactação, a localização do teto e muito mais.

Ensaaios em nível de fazenda

Um ensaio clínico bem organizado pode ser caro. Para produtos químicos fabricados nos EUA, o boca a boca sobre o uso bem-sucedido e estratégias de marketing adequadas podem superar um ensaio clínico caro e muitas vezes demorado como evidência de uso eficaz. Mas uma fazenda deve se arriscar com base em informações mínimas? Recebemos frequentemente chamadas de fazendas que querem mudar de banho, mas desejam coletar seus próprios dados. A seguir, apresentamos um guia para desenvolver um estudo simples com rebanho dividido para avaliar a eficácia em uma fazenda individual. Como regra geral, o número de vacas em um ensaio pode limitar a capacidade de encontrar uma diferença estatística, e uma superabundância de vacas ou pontos de dados pode resultar em uma diferença estatística, mas sem significado.

Para começar, recomendamos verificar se todos os equipamentos de ordenha estão funcionando corretamente, se a fazenda mantém registros adequados e se todos os procedimentos pré-ordenha são realizados no momento apropriado para permitir uma descida eficiente e eficaz do leite.

- Faça medições de referência imediatamente antes do ensaio. Isso deve incluir CCS, pontuação do tubo de ordenha (seco, rachado ou liso) e pontuação da extremidade do teto. Guias de pontuação acessíveis podem ser encontrados em sites de extensão universitária.

- Atribua a cada vaca um desinfetante específico. Isso pode ser complicado, porque o projeto de estudo mais cuidadoso significa randomizar as vacas para um desinfetante ou outro, sem tomar uma decisão tendenciosa sobre quais vacas recebem qual produto. Idealmente, as vacas devem ser equilibradas por paridade, dias em lactação, produção de leite e pontuação linear inicial dentro de um curral individual.

- Identifique as vacas que receberão um produto em vez de outro. Sugerimos o uso de faixas coloridas nas patas que correspondam ao topo do copo de imersão ou espuma que contém o produto apropriado.

- Certifique-se de que os técnicos de ordenha mantenham a conformidade. Uma nova rotina pode ser confusa. Para produtos químicos que precisam ser misturados ou diluídos, recomendamos o uso de kits de teste semanalmente para garantir que o desinfetante esteja sendo aplicado na concentração adequada.

- Colete dados fazendo medições (contagem de células, casos de mas-

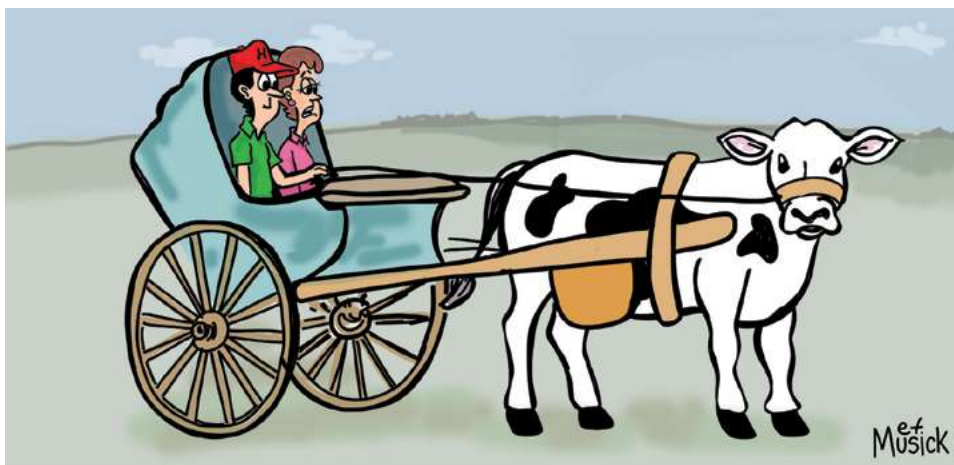
tite, pontuações e culturas) em intervalos regulares para todas as vacas inscritas.

- Se você não tem conhecimento sobre dados, procure um amigo que possa analisar os resultados de interesse. Se as vacas que recebem um produto apresentam maior risco de desenvolver tetos secos, pontuações ruins nas pontas dos tetos ou mais casos novos de mastite subclínica ou clínica, talvez o desinfetante não esteja atendendo às necessidades da fazenda. Se não houver diferenças significativas, considere que o desenho do estudo pode não ter tido poder suficiente devido ao tamanho pequeno da amostra ou à semelhança dos desinfetantes. Nesse caso, a decisão pode se resumir ao custo ou à facilidade de aplicação.

Independentemente da realização de um teste na fazenda, recomendamos que você se informe sobre o produto específico que está sendo considerado. Continuamos a recomendar produtos atualmente registrados na FDA e aqueles que demonstraram reduzir efetivamente a taxa de infecção intramamária em testes de pesquisa controlados. Essas informações geralmente podem ser obtidas junto ao fabricante. 🐮

A autora trabalha com o Quality Milk Production Services na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Cornell

Produzindo Leite com os Dempsters



“Não é tão romântico quanto uma carruagem puxada por cavalos.”

TRADIÇÃO

que gera
confiança

50^{anos}
Rumensin



Procure por produtos
aditivados com tecnologia Elanco.



Tecnologia



Sustentabilidade



Produtividade



Superioridade

Elanco



O que significa vencer

por Michele Ackerman

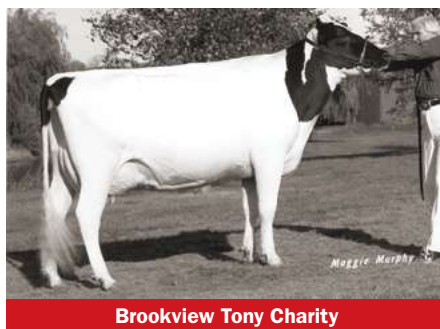
Poucas vitórias têm tanto peso quanto as da World Dairy Expo. Um campeão pode colocar uma fazenda no mapa e atrair compradores. Uma campeã fértil que transmite características excepcionais vale seu peso em ouro.

Algumas campeãs da Expo são reconhecidas mundialmente por um único nome — Charity, Apple, Veronica e Snickerdoodle, para citar algumas. Sua influência vai muito além do ringue em Madison no dia da exposição

A primeira delas, Brookview Tony Charity, pode ser a vaca leiteira mais condecorada da história. Ela é a única vaca a conquistar quatro títulos de campeã em ambos os lados da fronteira — Campeã Suprema na Expo e Grande Campeã na Royal Agricultural Winter Fair (RAWF) — e ficou invicta na categoria. Ela era propriedade da Hanover Hill Holsteins, de Ontário, quando conquistou seu primeiro título supremo em 1982 e, em seguida, da Hanover Hill, quando garantiu seu segundo título em 1984.

No ano seguinte, ela foi vendida por US\$ 1,45 milhão na dispersão da Hanover Hill para a Romandale Farms Ltd., de Ontário, que fez parceria com a Hanover Hill na propriedade. Nesse mesmo ano, ela conquistou sua terceira coroa antes de se afastar da pista de tanbark em 1986 para se submeter a uma transferência de embriões. Em 1987, ela foi novamente coroada Campeã Suprema. Ainda hoje, seus descendentes estão deixando sua marca nas pistas de exposição.

KHW Regiment Apple-Red-ET venceu a classe preto e branco de Junior Two-Year-Olds na Expo,



Brookview Tony Charity

em 2006, e foi vendida por US\$ 1 milhão para a Apple Partners, de Wisconsin, em 2008. Ela fez história em 2013 como Grande Campeã Reserva do International Red and White Show, ladeada por seu clone como Grande Campeã de um lado e sua filha como Menção Honrosa do outro. Apple também é avó de Erbacres Snapple Shakira-ET, duas vezes Campeã Suprema da Expo, e Premium Apple Crisp Lilly-Red, duas vezes Grande Campeã da Exposição Vermelha e Branca.

Huronia Centurion Veronica 20J foi nomeada Campeã Suprema, em 2006, para seu proprietário, Arethusa Farm, Litchfield, Connecticut. Ela exerceu uma enorme influência através de milhares de descendentes.

Apropriadamente, ela foi nomeada vencedora do Jersey Journal Great Cow Contest, em 2015, por votação dos criadores de Jersey. Sua filha Arethusa Response Vivid-ET foi Campeã Suprema Reserva da Expo, em 2012, e Campeã Suprema na RAWF, em 2014.

Outra vaca colorida, Old Mill E Snickerdoodle, foi Campeã Suprema da Expo, em 2003. Ela é a única vaca de qualquer raça a ganhar um campeonato de raça seis vezes, juntamente com todas as classes de ordenha na Expo. Ela tem mais de

100 descendentes.

Snickerdoodle está entre as poucas Supremas que foram criadas e exibidas por seus proprietários, a família Bassler, então da Virgínia e agora da Flórida, onde Snickerdoodle faleceu com quase 19 anos e está enterrada.

Caminho para o triunfo

Matriarcas como essas provam que uma vitória no Coliseu, em Madison, é mais do que uma vitória — é um caminho rápido para o sucesso. “A World Dairy Expo é a razão pela qual acordamos de manhã”, disse Jim Ostrom, sócio da MilkSource Genetics, de Kaukauna, Wisconsin. “Começamos a planejar a próxima Expo no dia seguinte à última Expo. E algumas vacas estão sendo preparadas para a Expo daqui a dois anos.”

A Expo é um local importante para a MilkSource Genetics, não apenas para exposição, mas também para reprodução e comercialização. A empresa de genética gerencia 35 vacas de exposição de elite como doadoras em um programa de fertilização in vitro, juntamente com um rebanho de receptoras. Eles também vendem novilhas



Huronia Centurion Veronica 20J

de exposição.

“A Expo desempenha um papel importante em nossos esforços para identificar e adquirir vacas jovens com muito potencial e desenvolver excelentes bezerras de exposição a partir delas”, continuou Ostrom. “Quando você começa com genética de elite e as gerencia com habilidades de criação de bezerras de nível internacional, resultados incríveis podem acontecer.”

Criando legados...

Um exemplo disso aconteceu no ano passado, quando MilkSource A Tierney-Red-ET, uma novilha comprada pela parceria entre Clarkvalley, Pierre Boulet e Jeff e Jim Butler, de Ontário, foi nomeada Campeã Suprema Reservada da Exposição de Novilhas na Expo e Campeã Júnior Reservada na RAWF. Ela é neta de Strans-Jen-D Tequila-ET, uma vaca que a MilkSource comprou e exibiu como Grande Campeã na Expo em 2015 e 2016.

Na exposição de 2015, havia outras duas Grandes Campeãs cujas linhagens foram desenvolvidas na MilkSource Genetics: Lovhill Goldwyn Katrysha, a Campeã Holstein, e Musqie Iatola Martha-ET, a Campeã Jersey. As duas também estiveram juntas sob os holofotes naquele ano como Campeã Suprema e Campeã Suprema Reserva, respectivamente. No ano seguinte, Martha foi Suprema. Em 2017, ela repetiu o feito como Campeã Suprema Reserva.

... E dando continuidade

A MilkSource também está desenvolvendo uma bisneta de Veronica, GMBV Joel Dixie, que foi nomeada Campeã Intermediária na Expo no ano passado, e Glenirvine Unix Sally, que conquistou o mesmo título na Exposição Holstein, em 2023.

“Na vida, raramente se tem a chance de competir no mais alto nível do mundo, e vencer tudo é um momento muito fugaz”, comen-



tou Ostrom.

Outro criador que tem grande visibilidade na Expo, tanto no halter quanto como oficial no meio do ringue, é Callum McKinven, da Lookout Farm, em Canton de Hatley, Quebec. Desde 1995, ele já julgou 12 exposições e foi associado duas vezes. Ele já exibiu várias vencedoras criadas em casa, tem parcerias com outros criadores em fêmeas vencedoras de banners e mantém gado de exposição de elite.

Uma dessas colaborações é com Brian Pacheco, da Jer-Lene Swiss, em Kerman, Califórnia, que ele conheceu em 2016 por meio do colega criador californiano Les Davis, enquanto participava da California Spring Show. McKinven convidou Pacheco para o Lookout Crackholm Main Event Tag Sale no final daquela primavera. Davis e Pacheco viajaram para a venda em Ontário, onde Pacheco fez várias compras. Encorajado pelo desempenho deles, ele começou a confiar a McKinven a compra de animais em seu nome.

Iroquois Acres Jong Cali foi a primeira Swiss que McKinven adquiriu para Pacheco. Sua descoberta foi por acaso. McKinven e sua esposa, Kathy, tinham ido a Iroquois Acres, em Vermont, com outro objetivo — comprar gado Pardo-Suíço comercial —, mas notaram Cali em um pasto descendo a estrada.

“Kathy disse: ‘Essa é uma boa novilha’, então liguei para o criador para perguntar sobre ela”, lembrou McKinven. “Achei que Brian poderia se interessar e descobri que ela estava prestes a parir como uma novilha de dois anos. Chegamos a um acordo sobre o preço, e Cali, e a filha que ela acabou de ter, Iroquois Acres Total Candy — vieram para o Quebec.”

Em 2017, Cali fez sua estreia em Madison, em 10º lugar como novilha de dois anos. No ano seguinte, ela venceu sua categoria e foi vice-campeã intermediária para Pacheco, que havia assumido a propriedade. Em 2019, ela liderou sua categoria novamente e ficou em segundo lugar em 2021 e 2022. Candy fez sua estreia na Expo em 2019 e, assim como sua mãe, subiu no ranking. Em 2022, ela ficou em terceiro lugar na categoria de cinco anos.

Pontos altos, grandes honras

O desfile de campeões em 2023 foi histórico, pois Cali e Candy foram nomeadas Grande Campeã e Vice-Campeã, respectivamente, as únicas mãe e filha suíças a conseguir isso no mesmo ano.

“Como a maioria das coisas na vida, eu não poderia ter conseguido isso sozinho”, disse Pacheco. “Tudo começou com a família Ouellette e sua criação, e depois com Callum e sua família, cujos cuidados diários permitiram que Cali e Candy atingissem seu pleno potencial. Foi um esforço de equipe, e formamos uma grande parceria que continua até hoje.”

Outra vaca fundamental que McKinven adquiriu para Pacheco foi Brown Heaven Carter Tutti. Da mesma idade que Candy, as duas alternaram posições ao longo dos anos. Na Expo do ano passado, Tutti superou sua companheira de rebanho por uma posição, vencendo a classe de vacas adultas e sendo nomeada Grande Campeã Reserva.

“Há apenas uma Grande Campeã da World Dairy Expo por raça a cada ano”, observou Pacheco. “É rara a oportunidade de investir em descendentes desse calibre.”

O impacto dessas campeãs contemporâneas está apenas começando a tomar forma. O tempo revelará o que isso significa para seus expositores, criadores e outros que desenvolvem suas linhagens maternas. 🐮

A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura que mora em Columbus, Ohio.



Adicionando o toque final

por Andrea Haines

No competitivo mundo das exposições de gado leiteiro, todos os detalhes são importantes, desde a conformação do animal até sua apresentação geral no ringue. Para muitos expositores, uma cauda cheia e esvoaçante não é apenas decoração; é parte da identidade da vaca.

É aí que a JK Tails se destaca. A empresa familiar dirigida por Jolene Pederson e Kristin Baranczyk, de Cecil, Wisconsin, é especializada em restaurar o que a natureza pode ter negado ou o que o tempo pode ter tirado: uma cauda esvoaçante. “Uma cauda bonita pode ajudar um animal a parecer completo”, compartilhou Baranczyk. “Quando ela está faltando ou é fina, muda toda a aparência do animal.”

As raízes da JK Tails remontam à infância de Baranczyk. Tendo crescido em uma família ligada a um mercado de carne em Freedom, Wisconsin, ela e sua mãe se familiarizaram com todos os aspectos



KRISTIN BARANCZYK e sua mãe, Jolene Pederson, se unem nos detalhes.



da pecuária. Um dia, Pederson notou uma cauda particularmente bonita em um animal processado e a guardou. Esse momento plantou a semente do que se tornaria sua especialidade.

Ao longo dos anos, com a cooperação dos atuais proprietários do mercado, elas começaram a coletar caudas de animais processados. Cada nova adição é limpa, curada e armazenada, construindo lentamente um estoque diversificado que agora inclui mais de 100 caudas em cores e texturas para se adequar a todas as raças leiteiras.

Embora a ideia possa parecer simples, prender uma cauda para que pareça natural requer muita habilidade. Baranczyk começa

prendendo-a à base do cóccix da vaca. O próprio pelo da vaca é levantado, a cauda extra é colocada por baixo e, em seguida, o pelo é misturado e afogado até que a adição desapareça da vista.

“Parece fácil, mas se for feito incorretamente, fica muito perceptível. Uma boa colocação da cauda significa que ninguém consegue perceber que é falsa”, explicou Baranczyk. “Estas são caudas reais, por isso combinam melhor do que as opções sintéticas.” As extensões permanecem durante todo o espetáculo e podem ser lavadas, se necessário. Para algumas vacas, uma extensão é suficiente; outras requerem duas para alcançar o equilíbrio e a plenitude certos.

A facilidade de Baranczyk com esse trabalho meticuloso não é novidade. Ela estiliza caudas desde jovem, ganhando um lugar entre os colegas expositores como “a senhora das caudas”. O que outros podem ver como estressante, ela considera relaxante. Carregada com as ferramentas do ofício, a equipe dá muitos passos durante a temporada de exposições, correndo de barracão em barracão. “Nós ficamos especialmente ocupados durante a World Dairy Expo”, disse Pederson. “Minha filha e eu temos um grande estoque, mas cada animal é único, então precisamos combinar as caudas com as cores. Muitas vezes, precisamos usar as caudas várias vezes em um dia.”

Durante a alta temporada de exposições, a coleção da JK Tails fica pendurada ordenadamente no barracão das novilhas de exposição, organizada por raça e comprimento para uma seleção rápida. Os clientes são incentivados a reservar

suas caudas com antecedência, mas Pederson e Baranczyk também mantêm peças extras à disposição para pedidos de última hora de expositores que as veem em ação.

Fora da temporada, as caudas são cuidadosamente armazenadas em recipientes para proteger seu estado, prontas para serem utilizadas novamente quando a próxima rodada de competições começar. Para a equipe de mãe e filha, o serviço é mais do que apenas estética. Trata-se de dar a cada expositor e a cada animal a confiança necessária para brilhar no ringue.

“Não é algo que você acorda um dia e diz: ‘Ei, quero modelar caudas de vaca em animais’”, disse Baranczyk. “Gosto da parte de modelagem e acabei encontrando uma necessidade que posso suprir dentro do setor em que atuamos todos os dias.” 🐮

A autora é uma escritora freelancer baseada em Taneytown, Maryland.



“Eu tentei derrubar um silo de grãos.”



Soluções em saúde e aditivos nutricionais

Fale conosco e saiba mais:

☎ (19) 97130-1037

☎ (19) 3847-9900

🌐 www.abasevet.com.br





Obrigado por ser um amigo

por Sydney (Endres) Flick

Não é segredo que a World Dairy Expo não funcionaria sem o incrível apoio dos voluntários. Cerca de 500 pessoas dedicam seu tempo no recinto da Expo antes, durante e depois do evento para torná-lo possível. Todos os anos, após o evento, uma recepção dos Amigos da Expo celebra esses voluntários, concedendo o prêmio Amigos da Expo a voluntários influentes.

Desde sua criação em 1981, 152 dos voluntários mais importantes da Expo foram reconhecidos com o prêmio Friends of Expo. O prêmio difere do World Dairy Expo Recognition Awards pelo fato de ser o único prêmio selecionado internamente pela equipe da Expo. Outros prêmios são concedidos por indicação e selecionados por juízes ou um painel anônimo. Lisa Behnke, gerente de comunicações da World Dairy Expo, compartilhou: “A equipe que trabalha com os voluntários se reúne após o evento todos os anos e relembra casos excepcionais, relembra eventos e chega a um ou mais vencedores do prêmio Amigos da Expo. Essa é a forma da administração da Expo expressar verdadeiramente sua gratidão a essas pessoas que dedicam seu tempo para tornar o evento possível”, disse ela.

O termo “Amigos da Expo” foi

cunhado antes da entrega do prêmio por Bev Craig, diretor executivo da Expo, de 1969 a 1979. Todo inverno, a equipe convidava voluntários para uma recepção dos Amigos da Expo para agradecer pelo tempo dedicado.

Em 1980, Brad Rugg assumiu o cargo de diretor executivo da Expo. Ele compartilhou: “Naqueles primeiros dias da Expo, não tínhamos muito orçamento para trabalhar. Tínhamos uma equipe remunerada de duas pessoas em tempo integral e contratávamos algumas pessoas em tempo parcial no verão.” O evento era totalmente conduzido por voluntários.” Rugg continuou a tradição da recepção dos Amigos da Expo, mas foi um pouco criativo com ela. Ele lembrou-se de ter organizado uma noite de cassino em um ano para homenagear os voluntários e, em outro ano, um jantar secreto com cada prato servido em um local diferente, em Madison. As empresas da região doavam presentes de boa vontade para essas celebrações devido ao volume de negócios que a Expo trazia para Madison.

No entanto, Rugg sentiu que precisavam de algo um pouco mais formal para reconhecer a importância dos voluntários. Com um orçamento tão baixo, as pessoas e as empresas doavam uma quanti-



dade incrível de tempo e recursos, todos cruciais para o sucesso da Expo. Havia indivíduos que recrutavam um número significativo de outros voluntários, pessoas que dirigiam programas durante a Expo e empresas que enviam voluntários e doavam recursos que iam desde serviços veterinários até publicidade. Rugg criou um comitê executivo para ajudar a identificar os vencedores do prêmio Amigos da Expo.

O primeiro prêmio Amigos da Expo foi concedido a Jim Crowley, em 1981. “Jim Crowley foi o especialista em voluntariado mais incrível com quem já trabalhei”, disse Rugg. “Ele tinha a maneira mais única de atrair pessoas que eu já vi. Com base em sua presença, você sabia que precisava seguir qualquer ideia que ele tivesse.

Conseguimos o envolvimento do departamento de ciência leiteira da Universidade de Wisconsin por causa dele. Jim organizava grandes encontros em sua casa antes dos jogos de futebol americano do Badger, para agradecer pessoalmente aos voluntários da Expo.”

O primeiro prêmio foi entregue no ringue durante a exposição Central National Holstein. Crowley recebeu uma ovação de pé dos espectadores e expositores ao redor do ringue. O prêmio físico entregue foi um lindo galão de leite banhado a latão. Rugg lembrou: “Tínhamos vários galões de leite que o Badger Dairy Club usava para a coleta. Eu vi um balde de leite banhado a latão em algum lugar e pensei que poderia ser um prêmio único que não custaria muito dinheiro.” Rugg escolheu um dos melhores baldes de leite em estoque, encontrou um lugar em Madison para fazer o banho de latão e pagou US\$ 52 no primeiro ano pelo prêmio.

A tradição de premiar com uma lata de leite banhada a latão continuou por muitos anos, até que a equipe não conseguiu mais encon-

trar um local para fazer o serviço nas latas de leite. Hoje, os vencedores recebem produtos da loja de presentes Purple Cow. O prêmio agora é entregue no banquete anual Friends of Expo, em dezembro. “A festa Friends of Expo tem sido historicamente uma noite para celebrar a exposição do ano anterior e homenagear todas as pessoas que dedicam seu tempo de forma tão altruísta, além de reconhecer várias delas que foram além em suas funções”, disse Behnke.

A World Dairy Expo não teria crescido até se tornar o evento que é hoje sem os extraordinários voluntários do passado e, certamente, não continuaria sem o apoio dos voluntários ano após ano. Behnke acrescentou: “Nunca temos voluntários demais e nunca podemos agradecer o suficiente pelo que eles fazem”.

Se você estiver interessado em ser voluntário na Expo, entre em contato com Dawn Dammisce pelo e-mail ddommisse@wdexpo.com. 🐄

O autor é um escritor freelancer e produtor de leite de Wisconsin.



“Aqui está seu despertador.”



HOARD'S DAIRYMAN

Todo trabalho requer estudo, entendimento e inteligência.

Não existe trabalho servil ou trabalho degradante.

O trabalho da fazenda aproveita os princípios mais profundos da ciência.

ABRALEITE realiza 3º Fórum Nacional do Leite e reforça como enfrentar os desafios da cadeia produtiva



abraleite

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE

Promovido pela ABRALEITE, o evento reuniu mais de 650 participantes para fortalecer a cadeia produtiva do leite e debater o futuro dela no Brasil.



O 3º Fórum Nacional do Leite, promovido pela ABRALEITE, reuniu mais de 650 participantes nos dias 24 e 25 de setembro em Brasília (DF), na sede da Embrapa. O evento consolidou-se como um dos principais pontos de encontro da cadeia produtiva do leite no Brasil, com a presença de produtores, especialistas, autoridades e representantes de instituições ligadas ao setor.

A abertura do evento foi feita pelo presidente da ABRALEITE, Geraldo Borges e a coordenadora do Evento Maria Antonieta Guazzelli, que também é diretora de Comunicação e Marketing da ABRALEITE.



Crédito: Agência Trilux

O presidente da ABRALEITE, Geraldo Borges, ressaltou que o Fórum é um espaço de diálogo e articulação entre todos os elos da cadeia. Ele destacou os desafios do setor, como os altos custos de produção, gargalos logísticos e ausência de políticas públicas efetivas, mas defendeu a união como caminho para superar obstáculos.

“O futuro do leite no Brasil depende da nossa união e da inclusão dos pequenos produtores. Não podemos ser espectadores, temos que ser protagonistas”, afirmou.

Antonieta destacou em sua fala a dedicação dos produtores: “Nós, produtores de leite, sabemos o quanto de história tem em um copo de leite. Produzir leite é participar da construção do Brasil todos os dias todo leite conta uma história e devemos trabalhar em prol de um futuro compartilhado. Todas as nossas ações de melhoria do setor devem ser convergentes e abrangentes.”

A programação foi dividida em blocos temáticos – Nosso País, Nossa Associação, Nossa Fazenda, Nosso Setor, Nosso Rebanho e Nosso Leite – reunindo especialistas que abordaram desde gestão de pessoas nas fazendas e acesso ao crédito, até tendências de consumo, bem-estar animal e perspectivas de mercado.

Para a Abertura com a primeira temática – Nosso País, marcaram presença várias autoridades e lideranças, tendo fala: a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá, o senador Nelsinho Trad-presidente da Frente Parlamentar Mista pelo Fortalecimento da Embrapa, os deputados federais Zé Silva presidente da Frente Parlamentar Parlamentar de Assistência Técnica e Extensão Rural, Ana Paula Leão presidente da Frente Parlamentar em apoio

ao Produtor de Leite-FPPL e Domingos Sávio-presidente da Frente Parlamentar do Comércio e Serviço.

Também falaram o presidente da OCB Márcio Lopes de Freitas e o coordenador da Câmara Técnica do Leite da OCB Marcelo Candioto, reforçando o papel estratégico da pecuária leiteira para a economia e a segurança alimentar.

Entre os destaques estiveram o jornalista e ex-ministro Aldo Rebelo, que falou sobre o papel estratégico do leite para o Brasil; Leticia Jacintho, presidente da associação De Olho no Material Escolar, que apresentou iniciativas de engajamento e educação; e Nélío Hand, do Instituto Ovos Brasil, que mostrou como um programa de comunicação triplicou o consumo de ovos no país.

O evento foi encerrado com a exibição do documentário internacional “World Without Cows” (Um Mundo sem Vacas), dos jornalistas Michelle Michael e Brandon Whitworth. O filme mostra o impacto dos bovinos na vida humana e propõe uma reflexão sobre como seria o mundo sem eles.

A apresentação emocionou os participantes e reforçou a mensagem central do Fórum: o leite é mais do que alimento, é parte essencial da nutrição, da sustentabilidade e da cultura global.

A mídia oficial do evento foi o Canal Rural, com os seguintes patrocínios: Diamante: Sebrae; Ouro: Alta, Biomatrix, CCPR, Dekalb, OrdMilk, JA Saúde Animal, Lactalis, MSD, Sistema OCB; Prata: MWM – Tupy do Brasil; Bronze: ABS, Agrocere, Delaval, Embrar Leilões, KWS, Nutron, Ourofino, Pioneer, Rehagro, Supra, Tortuga, UCBVet. E Apoios: ABCZ, ABMRA, Agrindus, Agrovenki, Agropecuária Rex, Agro+, Agropecuária Régia, Agropecuária Santa Maria, Alagro, Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Atilatte, Barra Mansa, Brasil Leite, Cafel, Canal Terraviva, Cooper, Centro Leite, Corples, Denner Agro, DNAMark, EMATER -DF, EMATER-MG, Estância Vitali, Fazendas Reunidas Antônio Carlos Pereira, Fazenda Arsego, Fazenda Cobiça, Fazenda Colorado/Xandô, Fazenda Figueiredo, Fazenda Floresta, Fazenda Ipe, Fazenda Malunga, Fazenda Santa Luzia, Genex, Grupo Fiore, GloboRural, Grupo Prado Ipanema, Melkstad, Milkpoint, Revista Balde Branco, Revista Hoards, Revista Leite Integral, Sekita, Sindicato Rural de Resende e True Type. Apoio Institucional da EMBRAPA.

O evento reforçou a importância do diálogo e da colaboração para a construção de um futuro promissor para a cadeia produtiva no país. A ABRALEITE já confirmou a data da próxima edição: o 4º Fórum Nacional do Leite será realizado nos dias 01 e 02 de setembro de 2026.

Reduzindo o estigma da saúde mental

por Colleen Stegenga

As vezes você precisa ir ao médico ou ao dentista para fazer um tratamento de canal. Talvez você vá a um dermatologista para tratar um problema de pele.

Você não deixaria uma dor de dente, um corte infectado ou talvez uma condição mais séria, como diabetes ou hipertensão, sem tratamento. Na verdade, sua família, amigos e colegas ficariam gratos por você ter procurado tratamento para esses problemas médicos, porque sua saúde é extremamente importante. A saúde mental não é diferente da saúde física.

Sim, a saúde mental é real

Você não pode ver condições como diabetes ou hipertensão, mas tratá-las é essencial para ter uma vida longa e saudável. Normalmente, você não pode ver quando uma pessoa está lutando contra a ansiedade, a depressão ou pensamentos suicidas. No entanto, obter o tratamento adequado para os desafios de saúde mental é igualmente essencial para ter uma vida longa, saudável e feliz.

Infelizmente, as condições de saúde mental têm uma percepção negativa. Algumas representações de pessoas com condições de saúde mental na televisão, no cinema ou na mídia caracterizam essas condições como violentas, instáveis ou perigosas. Embora algumas dificuldades de saúde mental possam se manifestar por meio de raiva, gritos ou abuso, a maioria dos desafios de saúde mental está oculta.

Ainda há muito a ser feito em ter-



mos de educação sobre condições de saúde mental, suas causas e como elas afetam os indivíduos, especialmente nas áreas rurais dos Estados Unidos.

Por que isso é ignorado?

Em muitas pequenas comunidades agrícolas, pode ser difícil manter um segredo. Seu vizinho viu você entrar no consultório do terapeuta — e isso dá início às fofocas locais. Quando você percebe, Joe, da igreja, está perguntando por que você foi ao psiquiatra. Isso resulta em desconforto, constrangimento e vergonha, além do fim do tratamento.

Pesquisas mostram que esse tipo de cenário é uma das razões pelas quais algumas pessoas negligenciam a saúde mental. Cerca de 40% dos agricultores canadenses dizem que se sentiriam desconfortáveis em procurar ajuda para doenças mentais por causa do que os outros podem pensar, de acordo com uma pesquisa, de 2018, da

Universidade de Guelph.

Uma piada ou comentário casual sobre saúde mental em um jantar em família, no bar local ou na feira do condado pode ficar na cabeça de alguém por décadas e impedir que essa pessoa busque a ajuda de que precisa.

Outra razão pela qual algumas pessoas podem não querer abordar uma questão de saúde mental vem do medo de parecer “fraco” ou sem força de vontade. A agricultura traz enormes responsabilidades, e muitos agricultores se identificam como fortes, resilientes e trabalhadores. Mostrar qualquer sinal de fraqueza simplesmente não combina com a autoimagem mental que o produtor de leite desenvolveu. O que muitos não entendem é que não é possível sair da depressão por conta própria — os desafios de saúde mental simplesmente não funcionam assim.

Sofrer de um problema de saúde mental afeta as pessoas de muitas maneiras diferentes. Alguém com ansiedade ou depressão pode parecer humilde, mas na verdade pode estar lutando contra a baixa auto-

estima. Às vezes, esses impactos são mais fáceis de perceber. Agricultores que normalmente mantêm seus equipamentos, ferramentas e fazendas limpos e organizados podem se tornar desleixados ou desorganizados. As tarefas podem ser realizadas de forma ineficiente ou nem mesmo serem realizadas. No entanto, nem sempre é assim, cada pessoa lida com o estresse e o enfrentamento de maneira diferente.

O que você pode fazer?

Deixe seus medos de lado. Se você está lutando pessoalmente contra um problema de saúde mental, não tenha medo do que os outros pos-

sam pensar ou dizer sobre você. Cuidar de si mesmo é a melhor coisa que você pode fazer, seja lá o que isso exija. Se você conhece alguém que parece estar passando por dificuldades, não tenha medo de conversar com essa pessoa — pergunte se ela está realmente bem ou simplesmente ofereça-se para ouvir.

Explore as opções. Se você não quer ser visto entrando no consultório do terapeuta local, muitos terapeutas oferecem consultas de telessaúde que podem ser feitas no seu computador ou smartphone. Você nem precisa sair da cabine do trator, do escritório da fazenda ou da privacidade da sua própria casa para conversar com um profissional de saúde mental.

Seja solidário, não julgador. Se alguém que você conhece está tomando medidas positivas em relação à sua saúde mental, não seja intrometido. Não faça suposições. Ninguém sabe realmente o que acontece na vida interior de uma pessoa, e não nos cabe julgar os outros e como eles escolhem lidar com sua saúde mental. Simplesmente seja gentil.

Vamos trabalhar juntos para acabar com o estigma negativo de cuidar da nossa saúde mental. 🐮

A autora é a proprietária da Embracing Change Counseling Services LLC, sediada em Dakota do Sul.





Homenageados com o Prêmio Pioneer

por Sydney (Endres) Flick

O National Dairy Shrine nomeou os vencedores do prestigioso prêmio Pioneer, de 2025. Os fotógrafos profissionais da Agri-Graphics, Joseph Lineweaver, David Selner, Paul VanRaden e George Wiggans receberão o prêmio Pioneer no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine, na segunda-feira, 29 de setembro, em Madison, Wisconsin. Seus retratos serão exibidos permanentemente no Hall da Fama da Indústria Leiteira no Dairy Shrine Museum, em Fort Atkinson, Wisconsin.

Os **fotógrafos profissionais da Agri-Graphics** são homenageados coletivamente por revolucionarem a apresentação visual do gado leiteiro ao longo de cinco décadas. Sua habilidade em capturar a conformação e o caráter dos animais leiteiros levou o marketing e a promoção genética a novos patamares. Seu trabalho ajudou os criadores a exibir o gado nacional e internacionalmente, e suas imagens icônicas permanecem vivas em publicações sobre raças, catálogos de vendas e nas memórias das famílias leiteiras.

A Agri-Graphics, fundada por Danny Weaver, em 1963, e propriedade de Kathy DeBruin, desde 1990, é reconhecida como um lugar onde as fotógrafas puderam deixar sua marca, estabelecendo o papel dessas fotógrafas como contribuidoras significativas para a indústria leiteira. Como as primeiras fotógra-

fas de gado leiteiro em uma indústria dominada por homens, Kathy DeBruin e Maggie Murphy ajudaram a pavimentar uma carreira para muitas mulheres talentosas que se seguiram na Agri-Graphics, incluindo Julie DeLavernne, Cindy Taranto, Betty Crowell, Sylvia Cooper, Judy Black, Eileen DeBruin,



KATHY DEBRUIN

Sonja Agrimson, Mary Lippert, Lisa Cooper Leach, Christine Putman, Susan Kelly, Cybil Fisher, Sarah Damrow e Beth Herges, além de Jim Miller, Bruce Pickering, Craig Johnson, Fred Hall, Tom Pearson, Jim Fisher e Bruce Kuehl.

Joseph Lineweaver construiu um legado na fisiologia reprodutiva e na transferência de embriões. Desde o seu tempo como especialista em extensão na Virginia Tech University até à fundação da Blue Ridge Embryos, Lineweaver avançou a ciência do manuseamento de sêmen e da transferência de embriões numa época em que a tecnologia ainda estava na sua infância. O seu trabalho pioneiro levou ao primeiro descendente registado de transferência de embriões Jersey e os seus esforços no desenvolvimento de padrões da indústria e na orientação de outros tiveram um impac-



JOSEPH LINEWEAVER

to profundo no campo.

Lineweaver também era um apaixonado defensor dos jovens na indústria leiteira, oferecendo bolsas de estudo em seu nome e sempre reservando tempo para parabenizar pessoalmente os beneficiários. Conhecido por seus papéis de liderança na American Embryo Transfer Association e na American Jersey Cattle Association, suas contribuições foram fundamentais para o crescimento de ambas as organizações. Mesmo com mais de 90 anos, ele permaneceu ativo na comunidade leiteira, incorporando os valores de serviço e inovação ao longo da vida.

O falecido **David Selner** foi um visionário em genética, educação e liderança juvenil. Criado em uma fazenda Holstein, em Wisconsin, Selner ocupou cargos importantes na indústria de inseminação artificial, liderando esforços em avaliação genética, desenvolvimento de reprodutores e promoção global da genética dos EUA. Ele ajudou a lançar o primeiro programa de Transferência de Embriões de Ovulação Múltipla (MOET) e atuou como consultor genético para organizações em todo o mundo.

Além de suas realizações técnicas, o legado de Selner reside em sua paixão pelo desenvolvimento da juventude e pela ética em exposições. Ele ajudou a fundar o North American Intercollegiate Dairy Challenge e atuou como superintendente do National Intercollegiate Dairy Judging Contest por



DAVID SELNER

muitos anos. Sua voz tornou-se sinônimo da World Dairy Expo, onde foi locutor e defensor da ética.

Selner também desempenhou um papel significativo como diretor executivo do National Dairy Shrine. Durante seus nove anos de mandato, ele trabalhou incansavelmente para apoiar e aumentar o número de membros da organização. Ele criou novas bolsas de estudo e expandiu o alcance das bolsas existentes para atender mais jovens da indústria leiteira. Ele também se comprometeu a aprimorar a experiência no museu National Dairy Shrine, trabalhando para digitalizar os arquivos históricos do museu, garantindo que a história da indústria leiteira fosse acessível para as gerações futuras.

Paul Vanraden e George Wiggans são homenageados juntos por seu impacto incomparável na genética e avaliação genômica do gado leiteiro. Essa dupla desenvolveu e implementou grande parte do sistema americano de avaliação genética, permitindo uma seleção mais precisa e eficiente de animais leiteiros de elite. Seu trabalho promoveu o avanço de características como fertilidade, longevidade e facilidade de parto e seus modelos de seleção genômica dobraram o progresso genético na América do Norte.

Juntos, VanRaden e Wiggans são autores de mais de 500 publicações. Ao longo de carreiras que se estenderam por décadas no Laboratório de Genômica e Melhoramento Animal do USDA, VanRaden e Wiggans revolucionaram o processamento de dados e a modelagem genética para características leiteiras. Seu trabalho possibilitou ferramentas como a indexação Net Merit, a confiabilidade genômica e a identificação de recessivos letais.

O prêmio Pioneer foi concedido pela primeira vez em 1950, quando o Dairy Shrine estava localizado em Waterloo, Iowa. Naquele ano, as fotos de 25 vencedores foram penduradas na sala Pioneer do então Dairy Shrine Club. Um artigo



PAUL VANRADEN



GEORGE WIGGANS

na edição de novembro de 1950 da revista Hoard's Dairyman observou que entre os homenageados estavam figuras históricas notáveis, como Louis Pasteur e Gregor Mendel. Naquele ano, os prêmios Pioneer também foram concedidos a líderes da indústria leiteira, acadêmicos e inovadores: Gail Borden, Carl Gustaf Patrick DeLaval, William Dempster Hoard, Clarence Henry Eckles, Theophilus Levi Haecker, F. Lathrop Ames, W. B. Barney, Henry L. Coit, Arthur J. Glover, C. E. Gray, Solomon Hoxie, Mark Keeney, William Armon Henry, Christian Larsen, W. W. Marsh, M. D. Munn, Frank O. Lowden, Robert Scoville, George L. McKay, Helmer Rabild, Paul P. Stewart, E. A. Stewart e Stephen Moulton Babcock.

A lista completa dos vencedores do Prêmio Pioneiro pode ser encontrada em on.hoards.com/pioneeraward. 🐮



Destaques da World Dairy Expo

por Michele Ackerman

Embora os elementos centrais da World Dairy Expo permaneçam inalterados, ela tem evoluído continuamente, incorporando recursos inovadores e contemporâneos. Lançada em 1967 como World Food Exposition (Exposição Mundial de Alimentos), ela se tornou a World Dairy Expo, em 1969, quando seu foco em produtos de leite mostrou grande potencial. Nas últimas seis décadas, a Expo viu muitas novidades. Continue lendo para saber alguns fatos interessantes sobre sua história.

Instalações e terrenos

Embora a cara da Expo tenha mudado constantemente, sua localização permaneceu a mesma. Desde 1967, o evento é realizado em um campus que era conhecido na época como Dane County Expo Center.

- As primeiras exposições de gado foram realizadas no Arena Building, em 1967 e 1968. Construída em 1953, a estrutura é a mais antiga do local atualmente. Ela foi usada para abrigar gado, exposições comerciais e agora é chamada

de The Tanbark.

- Em 1968, foi construído o sexto barracão para abrigar gado, seguido por mais barracões em 1979 e 1994.
- O gado foi exibido pela primeira



vez no Coliseu em 1969. O icônico edifício ainda é o local das exposições de gado atualmente.

- Em 1978, o Youth Building foi ampliado e renomeado como Forum Building.

- As famosas “aparas coloridas” foram introduzidas no piso do ringue de exposições em 1984. Elas foram associadas a um tema pela primeira vez quando esse conceito foi lançado em 1988.

- Em 1995, as portas do recém-construído Salão de Exposições foram abertas. A estrutura, construída no Edifício Fórum, permitiu que a Expo atraísse mais expositores comerciais e visitantes.

- Em 2000, o campus foi renomeado como Alliant Energy Center.

- Em 2014, os nove barracões foram demolidos para dar lugar a dois pavilhões New Holland. As estruturas multiuso apresentam ventilação aprimorada, uma sala de ordenha de última geração, armazenamento coberto de dejetos e racks de lavagem ampliados.

- Os visitantes visitaram pela primeira vez as exposições comerciais no recém-construído Trade Center, no lado leste do Outdoor Trade Mall, em 2021.

Vacas de exposição

No centro da Expo estão as vacas. A exposição de gado é a razão pela qual o evento foi criado.

- Em 1970, foi selecionada a primeira Campeã Suprema — a vencedora da raça Holstein, Wind Drift Countess Nora. Ela repetiu a façanha em 1972.

- A primeira Campeã Suprema de



raça colorida foi uma Ayrshire, Oak Ridge Kellys Rosid, coroada em 1975.

- Marcia Shaver-Floyd, de Iowa, tornou-se a primeira juíza mulher da Expo quando participou da Exposição Milking Shorthorn em 1978.

- Em 1980, a classe para animais de 2 anos foi dividida em Junior Two-Year-Olds e Senior Two-Year-Olds.

- Em 1985, medalhões no pescoço substituíram as fitas como prêmios da classe.

- Em 1987, Brookview Tony Charity se tornou a primeira vaca a ganhar quatro títulos de Campeã Suprema, um recorde. Ela também foi campeã em 1982, 1984 e 1985.

- Um campeão intermediário foi coroado pela primeira vez em cinco das exposições em 1994.

- A Exposição Nacional Vermelha e Branca mudou-se para a Expo, em 1995, e tornou-se a Exposição Internacional Vermelha e Branca. A primeira exposição nacional foi realizada na Expo, em 1968, mas foi realizada em outro local até retornar a Madison.

- A raça Jersey foi a primeira a exibir novilhas em lactação, em 1995, seguida pela raça Holstein. Todas as raças incluíram, em 2009, uma classe para novilhas em lactação. Também em 1995, a raça Vermelha e Branca introduziu a classe de produção de 45.600 kg.

- Em 1997, amostras de leite foram coletadas pela primeira vez das campeãs Grand e Reserve Grand de cada raça para determinar se práticas antiéticas haviam sido usadas para preparar o gado para a exposição. Um código de ética foi estabelecido em 2002 e a tecnologia de ultrassom foi incorporada ao processo.

- Em 2007, a campeã Guernsey, Indian Acres MM Pistachio Pie, tornou-se a primeira vaca a ser nomeada Campeã Suprema das Exposições Open e Junior.

- A ExpoTV começou a transmitir ao vivo as exposições de raças em 2008.

- Também em 2008, o número total de gado leiteiro no local ultrapassou 2.600 pela primeira vez.

Um recorde de 2.663 cabeças estava no local em 2022.

2010 foi o primeiro ano em que a Expo foi um evento exclusivamente feminino. Jersey e Milking Shorthorn foram as últimas a oferecer classes de touros no ano anterior.

- Em 2013, as etiquetas de identificação por radiofrequência (RFID) se tornaram o único método aceito de identificação permanente.

Vendas

As vendas sempre foram parte integrante da Expo. Embora seus nomes e características tenham evoluído ao longo dos anos, uma coisa permanece inalterada: os criadores continuam a consignar genética de alto nível dos melhores animais de seus rebanhos.



- A primeira venda associada à Expo foi a Venda de Bezerras e Novilhas de Criadores de Gado Leiteiro em 1967. Todos os animais foram doados, e os lucros foram usados para organizar a Exposição Mundial de Alimentos. Uma segunda venda de doações foi realizada em 1969.

- A primeira World Premier Sale da Expo foi realizada em 1968.

- Em 1982, a World Premier Sale foi dividida em dois eventos: a World Premier Holstein Sale e a World Premier Colored Breeds Sale. Desde 1989, cinco das raças realizam vendas regularmente em conjunto com a Expo.

- A primeira das três vendas ABS Americana foi realizada na Expo em 1983. Definindo tendências para o setor, os leiloeiros vestiram smokings — uma tradição agora adotada pelos juízes no ringue da Expo — e as aparas foram coloridas — uma prática adotada

pela Expo no ano seguinte.

- Em 1987, a primeira das duas vendas Genetic Connection, sem animais vivos — apenas embriões e contratos de flushing — foi realizada na Expo.

- Em 2000, a Expo se tornou o local do primeiro clone vendido em leilão público, quando uma cópia ainda a ser clonada de C Laduc Broker Mandy foi vendida por US\$ 82.000 como a mais vendida do World Classic (Holsteins). A história chegou a ser noticiada no ABC Evening News, com Peter Jennings.

- Mr Frazzled Artistocrat-ET tornou-se o lote mais vendido da história da Expo, quando foi vendido para a Diamond Genetics, da Holanda, por US\$ 620.000, no World Classic de 2017.

Eventos para jovens

Hoje, a Expo oferece inúmeras oportunidades para os jovens mostrarem suas habilidades em competições com seus colegas. Alguns eventos de longa data encontraram seu lugar na Expo, enquanto outros foram introduzidos lá.

- Em 1970, os concursos interuniversitários e 4-H de avaliação de gado leiteiro, que funcionavam desde 1916 e 1919, respectivamente, foram transferidos para a Expo. Eles foram designados como Concursos Nacionais Interuniversitários e Nacionais 4-H de Avaliação de Gado Leiteiro em 1977.

- A Conferência Nacional 4-H sobre Gado Leiteiro, criada em 1955, foi realizada pela primeira vez em conjunto com a Expo em 1970.

O Badger Dairy Club tornou-se um pilar da Expo em 1972, quando o novo clube estabeleceu responsa-



bilidades formais. No início, eles trabalhavam em turnos noturnos e ajudavam na leiteria. Hoje, eles também fazem grande parte do trabalho nos bastidores e operam a famosa barraca de queijo grelhado.

- O Concurso de Apresentação Juvenil foi introduzido em 1984.

- Em 1986, os juniores foram reconhecidos pela primeira vez em todas as exposições de raças.

- O primeiro Concurso Internacional de Julgamento de Gado Leiteiro Pós-Secundário foi realizado em 1989.

- Em 1994, o Campeão Supremo da Exposição Júnior foi selecionado pela primeira vez.

- A raça Holstein realizou uma exposição separada para juniores a partir de 2004. É a única raça a fazê-lo; outras raças realizam sua Exposição Júnior simultaneamente com a Exposição Aberta.

- O Concurso Juvenil de Ajustes da Expo foi lançado em 2010.

Feira comercial e eventos educacionais

A sólida base financeira da Expo dependeu em grande parte do desenvolvimento da feira comercial e dos eventos educacionais.



- Os primeiros workshops de gestão do evento foram realizados em 1971.

- Em 1984, foi realizada pela primeira vez a Superbowl Mundial de Análise de Forragem.

- O programa de visitas escolares foi lançado, em 1984, para levar crianças em idade escolar da região de Madison à Expo para aprender sobre a indústria leiteira.

- As visitas virtuais às fazendas substituíram as visitas reais em 2001, após um surto de febre aftosa na Europa.

- O primeiro Concurso de Produtos de Leite foi realizado em 2003. Os produtos premiados são leiloados na Expo para financiar bolsas de estudo ou doados a organizações locais.

- Em 2019, as Sessões Knowledge Nook foram realizadas pela primeira vez para mostrar alguns produtos inovadores introduzidos no mercado desde a Expo anterior.

Reconhecimentos

Os prêmios fazem parte da Expo desde o início. Os vencedores são homenageados no Banquete de Reconhecimento ou anunciados durante os shows.



- Em 1969, foi concedido o primeiro prêmio Homem do Ano. Esse reconhecimento é agora conhecido como Personalidade do AnoLeite do Setor.

- O primeiro Prêmio s do Ano foi concedido em 1970.

- Em 1971, o National Dairy Shrine realizou sua reunião anual e banquete de premiação na Expo

pela primeira vez. A organização concede o prêmio Convidado de Honra desde 1949, o prêmio Pioneiro desde 1950 e o prêmio Criador de Gado Leiteiro Distinto desde 1973.

- O prêmio inaugural Mulher do Ano na Indústria Leiteira foi concedido em 1973.

- O Troféu Klussendorf — um prestigioso reconhecimento para expositores que remonta a 1937 — foi entregue pela primeira vez na Expo em 1973. Nos dois anos seguintes, foi entregue na North American em Columbus, Ohio. A entrega voltou para a Expo, sua

sede atual, em 1976.

- Em 1982, o prêmio Pessoa Internacional do Ano foi concedido pela primeira vez.

- O Prêmio Klussendorf-MacKenzie foi concedido pela primeira vez em 1991.

2004 foi a primeira vez que o Prêmio Merle E. Howard foi concedido.

- A Associação Klussendorf introduziu o Prêmio Robert ‘Whitey’ McKown Master Breeder em 2009.

- Em 2020, os prêmios de Leiteiro do Ano e Leiteira do Ano foram unificados e renomeados como Produtor de Leite do Ano.

- Em 2023, dois novos prêmios foram concedidos: o Prêmio Annette Ostrom Memorial Supreme Showman e o Prêmio Overall Fitter em memória de Michael Heath. Este último foi ampliado e agora é chamado de Prêmio Michael Heath Overall Fitter.

À medida que entusiastas da produção leiteira de todo o mundo se reúnem para a Expo, muitas outras novidades certamente surgirão. O que serão, só o tempo dirá. 🐮

A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura que mora em Columbus, Ohio.



Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



**Saiba
mais:**





Peace & Plenty ganha o prêmio Master Breeder

por Samantha Stamm

A Peace & Plenty Farm LLC, em Union Bridge, Maryland, propriedade da família Schwartzbeck, foi escolhida como a vencedora do prêmio Robert 'Whitey' McKown Master Breeder Award 2025, pela Klussendorf Association. Esta honra celebra gerações de dedicação ao avanço da raça Holstein, um compromisso evidente em todos os aspectos de sua operação leiteira.

Por décadas, o nome Schwartzbeck tem sido sinônimo de qualidade e paixão. Os 445 hectares da Fazenda Peace & Plenty, de propriedade de Joe e Nona Schwartzbeck, abrigam 600 Holsteins registradas, cada uma delas um exemplo de criação meticulosa e cuidado dedicado aos animais. A jornada da fazenda começou em 1968, quando seus filhos, Gus e Shane, cresceram trabalhando ao lado dos pais.

Hoje, Gus, sua esposa, Lisa, e seus filhos, Davis e Austin, trabalham em tempo integral na fazenda, ao lado de Joe e Nona. Davis e Austin desempenham um papel fundamental nas decisões de acasalamento, na saúde do rebanho e no sucesso geral do rebanho da Peace & Plenty. As famílias de Davis e Austin também estão profundamente envolvidas na gestão diária da fazenda. A esposa de Austin, Lauren, e a irmã de Davis e Austin, Aubrey, desempenham um papel fundamental no programa de novilhas de exposição e participam das



TENDO CRIADO MAIS DE uma dúzia de indicações ao prêmio All-American nos últimos dois anos, o rebanho Peace & Plenty conquistou o Prêmio McKown Master Breeder de 2025 da Associação Klussendorf. Na foto, os membros da família Schwartzbeck, que trabalham para alcançar o sucesso genético e em exposições.

tarefas diárias da fazenda. Além disso, a família tem a sorte de contar com a ajuda adicional de Shane, bem como de seu alimentador de longa data, David Miller.

O compromisso dos Schwartzbecks com o avanço da raça Holstein vai além dos portões da fazenda. Como membros ativos das associações Holstein do condado de Carroll e de Maryland, eles participam de vários esforços para promover a raça que tanto apreciam. Sua reputação de excelência é ainda mais consolidada por inúmeros elogios, incluindo o Prêmio de Qualidade do Leite de Maryland e Virgínia, o reconhecimento como Leite de Destaque de 2010 e o estimado título de Mestre Agricultor.

Mas não se trata apenas de ga-

nhar prêmios. Os Schwartzbecks têm imenso orgulho em educar outras pessoas sobre a indústria do leite e as realidades da gestão de uma fazenda familiar — frequentemente abrindo sua fazenda para visitas e grupos comunitários. Suas conquistas e dedicação à raça Holstein e ao estilo de vida da pecuária leiteira não passaram despercebidas — outra característica que os estabelece como criadores de primeira linha. A filosofia de criação dos Schwartzbeck está enraizada no avanço, na versatilidade e na meticulosidade. A Fazenda Peace & Plenty criou impressionantes 181 vacas Holstein Excelentes. Outras estatísticas incluem duas vacas com 95 pontos, 10 vacas com 94 pontos, 14 vacas com 93 pontos,

25 vacas com 92 pontos, 36 com 91 pontos e 95 vacas com 90 pontos. Além da classificação individual, seu programa também produziu seis matrizes Merit e quatro matrizes Gold Medal, consolidando seu status como criadores de primeira linha.

Ancorados pela família Jubilant “Jubie”, eles alcançaram um sucesso considerável em exposições em Maryland por muitos anos e estão cada vez mais deixando sua marca em todo o país.

Um sucesso notável no início foi a conquista do primeiro título de Campeã Suprema Júnior da Premier National Junior Show, em Harrisburg, Pensilvânia, com uma novilha criada em casa. Sua Peace & Plenty Atwd Jubilant EX-93 3E também emergiu como um novo marco de sucesso. Sua descendência está trazendo reconhecimento para os Schwartzbecks e seus expositores parceiros em exposições de

nível nacional.

A família Jubilant, por si só, produziu seis indicações para o All-American, em 2023, seguidas por mais seis indicações, em 2024, incluindo o título de Campeão Júnior da exposição aberta no Eastern Fall National, em Harrisburg, Pensilvânia. Outras honras incluíram o título de Grande Campeão Reserva no Eastern Fall National e Grande Campeão no Southern Spring National. Como mais uma prova do valor da genética, a fazenda realizou uma venda, na primavera de 2025, com Ducketts e Borderview, arrecadando mais de US\$ 1 milhão.

A família Schwartzbeck é diligente tanto no cuidado com as vacas quanto na gestão ambiental. Suas vacas são alojadas confortavelmente em barracões com colchões, enquanto as vacas vazias desfrutam de um barracão mais novo com alojamento solto. As vacas recém-pari-

das e os animais de exposição têm um barracão dedicado, onde recebem atenção extra. O compromisso deles com a terra é igualmente forte, o que lhes rendeu o prêmio Cooperador do Ano de 2006, do Distrito de Conservação do Solo do Condado de Carroll, bem como o reconhecimento por realizações excepcionais em conservação como parte do Projeto de Água Limpa Rural de Double Pipe Creek.

Suas conquistas com a raça Holstein, combinadas com sua dedicação à educação e divulgação, renderam à Peace & Plenty Farm o prêmio McKown Master Breeder Award 2025. Sua devoção inabalável deixa uma marca indelével na indústria leiteira e nas gerações futuras, servindo de exemplo brilhante em sua casa em Maryland. 🐮

A autora é estagiária editorial da Hoard's Dairyman em 2025.



Maxxi Milk Novilha 22 Tech

Tecnologia | Futuro | Produtividade

SUPRA

MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

www.alisul.com.br | sac@alisul.com.br | @racoessupraoficial | @racoessupra



Navegando pelos meandros da diversão na fazenda

Ao explorar os limites do agroturismo, esta família da Pensilvânia dá um novo toque aos labirintos de milho.

por Andrea Stoltzfus

Enquanto outros agricultores em Nova York e planejam cortar os seus campos de milho, uma família de produtores de leite planeja que milhares de pessoas percorram os seus campos de milho e encontrem o caminho de volta.

A família Peila, em Oxford, Nova York, é proprietária e opera a Peila View Farm, uma fazenda leiteira na parte centro-sul do estado. Nos



Stoltzfus

últimos sete anos, eles também oferecem um labirinto de milho de 10 acres em sua fazenda, que atrai visitantes de toda a região em setembro e outubro.

John e Michelle Peila e suas três filhas, Victoria, Megan e Emma, se mudaram da Pensilvânia para Oxford, em 2013, aumentando gradualmente seu rebanho leiteiro até o tamanho atual de 50 vacas leiteiras. Quase todo o rebanho leiteiro é descendente de três animais de exposição originais dos anos da família no 4-H.

Decisões de diversificação

Criar um labirinto de milho não fazia parte do plano original, disse Victoria, mas, em 2018, após vários anos de preços baixos do leite, ela convenceu John a tentar colocar a ideia em prática. Membros da família em Massachusetts administravam um labirinto de milho há muito tempo, e amigos na Pensilvânia também operavam um labirinto de milho e uma experiência de atividades bem-sucedidos.

Ao considerar outras maneiras de diversificar e aumentar a renda



O PRIMEIRO LABIRINTO DA PEILA, que estreou em 2018, foi projetado com a ajuda da empresa The MAiZE de Utah. A equipe da MAiZE projetou mais de 4.000 labirintos de milho nos EUA. As empresas que fornecem serviços de labirinto de milho normalmente trabalham com agricultores usando tecnologia de design auxiliado por computador (CAD) e sistema de posicionamento global (GPS) para mapear e executar os labirintos. Tratores guiados por GPS são utilizados para cortar os caminhos através do milharal. Outras técnicas exigem plantio de precisão, onde o labirinto é projetado e o milho é plantado seguindo o layout. Quaisquer talos que surjam no caminho eventual são puxados. Em 1993, o Lebanon Valley College, na Pensilvânia, reivindicou o maior labirinto de milho do mundo na época — um feito nada pequeno, considerando que foi criado por uma dúzia de pessoas puxando talos manualmente. A tecnologia de hoje permite que os agricultores realizem designs enormes e complexos com mais facilidade. E embora a precisão desses labirintos seja obviamente visível apenas do ar, os detalhes importam, especialmente quando os fazendeiros estão comercializando o design desta temporada on-line, onde fotos tiradas com drones podem mostrar os detalhes de suas criações.

da fazenda, esses exemplos tiveram um papel importante na decisão dos Peila de adicionar um labirinto de milho.

“Temos muito poucas atividades para famílias em nossa região e contamos com ótimos mentores para nos ajudar ao longo do caminho”, disse Victoria. “Também temos muito orgulho de poder compartilhar nossa fazenda com famílias todos os anos — e ver suas famílias crescerem.” Depois de pesquisar empresas de design e suporte para labirintos de milho, eles escolheram a The MAiZe, com a qual a família Peila trabalhou para projetar seu primeiro labirinto de milho com o tema “Então Deus criou o fazendeiro”.

Curva de aprendizado do milho

Aprender a plantar e cultivar milho para agroturismo foi uma mudança em relação ao plantio tradicional de milho que John vinha fazendo toda a sua vida. O milho

para labirintos é plantado tarde para manter o campo o mais verde possível até o outono.

“O milho é plantado em um padrão de grade, ao contrário do milho típico, que é plantado em fileiras”, disse ela. “A empresa The MAiZe vem de Utah, quando o milho está na fase de cerca de 5 folhas e corta o projeto no campo para nós.”

Atualmente, cerca de 2 hectares da propriedade são dedicados ao labirinto propriamente dito. O restante é usado para outras atividades, como um zoológico infantil, carrinhos a pedal, uma barraca de comida, um colchão inflável e uma plantação de abóboras.



OPERAR SUA FAZENDA LEITEIRA com cerca de 50 vacas leiteiras, além do lado agroentretenimento do negócio, exige muito trabalho e coordenação durante todo o ano.

Quando abriram em 2018, a Peila View tinha apenas o labirinto, um comboio “vaca” puxado por um trator, concessões e uma tenda para festas. Em 2019, construíram um grande pavilhão que tem sido utilizado para muitos eventos, incluindo a recepção de casamento da Victoria em 2021.

John e Michelle; Victoria e seu marido, Thomas Ryan, e seus filhos; Megan e seu namorado, Nathan; e Emma e seu namorado, Owen, todos trabalham juntos para tornar o labirinto de milho um sucesso.

“Como a maioria das pequenas empresas familiares, todos nós contribuimos para que tudo funcione”, disse Victoria. Megan e Nathan cuidam das operações diárias da fazenda leiteira. Victoria e Thomas trabalham fora da fazenda, mas ela cuida das reservas privadas, do marketing e das contas nas redes sociais. Emma está no último ano da Universidade Cornell, estudando ciência animal, mas trabalha como gerente da lanchonete nos fins de semana.

Victoria disse que o clima é o maior desafio, não apenas durante o outono, mas também durante as épocas de plantio e cultivo.

“Em 2024, só conseguimos abrir cerca de 50% dos dias programados”, disse ela. “Este ano, estamos enfrentando os efeitos das enchentes da primavera e dos dias de seca neste verão, o que causou estragos em nosso milharal, plantação de abóboras e girassóis.”



DIVERSÃO EM FAMÍLIA não é só para os visitantes; os Peilas são criativos com suas ofertas de agroentretenimento, criando novas ideias e maneiras de alcançar a comunidade local.

Preparando-se para o outono

Embora o labirinto fique aberto apenas dois meses por ano, uma grande parte do calendário é dedicada ao planejamento e à preparação. Construir novas peças para o labirinto, decidir novas atividades para os visitantes e escolher um design, além de manter a propriedade em bom estado para se preparar para a abertura no outono, tudo isso se soma às tarefas diárias da fazenda. A publicidade e o marketing começam para valer em agosto, quando o verão chega ao fim.

A maior parte da publicidade do labirinto é feita através das redes sociais e do boca a boca, juntamen-



UM LABIRINTO DE MILHO bem-sucedido começa com um bom planejamento — e um bom plantio. Os Peilas aprenderam a plantar seu labirinto mais tarde para prolongar a temporada até os meses de outono.

te com panfletos locais e grupos comunitários. O labirinto só está aberto aos fins de semana, por isso os Peilas recebem visitas escolares e outros grupos durante a semana.

Há quatro anos, começaram a colaborar com uma adega e uma cervejaria locais para um festival de outono. Também oferecem passeios não assustadores pelo labirinto ao entardecer em outubro, quando a temporada chega ao fim.

À medida que a família Peila cresce, eles esperam continuar a ampliar o labirinto. “Gostamos de adicionar algo novo a cada ano, mas o ideal seria ver esse negócio continuar na próxima geração de crianças”, disse Victoria. “Ver as famílias vindo com seus filhos para criar suas próprias memórias é o que faz tudo valer a pena.” 🐮

A autora e sua família são proprietárias e operam uma fazenda de gado leiteiro com 570 vacas holandesas e jersey perto de Berlin, Pensilvânia.

www.phibrosaudeanimal.com
PHIBRO Leite
**FORÇA QUE NUTRE
TODOS OS CICLOS**



Um probiótico de
alta performance com
**RESISTÊNCIA TÉRMICA,
VERSÁTIL E ESTAVEL**
para o seu produto.

*Benefícios que você agrega
na indústria e entrega
resultado no campo.*



APONTE O CELULAR PARA
O QR CODE E SAIBA MAIS.

novonosis

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION

Desempenho Campeão: Nutrição para quebrar recordes

Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass
Met



Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br

+55 45 99133.0523



/safeedsnutricaoanimal



safeeds
aditivos para nutrição animal

Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

Nossos funcionários são fundamentais para nossa fazenda leiteira e cada pessoa que investe tempo e energia para o bem-estar de nossos animais tem um lugar em nosso negócio. Não há dúvida de que o desenvolvimento da força de trabalho é uma das partes mais gratificantes e desafiadoras do nosso dia a dia.



Hershey

A variedade de gerações e a singularidade que cada uma traz são importantes. Cada uma tem características que se espalham para as outras, mas também carregam diferenças que as destacam da geração anterior.

Ao longo dos meus anos escrevendo, mencionei meu pai muitas vezes — o trabalho que ele dedicou às bezerras e o valor que trouxe aos seus colegas de trabalho. Ele faz parte da Geração Silenciosa, aqueles nascidos entre 1928 e 1945. Essa geração é conhecida por sua forte ética de trabalho e seu desejo de estabilidade e conformidade. Eles são determinados e dedicados às suas tarefas.

Isso descreve com precisão a vida agrícola do meu pai. Ele passou por muitas décadas de agricultura difícil, taxas de juros altíssimas e mercados de leite instáveis. Ele aprendeu a ser econômico com seus pais. Apesar das pressões financeiras, meus pais sabiam como nos proporcionar uma boa vida e administrar a fazenda com a pouca ajuda que recebiam. Eles eram muito parecidos com outras famílias de produtores de leite da época.

Essa dedicação e forte ética de trabalho levaram à próxima geração, conhecida como Baby Boomers, nascida entre 1946 e 1964. Eu me encaixo nessa geração por um triz e Duane está nela com os dois pés. Somos conhecidos por sermos orien-

tados para objetivos, focados e experientes, com uma forte ética de trabalho e dedicados ao trabalho em questão. “Concluir as tarefas que você começa” é sempre uma meta. O produtor de leite médio dos EUA se enquadra nessa geração, e essas características estabeleceram as bases da indústria leiteira moderna. Os produtores de leite dessa época passaram a usar barracões com sistemas de tubulação ou salas de ordenha com baias livres.

A geração seguinte, a Geração X, é conhecida como a Geração Esquecida. Surpreendentemente, pode ser a única geração que não está representada na nossa fazenda leiteira, pois está encurralada entre forças mais fortes.

As gerações Millennial e Geração Z são as mais representadas em nossa força de trabalho. Elas nasceram entre 1981 e 2010. Foi a época em que nossos filhos nasceram e o período em que expandimos para uma sala de ordenha e baias livres.

Essas gerações foram e são moldadas pela era digital. Elas passaram de computadores pesados com programação lenta para smartphones e agora têm informações instantâneas constantemente em suas mãos, seja para encomendar peças para o trator, identificar uma novilha para reprodução ou verificar os preços das commodities. A gestão da fazenda que acontece na ponta dos dedos é impressionante. Felizmente, elas sabem como usar a tecnologia, porque, para ser sincero, esse nem sempre é o caso da minha geração.

As gerações mais jovens têm muitas características excelentes, mas as três que mais se relacionam com nossa fazenda leiteira são o desejo de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, desenvolvimento de carreira e horários de trabalho flexíveis. Isso pode ser um desafio às vezes, porque nossa geração não foi moldada com o equilíbrio entre vida profissional e pessoal em mente e,

francamente, os animais precisam ser cuidados 24 horas por dia, sete dias por semana. Por causa disso, é preciso fazer planos para acomodar o equilíbrio extra entre trabalho e lazer. Certamente não estou dizendo que essa mentalidade é errada, acredito sinceramente que nos torna pessoas melhores se tivermos mais equilíbrio do que desequilíbrio. Mas é uma mudança em relação à mentalidade motivada de “trabalhar até cair” que construiu esta indústria.

Não há dúvida de que os produtores de leite sempre terão uma forte ética de trabalho. Graças à tecnologia, registrar bezerras, lavar mameadeiras, ordenhar e ficar de olho nas vacas em fase de parto são tarefas mais eficientes do que eram quando eu era criança. A boa notícia é que nenhuma geração fica isenta de mudanças, e cada uma que passa o bastão para a seguinte nos traz singularidade e insights sobre o futuro.

Olho para os meus netos, que pertencem à Geração Alfa, e me pergunto como será a produção leiteira para eles — se decidirem continuar com a fazenda. Nascida entre 2010 e 2025, esta é a geração mais esperada, com uma população de mais de 2 bilhões, o que significa que precisaremos de muito leite para sustentar sua nutrição. Diz-se que essa geração vive o momento, seu aprendizado é personalizado e eles têm a oportunidade de redefinir a força de trabalho.

Concordo que isso pode ser dito sobre meus dois netos que vivem na fazenda. Também reconheço que algumas coisas permanecem iguais à geração anterior. Por exemplo, outro dia eu estava ajudando nosso neto com sua bezerra para exposição 4-H e, quando revisamos o ritmo para caminhar, foi muito parecido com quando ajudei sua mãe uma geração antes. 🐄

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.

Dicas Úteis...



UMA TRAVA DE PORTÃO FÁCIL

Soldamos uma arruela grande a uma corrente que usamos para trancar nossos portões. Gosto disso porque não há peças móveis que enferrujem.

RILEY WIPF, DAKOTA DO SUL



UMA BASE PARA A BIOSSEGURANÇA

Para um posto de controle de biossegurança para caminhões de dieta, caminhões de combustível ou qualquer pessoa que entre na zona de biossegurança de nossa fazenda, meu marido teve uma solução simples. Pegando um tambor plástico de 200 litros, ele fez um buraco na lateral grande o suficiente para o pulverizador manual, que é usado para pulverizar todos os pneus que entram nas instalações. Ele despejou cimento no fundo do barril para dar peso, depois vários parafusos foram apertados na caixa de correio de cima e mais alguns parafusos prenderam a placa.

J.K. MARTIN,
PENNSYLVANIA



UMA BARREIRA PARA VACAS

Para impedir que minhas vacas fossem muito à frente nos estábulos, instalei um tubo de plástico e o preendi aos estábulos, criando uma barreira que não permite que as vacas avancem muito.

RILEY WIPF, DAKOTA DO SUL

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com



Uma visão para a próxima era

Ben Styer, homenageado pelo National Dairy Shrine Student Recognition, combina sua paixão por programas para jovens e genética avançada para impulsionar o setor rumo ao futuro.

por Samantha Stamm

A vida, especialmente aquela ligada à agricultura, é tudo menos previsível. Cada dia é uma nova aventura para aqueles que trabalham no setor leiteiro. É uma indústria dinâmica, em constante evolução para atender às demandas, mantendo sua força fundamental — e isso não acontece sem dificuldades.

Nesse cenário de inovação e tradição, os jovens líderes são os designers do caminho a seguir. Um desses visionários é Ben Styer, vencedor do Prêmio Nacional de Reconhecimento Estudantil do Santuário Nacional da Indústria Leiteira de 2025. Sua história, enraizada em Menomonie, Wisconsin, exemplifica uma atitude progressista fortalecida por uma educação no 4-H, FFA, equipes de avaliação de produtos de leite e uma grande paixão pelo futuro da indústria leiteira.

Legado familiar

A história da Fazenda Alfalawn remonta à década de 1850, um testemunho de gerações de dedicação. Styer e seus irmãos são a quinta geração da família, que ordenha 2.300 vacas e administra 1619 hectares de terras cultiváveis, plantando milho, soja, alfafa e centeio como culturas de cobertura. Quando Styer era jovem, era uma fazenda leiteira com 450 vacas, cujo número cresceu ao longo do início dos anos 2000, com a maior expansão



CRESCENDO NA FAZENDA ALFALAWN, em Wisconsin, Ben Styer descobriu o valor de desafiar convenções para abrir caminho para um futuro mais brilhante.

ocorrendo em 2015. Antes disso, o pai e os tios de Styer administravam entre 100 e 250 cabeças ao longo dos anos 80 e 90.

Crescer na fazenda da família incutiu em Styer uma apreciação pela resiliência e pelo ritmo da pecuária leiteira. Ele já trabalhava na fazenda desde o ensino fundamental, cuidando das bezerras, mantendo seus alimentadores automáticos e auxiliando nos exames de saúde. Essas experiências iniciais estabeleceram as bases para sua compreensão dos desafios e oportunidades do setor.

Comunidade mais ampla

A trajetória de Styer também foi moldada fora da fazenda por seu envolvimento em programas agrícolas para jovens. Ele começou a exhibir e julgar gado leiteiro na terceira série através do 4-H, continuando na adolescência em todo o estado e no país. Mais tarde, ele foi um membro ativo da FFA.

Suas experiências e viagens pelo 4-H e pela FFA o levaram à Universidade de Minnesota. Lá, Styer foi membro do Gopher Dairy Club e um participante importante nas equipes de julgamento de gado lei-

teiro e no Dairy Challenge. Seu compromisso com a liderança ficou evidente quando ele tirou uma licença da faculdade para atuar como presidente da FFA de Wisconsin, de 2021 a 2022.

“Graças à agricultura, meus olhos se abriram para oportunidades incríveis, gado bonito e pessoas altruístas”, disse Styer. Suas conquistas e esforços, incluindo ser o melhor indivíduo no Concurso Nacional de Avaliação de Leite da World Dairy Expo 2023 e viajar para a Escócia e Irlanda, ressaltam o poder desses clubes e organizações.

Para Styer, o que realmente define a indústria leiteira não é o gado ou a tecnologia sofisticada, mas as pessoas. Ele credita grande parte de seu sucesso a “treinadores realmente excelentes e programas excelentes”, enfatizando que sair de sua zona de conforto por meio dessas organizações não apenas aumentou seu conhecimento sobre leite, mas também forjou sua paixão e desenvolveu suas habilidades de liderança. “Sou muito grato pelos mentores em minha vida”, comparou. “O sucesso que tenho visto se deve à confiança que eles depositam em mim... e a muito trabalho árduo.” O apoio incondicional de seus pais a essas oportunidades, mesmo que elas o tenham afastado temporariamente da fazenda, também foi fundamental em seus empreendimentos.

As equipes 4-H, FFA e de avaliação de leite tornaram Styer um jovem promissor na indústria leiteira. “Temos uma geração de jovens muito forte e teremos um ótimo sistema de apoio mútuo quando nos tornarmos os impulsionadores da agricultura”, comentou Styer.

“Sabemos que as pessoas precisam comer três vezes ao dia, e isso por si só já é promissor”, revelou Styer ao refletir sobre a importância fundamental da indústria. “Nos dias em que questiono se quero — ou se posso — fazer isso, lembro a mim mesmo que alguém depende do produtor de leite e isso me dá esperança como jovem.”

A mentalidade inovadora de Styer é especialmente evidente em seu grande interesse pela genética leiteira, particularmente pela fertilização in vitro (FIV) e transferência de embriões (TE). Na Alfalawn, você encontrará ferramentas modernas, como um portão de classificação controlado por aplicativo, sistemas digitais de monitoramento de vacas, um separador de areia e uma sala de ordenha rotativa — tecnologias que Styer e sua família discutem prontamente com outros produtores que buscam soluções para os problemas da fazenda.

Sua paixão pelo progresso foi ainda mais alimentada por um estágio recente na ABS Global como estagiário do programa de genética leiteira. Por meio dessa experiência, ele gerou relatórios genéticos e recomendações de acasalamento para fazendas leiteiras em todo o mundo e participou de atividades de relações públicas.

Alcançando o equilíbrio

Assim como se busca equilíbrio nas melhorias tecnológicas, reprodutivas e gerenciais, ele também é necessário no caráter pessoal. Styer credita sua educação na fazenda da família por torná-lo “mais calmo diante dos desafios e capaz de suportar contratempos com elegância”. Os desafios não são uma questão de “se”, mas sim de “quando”. Por ter experimentado tanto sucessos quanto fracassos desde jovem, seja uma novilha de exposição que não terminou a temporada como planejado ou preços imprevisíveis, Styer disse que você se acostuma com coisas que são desconfortáveis.

Styer expressou que seu pai e seus tios foram proativos na adoção e implementação de tecnologia na fazenda da família diante dos desafios e é isso que inspira sua abordagem de resolução de problemas na vida. Ele quer continuar a visão deles de construir o nível genético do rebanho usando FIV e TE. “Buscar

componentes mais elevados e tentar obter a vaca mais lucrativa possível sempre será o que nos motiva”, disse Styer.

Na família Styer, a chave para esses planos é encontrar o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. “Ter alegria nas tarefas menores ajuda muito”, disse Styer, sorrindo. Como família, eles compensam o estresse inevitável de administrar uma fazenda familiar com sua fé.

Styer citou a Oração da Serenidade e acrescentou que tenta levar a vida dessa maneira: “Deus, conceda-me serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as coisas que posso e sabedoria para saber a diferença”. A Oração da Serenidade “se aplica a muitos contextos diferentes da vida”, acrescentou.

Um futuro comprometido

Em maio de 2025, Styer se formou na Universidade de Minnesota com bacharelado em ciência animal com ênfase em produção leiteira. Ele voltou à Universidade de Minnesota para fazer um mestrado em genética leiteira neste outono. Sem saber quais serão seus próximos passos após a pós-graduação, ele planeja entrar na indústria de genética leiteira e, a longo prazo, retornar à Alfalawn.

Como ele escreveu em sua inscrição para o Prêmio Nacional de Reconhecimento Estudantil do National Dairy Shrine: “Em poucas palavras, a indústria leiteira me tornou a pessoa que sou hoje. Continuarei envolvido na indústria agrícola treinando equipes locais de avaliação de gado leiteiro, exibindo gado leiteiro em feiras em todo o Meio-Oeste, atuando como juiz oficial em feiras locais e, espero, um dia criando meus futuros filhos na comunidade agrícola.” 🐄

A autora é estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* em 2025.



Três soluções, um objetivo:
**mais produtividade e
desempenho do rebanho**



**Proteção intestinal
e máxima absorção**

- Preserva a integridade intestinal
- Favorece a absorção de nutrientes
 - Contribui para a eficiência produtiva e zootécnica



**Energia direcionada para
produção de leite**

- Maior gliconeogênese e produção de leite
- Melhora a eficiência alimentar
 - Melhora o status metabólico no pós-parto



**Performance alimentar
e estabilidade**

- Melhora o consumo de alimentos e de água
- Modula a fermentação ruminal
- Auxilia no controle do pH ruminal, reduzindo o risco de acidose
 - Reduz a queda na produção de leite de vacas em estresse térmico

Potencialize a produção do seu rebanho com soluções inovadoras e respaldadas cientificamente.



Você precisa de forragem?

Quando os agricultores me perguntavam sobre as consequências de deixar o último corte de alfafa no campo, eu me referia a algumas pesquisas antigas do Meio-Oeste sobre esse assunto. Essa pesquisa descobriu que deixar 2,47 toneladas por hectare de matéria seca de alfafa no campo no outono resultou em uma redução de cerca de um ponto percentual de proteína bruta no primeiro corte na primavera seguinte.

Agora temos novos dados sobre esse assunto da Universidade de Minnesota. Os agrônomos da universidade coletaram amostras de sete campos de alfafa que não foram colhidos no outono de 2023 e, depois que os campos foram colhidos na fase de brotação na primavera seguinte, separaram os novos brotos dos caules antigos e analisaram a forragem. Semelhante ao estudo anterior, deixar a safra do outono sem colheita resultou em 1% menos proteína (22% contra 23%) no primeiro corte na primavera seguinte.

A mistura de crescimento novo e antigo continha 10% de caules antigos e tinha 4% a mais de fibra bruta e 4% menos digestibilidade de fibra em detergente neutro (FDN) do que o crescimento novo sozinho. Os pesquisadores observaram que não houve muita cobertura de neve durante o inverno de 2023 a 2024, então mais caules antigos permaneceram em pé do que seria esperado durante um inverno com mais neve.



Deixe pelo menos 10 cm

Se for tomada a decisão de fazer uma colheita no outono, uma das razões apresentadas para deixar pelo menos 10 cm de restolho é para capturar e reter a neve, protegendo as coroas da alfafa dos danos causados pelo inverno. Outra razão citada é que os primeiros centímetros da planta de alfafa são de menor qualidade, portanto, deixar um restolho de 10 cm aumentará a qualidade da forragem da colheita do outono em comparação com um restolho de 5 cm.

No entanto, a alfafa colhida no outono costuma ter um teor bastante baixo de fibras e alto de proteína bruta de cima a baixo, portanto, esse ligeiro aumento na qualidade pode ter pouca importância prática. Portanto, os agricultores devem deixar cerca de 10 cm de restolho,

mas não principalmente por causa do impacto na qualidade da forragem. Isso também é recomendado para alfafa-grama.

Depressão de inverno

Há outra razão para deixar a colheita do outono, além de capturar e reter a neve. Não está relacionada à nutrição, pois mesmo quando a colheita do outono é feita após uma geada forte, ainda há um impacto negativo na produção futura. Não tenho dados para comprovar isso, mas acho que outra razão para deixar um restolho mais alto durante a colheita do outono é que muitos dos caules de alfafa não cortados permanecem em pé durante todo o inverno.

Quando há uma camada de gelo, seja no solo nu ou sobre uma cama-

da de neve, os caules de alfafa são mais escuros do que a neve ou o gelo ao redor. Durante os dias ensolarados, esses caules absorvem calor solar suficiente para derreter um pequeno canal de ar através da camada de gelo.

Sabemos, por experiência própria, durante a devastadora tempestade de gelo que afetou o nordeste dos EUA, em janeiro de 1998, como é importante permitir que o ar alcance as copas da alfafa. Vimos diferenças enormes na sobrevivência da alfafa que, acredito, se devem a esse fator, variando de uma sobrevivência no inverno melhor do que o normal (mesmo quando coberta por 7 a 10 cm de gelo duro na época) até a destruição completa das plantações de alfafa.

Exceções à regra

O outono de 2024 foi incomum para alguns agricultores do nordeste dos EUA. Enquanto outras regiões de produção leiteira sofriam com a seca, grande parte do nordeste teve chuvas abundantes de maio a agosto. Como resultado, muitos silos e armazéns de feno ficaram cheios ou transbordando e, com a safra de milho ainda não colhida para silagem, havia pouco espaço em várias fazendas para o que acabou sendo uma safra de alfafa excepcionalmente boa no outono. Minha resposta habitual à pergunta “Devo fazer a colheita de alfafa no outono?” é: “Somente se você precisar da forragem”.

No entanto, no outono de 2024, alguns agricultores tinham plantações densas de alfafa e alfafa-grama que chegavam à altura dos joelhos, então a questão era quanto dano seria causado se a alfafa se inclinasse e sufocasse as copas? Para piorar a situação, ao longo dos anos, muitos agricultores que plantavam alfafa-grama mudaram

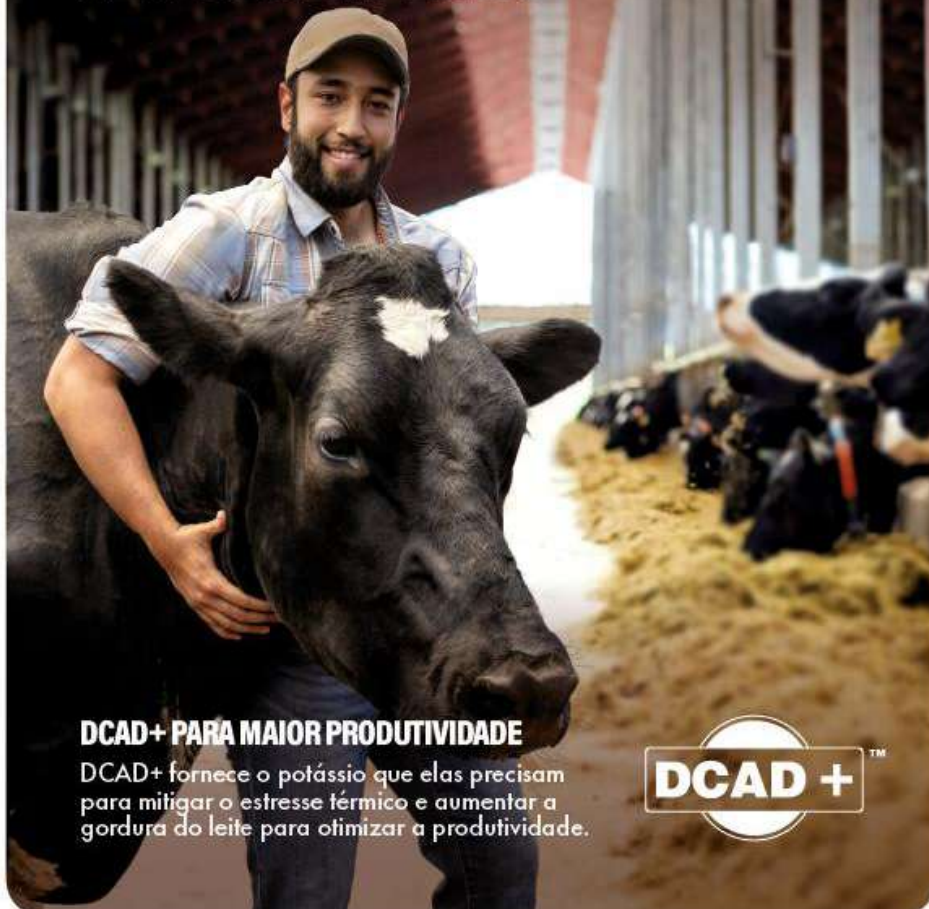
suas espécies de grama de timóteo ou azevém para festuca alta ou de prado e, à medida que o tempo esfria, as festucas tendem a crescer consideravelmente mais no outono do que outras espécies de grama.

Em alguns casos, havia tanta forragem que dissemos aos agricultores para colherem a safra, mesmo que tivessem que ser criativos para descobrir o que fazer com ela. Embora o excesso de forragem possa ser um problema positivo, muitas vezes cria outras questões quando se trata da disponibilidade de armazenamento. Os agricultores afetados por baixas produções

devido à seca podem, compreensivelmente, ter pouca simpatia pelo problema do “excesso de forragem de alta qualidade”. Um agricultor perguntou sobre a colheita de outono somente depois de aplicar adubo líquido em uma safra pesada de alfafa e capim. Colher isso teria resultado em ensilagem de forragem severamente contaminada, então nossa recomendação foi cortar a safra de volta ao solo e torcer para que tudo desse certo. 🐮

Thomas é aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.

O SEU NOVO BRAÇO DIREITO PARA MELHORAR SEU DESEMPENHO



DCAD+ PARA MAIOR PRODUTIVIDADE

DCAD+ fornece o potássio que elas precisam para mitigar o estresse térmico e aumentar a gordura do leite para otimizar a produtividade.



**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende mensalmente 1280
crianças, fornecendo um
copo de leite por dia.**

**Seja um
doador recorrente
e nos ajude a
aumentar esse
número.**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:
leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR





Thorbahn nomeado Convidado de Honra do National Dairy Shrine

David Thorbahn foi nomeado Convidado de Honra do National Dairy Shrine 2025, o mais alto nível de reconhecimento oferecido pela organização a cada ano. Este prêmio reconhece um líder exemplar do setor leiteiro por suas realizações e contribuições para a indústria leiteira.

A paixão de Thorbahn começou na juventude, na fazenda de sua família em Ohio, onde seu interesse em melhorar a indústria leiteira se enraizou. Hoje, ele é um verdadeiro líder, conhecido por suas realizações notáveis durante seu mandato como presidente e diretor executivo da Select Sires Inc., cargo que ocupa desde 2000. Antes da Select Sires, ele trabalhou na ABS Global, liderando o programa de touros jovens Holstein. Lá, ele ocupou vários cargos e recebeu inúmeras promoções antes de retornar ao seu estado natal para liderar a equipe da Select Sires.

Sob sua liderança, a Select Sires cresceu e se tornou a maior fornecedora de genética bovina da América do Norte e uma das maiores do mundo. Foi a liderança de Thorbahn que levou a empresa a ser a primeira a comercializar sêmen selecionado por sexo. Durante seu

mandato, a Select Sires teve um crescimento substancial, expandindo as vendas de 6 milhões de doses, em 1999, para mais de 24 milhões de doses em 2021. Ele também liderou sete grandes aquisições, incluindo a compra da Low Carbon Beef, que apoia os esforços de sustentabilidade, permitindo que os produtores de leite e carne bovina obtenham créditos de carbono.

Além disso, a dedicação de Thorbahn à orientação e ao desenvolvimento de jovens é bem conhecida, particularmente por meio de seu papel como membro fundador e primeiro presidente do North American Intercollegiate Dairy Challenge. Essa iniciativa cresceu para oferecer uma experiência única de aprendizado e desenvolvimento de carreira para inúmeros estudantes universitários em todo o país.

Como figura respeitada no setor, Thorbahn atuou em vários conselhos, incluindo a National Association of Animal Breeders, o U.S. Council on Dairy Cattle Breeding e a World Dairy Expo. Ele foi homenageado com vários prêmios de prestígio, incluindo o Prêmio de Ex-Aluno Distinto da Ohio State University e a indução ao Hall da Fama da Ohio State University



Dairy, em 2024.

Randy Kortus, do Conselho Administrativo da Select Sires, é uma das várias figuras influentes do setor leiteiro que recomendou Thorbahn para o prêmio. Ele disse: “Não consigo pensar em ninguém mais qualificado que tenha conquistado tanto para os setores leiteiro e de carne bovina”.

Thorbahn receberá o prêmio de Convidado de Honra no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine, na segunda-feira, 29 de setembro, em Madison, Wisconsin. Seu retrato será exibido no Hall da Fama e Museu do Leite do National Dairy Shrine, em Fort Atkinson, Wisconsin. 🐮



A economia da silagem de milho na era pós-BMR

Poucos dias antes da publicação de um comunicado à imprensa da empresa sobre a retirada gradual de seus produtos de sementes de milho com nervura marrom (BMR) em maio, recebi uma dica importante de que a silagem de milho BMR estava fadada à extinção. Um ou dois dias depois, também antes do comunicado à imprensa, recebi uma ligação de um nutricionista técnico sênior da empresa que cultivava milho com a característica BMR, confirmando a dica importante. Eu esperava que essa notícia abalasse a indústria de sementes forrageiras e os produtores de leite, levando a todos os tipos de ligações e discussões. O comunicado à imprensa foi divulgado e causou algum alvoroço. No entanto, as perguntas e conversas nas semanas seguintes com os produtores de leite não foram o que eu esperava.

Um começo lento

Ao sair da pós-graduação, em 2008, com dupla graduação em nutrição animal e melhoramento e genética de plantas, rapidamente me vi respondendo a perguntas sobre sementes de milho. Eu não tinha nenhuma experiência no mundo real, mas minha formação acadêmica e pesquisa em melhoramento de plantas com Jim Coors, na Universidade de Wisconsin-Madison, me proporcionaram alguns conhecimentos básicos. Naquela época, as discussões sobre BMR versus se-



mentes convencionais eram cheias de entusiasmo e debate.

Nos últimos 15 anos na indústria leiteira, perdi a conta de quantas vezes me perguntaram: “O que eu plantaria?” A resposta nunca é direta e depende das condições específicas da fazenda e do mercado. Portanto, quando surgiram as notícias de que as sementes de milho BMR estavam caindo no esquecimento como um pedaço de madeira flutuante, eu esperava que essa fosse uma das maiores notícias da pecuária leiteira a tocar o coração dos fazendeiros em 2025.

Inicialmente, não ouvi muito sobre o desaparecimento das sementes BMR quando a safra começou. Os agricultores do meio-oeste tiveram um ótimo início de primavera, enquanto os produtores do leste foram atingidos por chuvas frequentes. A safra continuou a se desenvolver em todos os Estados Unidos,

e a qualidade variada da colheita de feno tornou-se mais evidente à medida que a temporada avançava. Abordaremos a qualidade da safra ano a ano nesta coluna nos próximos meses.

Voltando às conversas e questões nas fazendas, as discussões sobre cultivo e nutrição inicialmente se concentraram em vários temas importantes, como a soja com alto teor de ácido oleico. As sementes de milho BMR não estavam muito presentes nas conversas. Isso me pareceu estranho, mas, à medida que a temporada avançava, as perguntas começaram a surgir.

Chamando a atenção

Agora que já se passaram vários meses desde o comunicado à imprensa, estou começando a entender como a indústria leiteira está

recebendo essa notícia, e as perguntas sobre o que podemos fazer para influenciar a digestibilidade e a qualidade das fibras estão se tornando mais frequentes. Acho que a percepção de que as sementes de milho BMR não estarão prontamente disponíveis está se consolidando. É hora de revisitar o manejo da silagem e as estratégias de avaliação genética das sementes para melhorar a produção total de nutrientes digestíveis, com os olhos voltados para 2026 e além.

O interesse em tecnologias genéticas e estratégias de gestão para melhorar a qualidade e a higiene da silagem de milho é forte e não vai desaparecer. O milho curto e outras tecnologias genéticas exclusivas provavelmente continuarão a demonstrar potencial para silagem, embora tenhamos que assumir mais controle em nossos esforços de avaliação e orçamento parcial, reconhecendo que a silagem de milho representa cerca de US\$ 0,24 a US\$ 0,36 por litro de leite em custos de dieta. Aprendemos muito ao longo dos anos sobre como avaliar melhor o desempenho das sementes de milho e reduzir os custos de dieta por meio da melhoria de nossa silagem de milho.

Randy Shaver, nutricionista em extensão leiteira emérito da Universidade de Wisconsin-Madison, e eu concebemos uma abordagem de orçamento parcial para avaliar o BMR em comparação com a silagem de milho convencional. Nós a publicamos como uma planilha de extensão da Universidade de Wisconsin, disponível em <https://on.hoards.com/calculators>. Deixando de lado o BMR em comparação com o convencional, este roteiro para modelar o impacto econômico que diferentes tecnologias de sementes podem ter em sua fazenda é o padrão ouro.

À medida que sua fazenda considera diferentes opções de sementes de milho, há vários componentes-chave para o modelo de rentabilidade de toda a fazenda que precisam ser avaliados pelo seu nutricionista,

consultor de sementes, agrônomo e equipe de gestão. Estes incluem:

- projeções do modelo de dieta;
- inclusão da ingestão de matéria seca, produção de leite e potencial dos componentes, e custo da dieta de silagem não proveniente do milho por kg de matéria seca;
- renda projetada e custo da dieta;
- potencial de produção da silagem de milho e tamanho do rebanho;
- área projetada necessária para alimentar o rebanho;
- custo de produção agrícola por hectare;
- custo projetado da silagem de milho por kg;

Certifique-se de que sua equipe leve em consideração esses dados do modelo econômico em suas ava-

liações de sementes de milho. Podemos preparar parcelas, testes em faixas ou campos divididos para nos munirmos de melhores informações para modelar.

Voltando à era pós-BMR das sementes de milho que está por vir, tanto esta coluna quanto a próxima se concentrarão na silagem. Na próxima edição, revisitaremos as contribuições do amido e da fibra para o valor energético da silagem para avaliar a sua qualidade. Saiba que há opiniões muito diversas por aí e eu apresentarei a minha. 🐄

O autor é diretor de nutrição animal do Rock River Lab Inc., em Watertown, Wisconsin, professor adjunto da Universidade de Wisconsin-Madison e consultor da Cows Agree Consulting LLC.



Criando gerações de vacas saudáveis.

Aumente a produção de leite e reduza os custos de alimentação com a metionina protegida pelo rúmen da Evonik para vacas leiteiras. O Mepron® fornece DL-metionina altamente concentrada exatamente onde ela mais beneficia o animal - no intestino delgado. Como? Com ciência. O Mepron® é produzido com um revestimento de filme de liberação lenta que garante a estabilidade do manuseio e da mistura. Ele pode ser misturado de forma homogênea e não é afetado por componentes potencialmente abrasivos, altas temperaturas ou pH baixo.



Sciencing the global food challenge™

evonik.com/mepron

Mepron®

EVONIK
Leading Beyond Chemistry



PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Hardesty, D.V.M.

Onde está a penicilina?

Nossa comunidade enfrentou recentemente um desafio quando três farmácias fecharam. Elas eram de propriedade local, funcionavam há mais de 100 anos e estavam sempre movimentadas. Há alguns anos, elas haviam se expandido para seis lojas, em um esforço para garantir poder de marketing suficiente para competir com as grandes redes. A concorrência é acirrada quando os médicos perguntam rotineiramente se você deseja que sua receita seja atendida no “mart”.

Existem também regras diferentes do Medicare para pequenas farmácias e grandes redes. Sei disso porque, ao comprar os remédios da minha mãe, a farmácia local me disse que o Medicare só permitiria 30 dias daquele medicamento e eles definiram o preço abaixo do custo da farmácia local. Eles disseram que, se pudessem vender

90 dias, esses preços suportariam uma pequena margem para pagar as despesas gerais. Quando a farmácia local fechou e mudamos para a “grande farmácia”, conseguimos 90 dias. O Medicare (o governo) não está apoiando as farmácias locais.

As pessoas da “grande farmacêutica” são bastante simpáticas, mas têm que trabalhar dentro de um sistema que cria uma definição de serviço muito semelhante ao que um touro faz a uma vaca. Quando você ligava para uma farmácia local, geralmente conseguia resolver sua dúvida. Quando você liga para a “grande farmacêutica”, você entra em um loop infinito que nunca responde à sua pergunta, mas o leva à raiva ou a simplesmente desligar o telefone.

Quando achei que tinha resolvido a questão das receitas, fui à “grande farmacêutica” para pegar a receita da minha mãe e, em vez de pergun-

tar o nome e a data de nascimento, tive que inserir as informações em uma tela sensível ao toque que não funcionava. Então, o que costumava ser uma experiência agradável se transformou em algo desagradável. Isso não é o que considero normal. Para ser claro, normal é aquilo a que nos acostumamos: o que está acontecendo nos últimos cinco anos pode não ser normal, mas será até o final da década.

Ilusões de estoque

É claro que isso nunca poderia acontecer na medicina veterinária. Ah, mas espere — talvez já tenha acontecido. A busca pela eficiência fez com que muitos medicamentos fossem fabricados em apenas uma fábrica. Quando essa fábrica fecha, é reprovada em uma inspeção ou é tomada pelo exército, o mundo fica sem esse produto por algum tempo.

Essa é a situação da penicilina e de alguns outros produtos. Temos um gerente de estoque que é um caçador de medicamentos indisponíveis e fazemos uma teleconferência mensal para obter atualizações sobre os desafios atuais do fornecimento de medicamentos. Muitas vezes, temos produtos em nossas prateleiras que os distribuidores não têm. Fazemos isso para atender às necessidades de nossos clientes. No entanto, isso descarta as boas práticas de gestão que seguíamos em tempos normais. Uma das boas práticas de estoque é medir



suas rotatividades. Esse é o número de vezes que todo o seu estoque e produtos individuais são renovados em um ano. As prostaglandinas podem ser renovadas 30 vezes em um ano, enquanto a tiamina tem períodos de alta demanda, mas pode ser renovada apenas seis vezes por ano. A meta para todo o estoque é 12 vezes por ano, ou uma vez por mês. Calculamos cuidadosamente um sistema de pontos de reabastecimento e quantidades de reabastecimento para manter sempre os produtos nas prateleiras sem imobilizar grandes quantias de capital que poderiam ser usadas em outros lugares. Como não vivemos em tempos normais há alguns anos, estamos estocando mais do que o razoável, apenas para ter certeza de que podemos abastecer nossos clientes. Há duas décadas, quando éramos uma clínica menor, não teríamos capital para fazer isso.

O USDA tem programas de assistência para ajudar consultórios em áreas carentes. O governo não pode tornar esses consultórios sustentáveis, mas os clientes e as empresas farmacêuticas podem ajudar. Os clientes podem ajudar comprando medicamentos do seu veterinário local e pagando suas contas prontamente. As empresas farmacêuticas podem ajudar reduzindo as diferenças de preço por quantidade. Faz sentido que aqueles que comprem mais obtenham preços melhores? Claro. Faz sentido que essas diferenças de preço sejam de porcentagens de dois dígitos? Provavelmente não.

Descontos e aumento de preços

Outro desvio do normal são os aumentos de preços e os programas de descontos. Nós estocamos quando sabemos que os preços vão subir para prolongar o tempo até precisarmos aumentar os preços. Os programas de descontos são uma forma das empresas farmacêuticas transformarem o problema de estoque delas no nosso problema de estoque. Os descontos geralmente



são baseados no valor das vendas durante um determinado período. Três meses é comum. Não é anunciado que haverá outro desconto três meses depois, mas geralmente há. Uma estratégia que usamos como atendimento ao cliente, mas que não é a melhor gestão financeira, é comprar suprimentos para três meses durante a última semana de um período de desconto. Por que imobilizaríamos nosso dinheiro? Um certificado de depósito (CD) de seis meses pagará 3,5%. Quando vendemos e recebemos o pagamento pelo nosso produto, a média é de quatro meses. Portanto, um desconto de 3% três vezes por ano representa um retorno de 9% sobre o estoque que investimos, sem contar com perdas e sem retorno para mão de obra, construção ou eletricidade.

Comprando localmente

A Comissão Federal de Comércio (FTC) só nos permite discutir margens de medicamentos em termos gerais, mas podemos discutir tendências, que seriam a corrida para zero. As vendas de medicamentos da sua clínica veterinária local mantêm os serviços públicos funcionando e os funcionários pagos. Você pode ou não conseguir um negócio melhor em outro lugar — mas pode achar que é um negócio pior quando precisa de ajuda e não há ninguém para vir.

Quando compramos nossa clínica, havia pouca cobrança pelo serviço e

altas margens de lucro sobre os medicamentos. Ainda temos algumas clínicas em partes do nosso setor que fazem o mesmo. Observei uma tendência dessas clínicas de vender muitos medicamentos, alguns dos quais podem não ser necessários. Os cuidadores de animais têm a tendência de perguntar: “O que mais eu poderia dar que pudesse ajudar?” O pensamento mais prudente é: “O que este animal precisa para melhorar?” Depois que compramos nossa clínica, passamos rapidamente para margens de lucro de 30%, mas elas caíram para um dígito. Muitas clínicas desistiram de jogar o jogo dos medicamentos e passaram a prescrever tudo. Isso é um problema quando você tem uma necessidade repentina. Depois de perder essa fonte de renda, elas precisam aumentar os preços dos serviços ou aceitar uma renda menor. Uma renda menor dificulta atrair os melhores veterinários da próxima geração.

Você pode garantir o serviço veterinário no futuro comprando localmente, pagando suas contas em dia e tendo discussões abertas sobre protocolos de tratamento e prevenção.

O uso de medicamentos é uma parte essencial da prática veterinária em gado e, quando recompensa os veterinários que prestam os serviços necessários, mantém essas práticas sustentáveis. 🐮

O autor é sócio da Clínica Animal Maria Stein, Maria Stein, Ohio.

ORDEMILK



PENSE GRANDE, NÓS FAZEMOS.

Na Ordemilk, entendemos que cada litro de leite reflete dedicação e visão de futuro. Não somos apenas fabricantes de equipamentos; somos parceiros que impulsionam a eficiência e a sustentabilidade na sua produção agropecuária.



A sua produção
leiteira



no próximo nível.



Componentes impulsionam a maioria dos ganhos do índice

A maioria dos índices de seleção econômica em todo o mundo agora coloca menos da metade de sua ênfase em características de produção, incluindo Lifetime Net Merit (NM\$) e Mérito do Queijo (CM\$) aqui nos EUA. Isso significa que mais da metade de nossos ganhos de eficiência econômica vêm de características diferentes da produção dos componentes, como vida produtiva ou fertilidade? Essa é a questão que abordaremos neste artigo.

A Figura 1 inclui a ênfase dada à produção combinada de gordura e proteína no CM\$ para as diferentes versões do CM\$ nos últimos 25 anos. Há um ligeiro peso negativo na produção de leite, que não se reflete na figura.

Na virada do século, colocamos 60% de ênfase na fórmula CM\$ em gordura e proteína, com uma divisão de 42% em proteína e 18% em gordura. A produção de leite tinha um peso de -6% naquela época. As outras características principais enfatizadas naquela época incluíam vida produtiva (14%), contagem de células somáticas (-9%) e composição do úbere (7%).

A ênfase dada à produção de componentes caiu entre 2000 e 2010, e depois se recuperou até certo ponto, com uma ênfase atual de 47,4%. Dentro desses 47,4%, o peso relativo da gordura em relação à pro-



teína mudou drasticamente desde 2000. Agora damos mais ênfase à gordura, com 30% do peso no CM\$, do que à proteína, com 17,4%.

Pesos e mudanças genéticas

Vamos considerar como o CM\$ mudou neste século e quanto dessa mudança se deve à produção dos componentes em nossa segunda figura. O CM\$ aumentou US\$ 1.033 para vacas nascidas em 2022 em comparação com as nascidas em 2000. Você notará que a taxa de mudança cresceu rapidamente a partir de 2010, devido à introdução da seleção genômica e à subsequen-

te redução no intervalo de geração dos reprodutores. De 2000 a 2010, estávamos obtendo um progresso de cerca de US\$ 22 por ano para o CM\$; isso mudou para uma média de US\$ 68 desde então.

Quase toda a mudança que vemos no CM\$ deveu-se à mudança na produção de gordura e proteína. Isso é demonstrado pela segunda linha em nossa figura, que é o ganho econômico da produção dos componentes. A fórmula atual do CM\$ pressupõe que um aumento de 0,46 kg na capacidade de transmissão prevista (PTA) para gordura vale US\$ 5,01 e um aumento de 0,46 kg em proteína vale US\$ 4,73 ao longo da vida da filha de um touro.

Do ganho de \$818 no CM\$ de

Figura 1. A ênfase relativa colocada na produção de gordura mais proteína

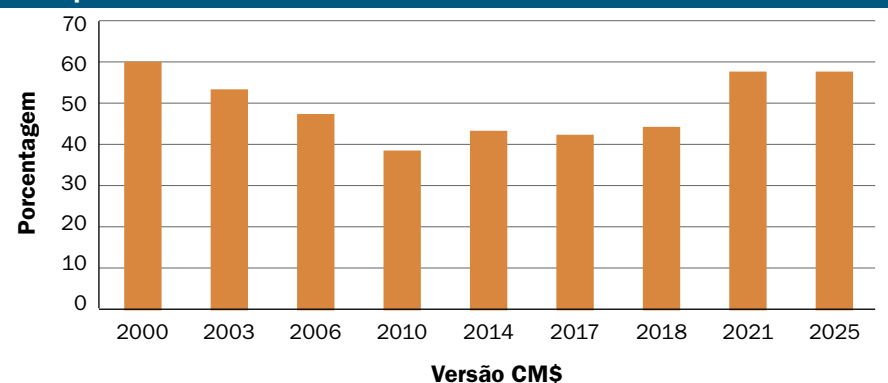
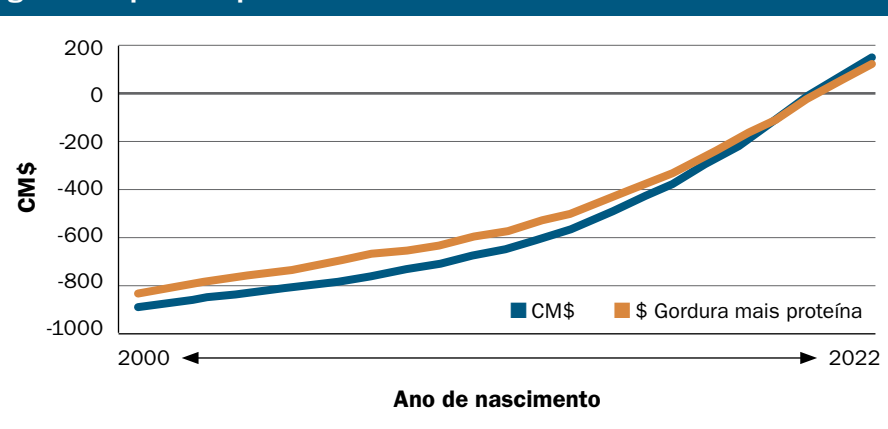


Figura 2. CM\$ médio da vaca e valor econômico relativo da produção de gordura e proteína por ano de nascimento da vaca



as características se comportaram resulta da ênfase diferente que os produtores dão aos touros que escolhem, em comparação com o que é exigido pelo CM\$ ou NM\$. A produção de leite paga as contas no final do dia, então os produtores se certificam de que os touros que usam tenham alto teor de gordura e proteína. Isso não quer dizer que eles ignorem as características de aptidão física, mas podem estar dispostos a fazer concessões por um touro que se destaque na produção.

Pode haver um fator mais importante em jogo. A produção de gordura e proteína tem uma herdabilidade muito maior do que características como vida produtiva e características de fertilidade, como a taxa de prenhez das filhas. Isso torna a seleção mais eficaz para gordura e proteína, porque a alta herdabilidade resulta em avaliações genômicas mais precisas e indica uma variação genética relativamente maior.

Isso não significa que a seleção por aptidão tenha sido ineficaz. Se eu tivesse dito em 2010 que aumentaríamos a gordura e a proteína combinadas em 68,4 kg sem testemunhar uma deterioração na fertilidade, saúde do úbere e longevidade, teríamos considerado isso um grande sucesso.

As primeiras versões do NM\$ e do CM\$ foram introduzidas em 1994. Naquela época, estávamos atolados em uma rotina de fertilidade em declínio e taxas de mortalidade elevadas. O objetivo desses índices de múltiplas características era garantir que não aumentássemos a produção em detrimento da aptidão física das vacas. Tivemos um ótimo desempenho nessa frente. Os componentes pagam as contas para a maioria, e é aí que continuamos a ver a maior melhoria. 🐮

O autor é professor de genética de gado leiteiro na Penn State University.

2010 a 2022, 88% — ou \$722 — foram devidos à mudança na gordura e proteína. Vimos a mesma tendência geral de 2000 a 2010 também.

Dado que colocamos cerca de metade da nossa ênfase na produção dos componentes nos nossos índices de seleção, esperávamos que cerca de metade do progresso que observamos no CM\$ fosse devido a mudanças nos componentes. Claramente, esse não é o caso: os ganhos econômicos dos componentes impulsionam quase todo o ganho em eficiência econômica, tanto atualmente quanto no passado.

Em interações anteriores do CM\$, os cientistas do USDA projetaram o ganho esperado para cada característica na próxima década. Se voltarmos a 2010, eles projetaram um aumento de 17,33 kg no PTA para gordura e 9,8 kg para proteína PTA ao longo de 10 anos.

Em vez disso, observamos quase o dobro do ganho esperado, com 31 kg e 22 kg de gordura e proteína, respectivamente.

A vida produtiva, por outro lado, mudou um pouco menos do que o esperado, com um aumento de quatro meses contra uma expectativa de cinco. Esperava-se que a taxa de prenhez das filhas PTA aumentasse 1,75%, mas, em vez disso, ela diminuiu um pouco.

Mantendo a linha

Claramente, observamos ganhos impressionantes em CM\$, mas nossos ganhos ocorreram de maneira diferente do esperado, com mais progresso na produção e menos nas características de aptidão do que o projetado.

Parte do desvio na forma como

LIFESTART
SETS LIFE PERFORMANCE



O futuro das bezerras começa agora!

A nutrição nos primeiros dias de vida é a chave para um desempenho excepcional no futuro.



☎ SAC: 0800 779 1600
🌐 www.trouwnutrition.com.br
📱 @trouwnutritionbrasil

trouw nutrition
a Nutreco company



Além do estande

por Laura Hensley

Com menos oportunidades de interação face a face do que nunca, as feiras comerciais continuam sendo um ponto de contato vital para a indústria leiteira. Grandes eventos podem ajudar as marcas a construir relacionamentos, apresentar inovações e se reconectar com clientes de longa data. Mas a forma como as empresas e organizações se apresentam está evoluindo — e aquelas que estão se adaptando estão obtendo um envolvimento mais forte e significativo.

Veja a World Dairy Expo 2024, por exemplo. Ela atraiu mais de 55.000 participantes, sendo 30% deles produtores de leite e 41% profissionais do agronegócio. O interesse é evidente, mas os participantes muitas vezes não vêm para examinar tudo. Eles têm priorida-

des claras e uma lista de “visitas obrigatórias”.

Matt Olson, supervisor de contas da C.O.nxt, viu essa evolução em primeira mão. A agência trabalha há mais de 30 anos com clientes do setor agrícola, ajudando-os a se manterem relevantes e a construir relacionamentos duradouros.

“Os produtores e profissionais do setor estão indo a esses eventos com um plano”, disse Olson. “Se você quer fazer parte do dia deles, precisa preparar o terreno bem antes de eles pisarem no recinto da Expo.”

É por isso que as empresas de sucesso estão pensando além do design tradicional de estandes e investindo em estratégias integradas de engajamento que começam antes da feira, continuam durante todo o evento e se estendem muito depois do encerramento do salão de exposições.

Crie expectativa

Entrar na lista de “imperdíveis” começa muito antes da abertura da feira. Os expositores mais bem-sucedidos de hoje estão aproveitando anúncios digitais direcionados, e-mails personalizados, campanhas nas redes sociais e até mesmo mala direta para chamar a atenção com antecedência.

“Uma forte presença em feiras comerciais não começa no primeiro dia do evento”, explicou Olson. “Ela começa semanas ou meses antes, gerando curiosidade e relevância. Se você não estiver em destaque antes da feira, é muito mais provável que os visitantes passem direto pelo seu estande durante o evento.”

Em outros eventos recentes do setor, como a CattleCon, da NCBA, e a World Pork Expo, Olson e sua equipe ajudaram os clientes a executar campanhas completas que impulsionam o tráfego do estande e criam uma experiência de marca coesa. “Trata-se de aparecer intencionalmente — em todos os lugares onde seu público está olhando”, acrescentou.

Chame a atenção, faça com que as pessoas se virem

Com o tráfego de pedestres, você tem uma fração de segundo para atrair visitantes. Um estande ousado e bem pensado ainda é uma parte fundamental da presença de um expositor. Olson aconselha os expositores a tratarem o estande como um espaço onde as mensagens, os recursos visuais e a equipe devem



estar alinhados para causar uma forte impressão.

Um exemplo recente vem da Merck Animal Health, que lançou um novo portfólio na World Dairy Expo 2024. Com um tema neon, eles reuniram identificação, tecnologia e produtos biofarmacêuticos em uma presença unificada que se destacava em sinalização, iluminação, roupas e brindes.

“Foi memorável porque foi perfeito”, disse Olson. “Cada detalhe reforçou a identidade da campanha. Essa coesão fez com que se destacasse.”

“O que mais se destacou foi o envolvimento das pessoas — não apenas com o estande, mas com a experiência geral”, disse Amanda Welsh, diretora de marketing de gado da Merck Animal Health. “A campanha nos deu uma linguagem visual e uma energia que geraram conversas reais. Isso nos ajudou a nos conectar com os produtores de uma forma mais significativa sobre como abordamos soluções holísticas para seus desafios.”

Além do estande

Além de uma forte presença no estande, muitas empresas estão obtendo sucesso ao criar oportunidades de conexão fora do salão de exposições. De happy hours com a marca e visitas a fazendas a demonstrações privadas e sessões de aprendizagem fora do local, esses eventos oferecem um valor agregado que ressoa com os participantes.

“As pessoas não querem que lhes vendam nada”, disse Olson. “Elas querem sentir que seu tempo é respeitado. Se você puder oferecer algo útil ou ser prestativo, algo menos transacional e mais intencional, então estará construindo um relacionamento que renderá dividendos no futuro.”

Essa abordagem está ganhando força entre os tomadores de decisão que são seletivos com seu tempo.

“Organizar um happy hour para os clientes nos deu espaço



para ter conversas mais profundas, longe do barulho do salão de exposições”, disse Welsh. “Não se tratava de vender, mas de ouvir, conectar-se e mostrar-se como um verdadeiro parceiro.”

A equipe é importante

Um dos fatores mais negligenciados no sucesso de uma feira comercial são as pessoas que trabalham no estande. Olson destacou que o excesso de pessoal ou o envio de funcionários despreparados pode diluir sua mensagem e afastar os participantes.

“Sua equipe é sua marca”, disse Olson. “Eles precisam entender por que você está lá, em que você está focado e como representar sua empresa ou organização com clareza.”

Ele recomenda dedicar tempo para alinhar a mensagem da equipe do estande com os objetivos mais amplos da campanha — especialmente ao lançar novos produtos ou enfatizar propostas de valor específicas.

Sucesso por meio do acompanhamento

Quando a feira termina, as empresas e organizações mais experientes mantêm o impulso por meio de um acompanhamento cuidadoso. Isso pode incluir e-mails de agradecimento às conexões que você fez, uma recapitulação do conteúdo nas redes sociais e contato individual com os principais contatos.

“Uma feira comercial não é um evento único”, disse Olson. “Deve ser parte de um objetivo mais longo de construção de relacionamentos. Se você fez uma conexão significativa, o trabalho mais gratificante começa após o evento.”

Ao mudar para experiências mais coesas, as marcas estão a estabelecer conexões mais profundas com as pessoas que mais importam.

Olson disse: “Não se trata de ter o estande mais chamativo da feira. Trata-se de aparecer com um propósito, oferecer valor real e criar uma experiência e relacionamentos que as pessoas vão lembrar.” 🐮

A autora é uma escritora agrícola que mora em Holt, Michigan.



Conheça os jurados de 2025

A World Dairy Expo dá as boas-vindas às seguintes pessoas para classificar o gado que será exibido nas aparas coloridas deste ano.

GREGORY EVANS é o juiz oficial da International Ayrshire Show. Evans, de Georgetown, Nova York, administra a Sunny Acres Farm, junto com seus pais, Doug e Kathryn, e sua esposa, Kathy. A Sunny Acres criou, possui e desenvolveu mais de 200 indicações para o All-American ou Junior All-American. O rebanho é composto por 26 vacas Excelentes, 22 Muito Boas e quatro Boas Plus, com cinco animais atingindo a pontuação máxima de 94. A Sunny Acres exibiu 14 Grandes Campeãs Nacionais desde 1992, incluindo a Grande Campeã na World Dairy Expo, em 2013, com Sunny-Aces TSB Silk-EX-94. A Sunny Acres conquistou o prêmio Constructive Breeder 28 vezes, o que explica o desempenho do rebanho tanto em produção quanto em classificação. Na Convenção Nacional Ayrshire, de 2013, Evans recebeu o prêmio Young Ayrshire Leader por seu envolvimento em muitos aspectos da Associação de Criadores Ayrshire dos EUA. Evans julgou mais de 50 exposições locais, distritais e estaduais nos últimos 10 anos.

Jean-Philippe Charest, de Saint Alexandre, Quebec, Canadá, é o juiz associado.

ALLYN “SPUD” PAULSON, de Rockford, Illinois, é o juiz oficial da International Pardo-Suíça Show. Paulson é proprietário e opera a Paule-View Transport LLC, especializada no transporte de gado leiteiro de alta qualidade de costa a costa. Ele compartilha sua paixão por gado de exposição com seus dois filhos, Sutton e Dakota, ao lado de sua parceira, Tammy Voegeli. Ele passou os últimos 25 anos no setor, preparando e cuidando de rebanhos de exposição em todos os Estados Unidos. Paulson já julgou inúmeras feiras municipais, estaduais e nacionais. Ele considera sua maior conquista até hoje ter sido juiz na World Dairy Expo, em 2015 e 2017, onde classificou vacas das raças Milking Shorthorn e Ayrshire. Paulson também foi juiz na North American International Livestock Expo, em Louisville, Kentucky, onde atuou nas exposições Holstein, Red and White e Guernsey. Com ajuda, ele desenvolveu várias vacas com 93 a 95 pontos em quatro raças diferentes, além de inúmeras vacas excelentes e indicações All-American nas raças Pardo-Suíça, Holstein, Milking Shorthorn e Red and White.

Brian Olbrich, de Harvard, Illinois, é o juiz associado.

MARK RUETH, de Oxford, Wisconsin, é o juiz oficial da Exposição Internacional Guernsey. Rueth cresceu em uma fazenda leiteira

com 35 vacas. Depois de se formar na Universidade de Wisconsin-River Falls, Rueth começou a trabalhar com alguns dos principais rebanhos leiteiros em Wisconsin e no noroeste do Pacífico. Ele comprou Westlynn Tom Dee com um grupo de parceiros. Tom Dee tornou-se quatro vezes Grande Campeão da World Dairy Expo e ganhou o título de Campeão Supremo Reservado. Rueth, sua esposa, Nicky, e sua filha, Paradise, são proprietários e administram a Rosedale Genetics Ltd. Atualmente, eles ordenham 40 cabeças e criam outras 70 novilhas, mantendo um BAA de 113,7. Rueth foi juiz em inúmeras exposições em todo o mundo e foi o juiz oficial da International Holstein Show, de 2009. Rueth atuou no Comitê de Expositores de Gado Leiteiro da World Dairy Expo e foi reconhecido por suas habilidades com gado leiteiro, ganhando o Prêmio Klussendorf-MacKenzie, em 1995, e o Prêmio Klussendorf em 2008.

Tina McDonald, de Signal Mountain, Tennessee, é a juíza associada.

AARON EATON, de Marietta, Nova York, é o juiz oficial da Exposição Internacional Holstein. Eaton, sua esposa, Caitlin, e suas filhas, Avery e Evelyn, administram a Eaton Holsteins em Marietta, Nova York. Eles gerenciam seu gado em colaboração com a Currie Holsteins, onde Eaton auxilia nas operações, desenvolvimento do gado, exposi-



Evans



Paulson



Rueth



Eaton



Barbee



Maier



Hodgins



Boulet

ções e marketing. A Eaton Holsteins possui ou desenvolveu mais de 150 indicações All-American ou All-Canadian e produziu inúmeros campeões nas raças Holstein, Jersey e Red and White na World Dairy Expo e na The Royal Agricultural Winter Fair. Mais notavelmente, Highcroft Absolute Lily e Rach-Len Dundee Lilly, ambas 3E-97, bem como Underground Adeline, 3E-96, têm sido competidoras perenes nos últimos 10 anos. Eaton ganhou experiência internacional trabalhando com muitos rebanhos e vendas de exposições conhecidos como preparador de gado leiteiro por 12 anos. Ele julgou várias exposições estaduais, regionais e nacionais em toda a América do Norte, incluindo a Canadian National Holstein Show de 2023. Eaton também atuou como juiz associado na International Holstein Show, de 2024, e oficiou a Ontario Spring Discover Show, de 2025.

Pat Lundy, de Granville, Nova Iorque, é o juiz associado.

KELLY BARBEE é o juiz oficial da Exposição Internacional Jersey. Barbee e sua esposa, Cheryl, residem em Concord, Carolina do

Norte, e têm dois filhos adultos, Emily e Ryan. Barbee gosta de exibir gado em várias exposições em toda a América do Norte e conquistou muitas honras ao longo do caminho. Atualmente, seu gado está alojado em vários locais nos Estados Unidos. Ele não hesita em elogiar os cuidadores desses animais. Barbee é atualmente empregado pela Holstein USA como classificador Holstein. Anteriormente, ele administrava sua própria fazenda, onde também hospedava e desenvolvia inúmeras indicações Holstein e Jersey All-American. Barbee já teve ou vendeu mais de 40 animais que alcançaram o status de All-American ou All-American nomination. Ele já foi juiz em muitas exposições municipais, distritais e estaduais em todo o país, além de ter atuado como juiz associado na International Jersey Show, de 2009, e juiz oficial na International Jersey Show, de 2010.

Jon Kingdon, de Warwick Township, Ontário, Canadá, é o juiz associado.

MIKE MAIER, de Stitzer, Wisconsin, é o juiz oficial da International Milking Shorthorn. Maier ad-

ministra a Lazy M Farm LLC com seus pais, Herman e Peggy Maier; sua sócia, Suzie Benoit; as duas filhas dela, Haidyn e Ella; e o filho deles, Brooks. Na Lazy M Farm, os Maiers ordenham 500 vacas de seis raças diferentes. Nas últimas três World Dairy Expos, a Lazy M Farm foi nomeada Premier Breeder da International Milking Shorthorn Show, além de ganhar os títulos de Junior Champion e Reserve Grand Champion, em 2014 e 2015, respectivamente. No concurso All-American Milking Shorthorn, de 2023, a Fazenda Lazy M obteve mais de 17 indicações. Maier também é sócio em várias Ayrshires, criando e vendendo indicados ao All-American sob o prefixo Old-N-Lazy. Maier também foi juiz associado do International Milking Shorthorn Show, de 2024.

Josh Fairbanks, de Anamosa, Iowa, é o juiz associado.

ADAM HODGINS é o juiz oficial do International Red and White Show. Natural de Kincardine, Ontário, Canadá, Hodgins é proprietário e opera a Hodglyn Holsteins com sua esposa, Jess, e seus cinco filhos: Cole, Austin, Bella, Tessa e

Connor. A Hodglyn Holsteins é uma fazenda de 350 acres, lar de um rebanho de 60 vacas leiteiras Holstein, com foco na criação para um equilíbrio entre alta qualidade e produção. Atualmente, eles estão trabalhando com várias das melhores famílias de vacas do setor. Hodgins possui, cria e vende inúmeras vacas indicadas para os prêmios All-Canadian e All-American. Ele compartilha sua paixão com os jovens de sua região, orientando grupos locais 4-H, onde é um forte defensor do setor e do showring. Ele também atuou como associado do Quebec Supreme Show e do 2024 International Red and White Show.

Joel Phoenix, de Cannington, Ontário, Canadá, é o juiz associado.

PIERRE BOULET, de Mont-

magny, Quebec, Canadá, é o juiz oficial do International Junior Holstein Show. Boulet é proprietário e opera a Ferme Pierre Boulet, ao lado de sua parceira, Katie Coates, onde eles administram um rebanho de 450 cabeças composto principalmente por Holsteins, bem como algumas Ayrshires, Pardo-Suíça e Jerseys. Boulet tem cinco filhos: Carole-Anne, Sarah-Maude, Charles, Madison e Katrina. Desde 1993, Boulet criou e possuiu mais de 260 vacas Excelentes sob o prefixo Pierstein e criou e/ou possuiu mais de 175 animais nomeados All-Canadian e All-American. Além de seu trabalho na fazenda e na venda de gado, Boulet é leiloeiro e coproprietário da Les Encans Boulet, a empresa de leilões da família. Como um dos showmen de maior

sucesso do Canadá, ele foi nomeado Premier Exhibitor na The Royal Agricultural Winter Fair oito vezes e também ganhou o título de Premier Breeder. Além disso, Boulet recebeu os títulos de Premier Exhibitor e Premier Breeder na World Dairy Expo. Como juiz oficial desde 2005, Boulet atuou em inúmeras exposições de prestígio no Canadá, nos Estados Unidos e internacionalmente na França, Itália, Austrália e vários países da América do Sul. Esta será a terceira vez que Boulet atuará como juiz na World Dairy Expo, tendo atuado como juiz oficial na International Red and White Show e na International Holstein Show.

Richard Landry, de Ste-Brigitte-des-Saults, Quebec, Canadá, é o juiz associado. 🐮

The logo for Energix features the word "Energix" in a bold, green, sans-serif font. To the right of the text is a large, stylized green 'X' that is composed of two overlapping chevron-like shapes. The background of the entire advertisement is a photograph of a lush green field of tall grain, likely corn, with a yellow combine harvester visible in the background under a clear blue sky.

Energix

© agnec.muelco.com.br

**Aumente a eficiência na
produção anual de silagem
por hectare em sua fazenda.**

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

BIOTRIGO
NUTRIÇÃO ANIMAL

The Biotrigo logo consists of the word "BIOTRIGO" in a bold, black, sans-serif font, with "NUTRIÇÃO ANIMAL" in a smaller, black, sans-serif font below it. To the right of the text is a stylized graphic of a leaf or a drop shape, composed of two overlapping curved lines.



Press Release: Integração entre academia e indústria marca primeira edição do *The Sciencing Challenge Brasil*

Programa promovido pela Evonik estimula formação prática de jovens pesquisadores com foco em soluções aplicáveis à nutrição animal

O fortalecimento das conexões entre meio acadêmico e indústria vem se consolidando como estratégia essencial para acelerar a inovação na cadeia de proteína animal. Um exemplo concreto dessa tendência foi a primeira edição brasileira do *The Sciencing Challenge*, iniciativa da Evonik que mobilizou estudantes universitários em torno do desenvolvimento de soluções práticas voltadas à nutrição de ruminantes, aves e suínos.

A ação teve origem nos Estados Unidos, em 2024, e chegou ao Brasil este ano. Realizado entre abril e julho, o programa envolveu mais

de 30 estudantes de graduação, pós-graduação e mestrado de três instituições mineiras: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os participantes receberam capacitação em inovação, desenvolvimento de negócios e estratégias de apresentação, com o apoio técnico da Evonik.

A proposta foi transformar conhecimento acadêmico em ideias com viabilidade técnica e potencial de aplicação no mercado. Os projetos abordaram temas como manejo de pastagem, produção de forra-

gem, saúde intestinal, qualidade da água e soluções digitais para a cadeia pecuária. Na etapa final, realizada no Centro de Tecnologia Aplicada da Evonik, em Americana (SP), as propostas foram avaliadas por um júri técnico segundo critérios de inovação, aplicabilidade e clareza.

O grupo vencedor, da UFV, propôs o desenvolvimento de uma fita teste portátil para detecção de micotoxinas em leite e alimentos destinados à nutrição animal. A proposta se destacou pela abordagem prática, estrutura de apresentação e visão de mercado. Além da competição, o evento incluiu palestras técnicas, visitas aos laboratórios da empresa e atividades voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Com planos de expansão, a Evonik já confirmou a próxima edição do *The Sciencing Challenge* em 2026 e disponibilizou um campo de pré-inscrição para universidades interessadas, no site dedicado ao evento: <https://thesciencingchallenge.com.br/>

A iniciativa reforça a importância de aproximar a pesquisa acadêmica das exigências reais do setor produtivo, contribuindo para a formação de profissionais mais





tais prognósticos, expectativas e declarações podem envolver riscos conhecidos ou desconhecidos, bem como incertezas. Os resultados ou as evoluções reais podem variar em função das mudanças no ambiente de negócios. A Evonik Industries AG e suas coligadas não assumem nenhuma obrigação no sentido de atualizar os prognósticos, as expectativas ou declarações contidas neste comunicado.

Evonik Brasil Ltda.

Fone: (11) 3146-4100

www.evonik.com.br

facebook.com/Evonik

instagram.com/Evonik.Brasil

youtube.com/EvonikIndustries

linkedin.com/company/Evonik

Informações para imprensa

Via Pública Comunicação - www.viapublicacomunicacao.com.br

Sheila Diez: (11) 3473.0255 - sheila@viapublicacomunicacao.com.br

Taís Augusto: (11) 3562.5555 - tais@viapublicacomunicacao.com.br

Regina Bárbara
Comunicação & Eventos
América Central e do Sul
Phone +55 11 3146-4170
regina.barbara@evonik.com

preparados para a inovação na nutrição animal.

Evonik: Leading beyond chemistry

A Evonik vai além dos limites da química com sua combinação de força inovadora e experiência tecnológica de ponta. A empresa química global, com sede em Essen, Alemanha, está presente em mais de 100 países e registrou vendas de 15,2 bilhões de euros e lucro operacional (EBITDA ajustado) de 2,1 bilhões

de euros em 2024. A motivação em comum de aproximadamente 32.000 colaboradores: oferecer aos clientes uma vantagem competitiva decisiva com produtos e soluções sob medida como uma superforça para a indústria, melhorando assim a vida das pessoas. Em todos os mercados. Todos os dias.

Ressalva:

Na medida em que expressamos prognósticos ou expectativas e fazemos declarações referentes ao futuro neste comunicado à imprensa,

EVONIK
ANIMAL
NUTRITION

THE SCIENCING CHALLENGE



COLUNA VETERINÁRIA

por Theresa Ollivett, D.V.M.

Escola de Medicina Veterinária, Universidade de Wisconsin

Foco no pós-parto

Quais são suas dicas para trabalhar com o pós-parto? Como podemos otimizar nossos processos?

Leitor de Wisconsin

Verificar suas vacas recém-paridas todos os dias será mais rápido, tranquilo e consistente se você começar com um plano sólido. Aqui estão minhas principais prioridades em um sistema de estábulo livre com cabeçote:

1. Dieta fresca primeiro: tenha dieta fresca disponível para incentivar as vacas a se levantarem e irem para o comedouro.

2. Espaço suficiente: forneça 76 cm de espaço no cocho por vaca para que todas possam ficar no cocho ao mesmo tempo.

3. Ajuda suficiente: tenha pessoas suficientes para que as vacas fiquem presas por apenas 30 a 45 minutos.

4. A mesma pessoa responsável: uma pessoa responsável consistente ajuda a manter os cuidados iguais todos os dias.

5. Protocolos orientados pelo veterinário: siga as orientações do seu veterinário para tratar problemas comuns.

6. Acompanhamento regular: acompanhe as questões de saúde, a produção inicial de leite e quaisquer vacas que saiam do rebanho.

Protocolos gerais

Torne isso uma rotina. Trabalhe no curral de novilhas na mesma hora todos os dias para que você possa planejar a entrega de dieta e os ajudantes. Tenha sempre dieta fresca disponível e mova suavemen-



te as vacas que ainda estiverem deitadas para o cocho. Se possível, mantenha novilhas de primeira cria e vacas mais velhas em currais separados para tornar as coisas mais fáceis e menos estressantes.

Seja eficiente com a ajuda. Você deve ter pessoas suficientes para realizar o trabalho rapidamente, mas não tantas que ninguém conheça bem as vacas. Ter a mesma pessoa líder todos os dias ajuda a identificar mudanças no comportamento, atitude e apetite. Marcar a data de parto de uma vaca em seu quadril ou úbere com um giz de cera é uma maneira fácil de indicar há quantos dias ela está ordenhando, o que é útil ao caminhar pelo curral. Seções menores de travas de cabeça que você possa destravar, à medida que avança, significam menos vacas presas por muito tempo. Pinos de trava de cabeça única também são úteis para que você possa trabalhar em uma vaca sem atrasar toda a seção.

Planeje para condições comuns. Examinar rapidamente as vacas pela frente e por trás do comedouro permite avaliar a atitude, o apetite, o enchimento do úbere, quaisquer padrões respiratórios

anormais, sinais gastrointestinais ou corrimento uterino, além de permitir que você fique de olho na produção de leite. Se você não tiver os pesos diários do leite, tente estar na sala de ordenha quando as vacas recém-paridas forem ordenhadas ou, pelo menos, converse diariamente com os ordenhadores para ver se eles suspeitam de algum problema de saúde nelas.

Uma verificação rápida de quaisquer animais anormais deve descartar problemas comuns em vacas recém-paridas, como infecções uterinas, mastite, febre do leite, pneumonia, deslocamento do abomaso e cetose. Certifique-se de consultar seu veterinário sobre quaisquer vacas doentes que não se enquadrem nos protocolos de tratamento da sua fazenda. Registre os eventos de saúde e tratamentos no registro permanente de cada vaca e trabalhe com seu veterinário, nutricionista e outros consultores relevantes para medir o sucesso do seu programa.

Com uma rotina clara, as pessoas certas e um acompanhamento consistente, suas verificações de vacas recém-paridas serão mais rápidas, fáceis e eficazes. 🐮

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!